Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 191
30 Junho 83
Quinta-feira
20$00

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Esta manhã em Lisboa

Assaltantes armados levam 3 mil contos da Tabaqueira

Armadas de pistolas-metralhadoras, e actuando sem máscaras, quatro indivíduos relativamente jovens assaltaram, por volta das 10 e 30 desta manhã, a tesouraria da Tabaqueira, na Rua Alexandre Herculano, 51-7.º em Lisboa, apoderando-se de cerca de três mil contos. O dnheiro, destinado ao pagamento dos salários do pessoal administrativo da empresa e a outras despesas correntes, estava na altura a ser separado por dois funcionários, encontrando-se, por isso, o cofre aberto.

Após meterem as notas em dois sacos, os quatro assaltantes, que demonstraram conhecer bem as instalações e a torina da repartição, abandonaram o local utilizando o elevador. O edifício, que fica localizado num gaveto, nas proximidades do Largo do Rato, possui vários «ressaltos» nas janelas, dificultando assim a visão do paseio aos funcionários da Tabaqueiro, facto que facilitou a fuga dos assaltantes, segundo afirmou ao «DL» o porta-voz da empresa, Franco Leal.

Tiroteio junto ao "Técnico" atinge passageiro da Carris

Junto ao Instituto Superior Técnico em Lisboa, dois indivíduos armados de pistolas obrigaram, cerca das 7 e 30 desta manhã, o condutor de um «Renault» a abandonar o automóvel e acabaram por trocar alguns disparos com um agente da PSP que seguia num autocarro que passava no local. As balas dos assaltantes atingiram, ainda que ligeiramente, um dos passageiros do autocarro (António Santos, residente na Rua Abade Faria, 33, 3.º) e estilhaçaram alguns vidros da viatura da Carris.

Os dois assaltantes, que actuaram na altura em que estava aceso o sinal vermelho, puseram-se em fuga e abandonaram o «Renault» (propriedade de Manuel Ricardo, residente no largo do Terreiro do Trigo) a cerca de 500 metros do local, na Avenida General Roçadas, com o motor a trabalhar. Tanto o «Renault» como o autocarro foram conduzidos para o parque de viaturas da Polícia Judiciária, a fim de serem observados pelos peritos em balística da corporação da Gomes Freire.

Em S. Bento

Governo reúne com aumento de combustíveis na agenda

O aumento dos preços dos combustíveis, com a gasolina super a pular previsivelmente para 84 escudos/litro, esteve esta manhã em discussão no Conselho de Ministros, em que participou o secretário de Estado da Energia, Rocha Cabral. Uma decisão sobre esta matéria é aguardada desde a desvalorização do escudo e, ainda com maior ênfase, logo que o Governo decidiu aliviar o Fundo de Abastecimento de encargos resultantes do apoio aos preços de alguns bens de primeira necessidade. Inclusive, chegou a admitir-se a comunicação dos novos preços dos combustíveis no final do Conselho de Ministros de ontem, mas tal não veio a acontecer. A reunião do Conselho de Ministros, já com a presença do secretário de Estado da Energia, foi retomada esta manhã, tendo uma fonte oficial confirmado à ANOP que a gasolina estava agendada para a reunião , embora não pudesse confirmar se a decisão seria comunicado imediatamente após o plenário. Discutem-se fundamentalmente as margens de aumentos e, em particular, o da gasolina super que deverá oscilar entre os 83 e 84 escudos ou seja, mais dez escudos do que actualmente.

Assembleia da República

Governo apresenta quinta proposta de alteração da Lei dos Sectores

Pág. 7

Caudal insuficiente nas captações da EPAL

Tejo não chega para Lisboa

Pág. 10

Hoje

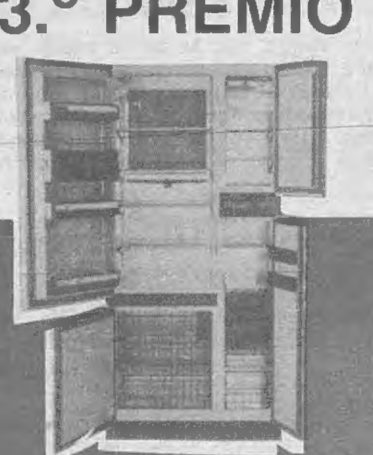
É JÁ NA SEGUNDA-FEIRA QUE COMEÇA O CONCURSO

VERÃO DL 83

O sonho em frigorífico!

Um Frigo Center PHILIPS, de 485 litros, 4 portas e 4 zonas diferentes de frio

3.º PRÉMIO



— Um Frigo Center Philips, modelo ARG 058/PH: com 4 portas — e 4 zonas diferentes de frio (3 das quais são convertíveis) traduz um conceito revolucionário na conservação de alimentos pois permite escolher o grau de frio de acordo com as necessidades de momento. Tem 5 temperaturas diferentes: 1 – Congelador de 4 estrelas; 2 – Cave; 3 – Compartimento de 3 estrelas; 4 – Refrigerador; 5 – Compartimento fresco (combinação do 2 com o 4). Dois tipos diferentes de frio: húmido, para frutas, saladas, etc., e seco nos compartimentos congeladores. Sem geada e com descongelação automática no refrigerador. Congelador convertível em refrigerador (e vice-versa); refrigerador principal convertível em cave (e vice-versa); ambos os compartimentos convertíveis em compartimentos frescos, o que permite a poupança de energia. 2 prateleiras extra largas (80 cm); prepaprado para receber um produtor automático de cubos de gelo («ice-maker»); tabuleiro ventilado para carne/queijo; compartimento ventilado para manteiga; 2 apoios reguláveis à frente e 5 roletes para facilitar a mobilidade.

Capacidade total: 485 litros; dimensões: fechado, 189,5 (A) x 89,5 (L) x 58,5 (F) cm (com porta aberta a 90%, o fundo passa a 112,5 cm).

Tudo sobre os prémios nas págs. 3 e 4

Condições especiais de assinatura na pág. 2

comunicação social

Após referendo nacional

Jornalistas aprovam greve geral de 5 dias

Os jornalistas portugueses aprovaram, em referendo nacional, a realização de uma greve geral de cinco dias – anunciou a Direcção do Sindicato dos Jornalistas.

A paralisação decorrerá de 11 a 15 de Julho, se a Associação da Imprensa Diária não desbloquear entretanto as negociações de novas tabelas salariais, segundo adiantou ainda a mesma fonte.

O escrutínio do referendo nacional dos jornalistas ontem realizado foi suspenso quando estavam apurados 460 votos, 62,8 por cento dos quais a favor da proposta de cinco dias de greve.

Um porta-voz do Sindicato dos Jornalistas disse à ANOP que a greve está convocada para a segunda semana de Julho, de dia 11 a dia 15, e que os votos apurados são os de Lisboa, Porto e correspondência.

Os votos que ainda faltavam apurar são os de Coimbra e ilhas, cujo total já não influirá no sentido do resultado final.

O informador do Sindicato referiu que no referendo participaram 460 jornalistas de Litos a e correspondentes, verificando-se 289 vofavor da greve, 134 contra (30,8 por cento), 33 brancos (7,5 por cento) e quatro nulos (0,8 por cento).

No Porto, votaram 104 jornalistas, dos quais 73 pela greve (70,1 por cento), 24 contra (5,7 por cento), seis em branco (5,7 por cento) e um nulo (0,9 por cento).

O Sindicato dos Jornalistas tem cerca de 1200 associados.

Um porta-voz da Direcção do Sindicato dos Jornalistas disse à ANOP que, em primeira análise, os resultados do referendo indicam que deve «continuar a ser sua tarefa fundamental até dia 11 procurar um acordo com a Associação da Imprensa Diária para se conseguir o aumento pretendido pelos jornalistas sem ser necessário o recurso à greve».

O referendo demonstrou a «oposição dos jornalistas à AID, que se deve continuar a lutar por uma revisão salarial justa e o acordo da classe com as posições da Direcção do Sindicato» – acrescentou.

O referendo sobre a realização da greve de cinco dias foi aprovado em assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, a qual decidiu também encetar um plano de acções para «explorar todas as possibilidades de conseguir uma solução» para o impasse na negociação do Contrato Colectivo de Trabalho profissionais da Informação.

As negociações contratuais dos jornalistas estão bloqueadas em matéria salarial, preconizando o Sindicato aumentos de 22,5 por cento e a Associação patronal 17 por cento.

Entre as medidas desenvolvidas pelo Sindicato contou-se no início desta semana uma concentração de 36 horas em frente da sede da AID para pressionar esta a voltar à mesa das negociações.

O Sindicato dos Jornalistas tem acusado a AID de «má-fé negocial», referindo que esta afirmou à mesa das negociações que subiria a sua proposta de aumentos salariais se recebesse o subsídio de papel, mas uma vez pago este (abaixo do prometido pelo Governo) manteve as suas posições iniciais.

Indemnizações de "O Século"

Os trabalhadores de «O Século» terão que aguardar cerca de mais duas semanas para o pagamento das suas indemnizações – segundo declarou uma fonte ligada à Comissão Liquidatária da Sociedade Nacional de Tipografia.

As indemnizações dos cerca de 800 trabalhadores de «O Século» e publicações da mesma empresa foram divididas em sete prestações, que deveriam ser pagas em Dezembro e Junho, até ao final de 1984.

A quarta prestação deveria ter sido paga neste mês de Junho, mas a Comissão Liquidatária «continua à espera do dinheiro» e ainda de diversas operações burocráticas.

«Esperamos o desbloqueamento de um dia para o outro», foi dito à ANOP, mas haverá ainda que avisar os trabalhadores, a oito dias de prazo, o que significa que os pagamentos deverão, em princípio, ser possíveis, em meados de Julho.

Cabo-verdianos em jornalismo intensivo

Cinco cabo-verdianos frequentam desde Maio um curso intensivo de jornalismo no Instituto de Imprensa Democrática, organismo dirigido pelo deputado do Partido Socialista Rudolfo Crespo.

Durante o curso, que tem a duração de três meses, o último dos quais é cumprido nas Redacções da Imprensa estatizada, os alunos produzem um jornal intitulado «Cabo Verde», que de acordo com os próprios «tem por objectivo contribuir para a criação de uma consciência nacional.»

O jornal, embora não chegue a ser impresso, é semanal e tem o formato tablóide.

Prisão do editor Angelo Rizzoli

O editor Angelo Rizzoli (Grupo Rizzoli/Corriere della Sera) foi preso em Milão sob a acusação de constituição de capitais no estrangeiro, soube-se de fonte judicial.

Rizzoli havia sido preso uma primeira vez em Fevereiro último depois posto em liberdade provisória na sequência da descoberta de um «buraco» não justificado de 29,60 mil milhões de liras (actualmente cerca de 2250 milhões de escudos) por um dos comissários judiciais encarregados do controlo do grupo.

O grupo Rizzoli/Corriere della Sera havia sido colocado sob tutela judicial em Outubro último, após a falência do Banco Ambrosiano (que detinha, através de uma sua filial, o Banco Centrale, 40 por cento das acções) de Roberto Calvi.

A água, o ar, a vida

Antunes da Silva

QUANDO o Verão chega, as planícies transformam-se num espólio de território aparentemente incendiado. As águas amornam na dimensão dos dias quentes. E aparecem no Sul, quase sempre à socapa, os ventos **alíseos**, ou do Leste, das áfricas como fornalhas ambulantes que tudo suam e causticam, fazendo latejar as formas de vida circundantes, depurando o temperamento de um povo, vêem-se gigantescas libélulas voejando à tona das águas paradas, enquanto as cobras engordam e vivem bem à beira dos matagais.

As grandes estiagens depauperam áreas carecidas de infra-estruturas, as pontes que faltam, os hospitais que não há, o desemprego que cresce por mor de muitas terras estarem abandonas e sem produzir, as grandes estiagens congestionam vontades, chupam a seiva das plantas, sabemos já o que nos vai acontecer amanhã se continuarmos a vegetar nesta orgulosa penúria...

Pois se a água é uma das raízes soberanas da vida, há que nutrir a esperança de alcançarmos os seus benefícios e não a depserdiçar, conciliando o espírito riador que porventura nos anima, com a vontade de salvar da morte os rios e as nossas nascentes naturais, promovendo as necessárias estruturas de base, num sentido de apoio às fainas agrícolas e pecuárias, protegendo as espécies piscícolas e a plantação de novas culturas, (não de eucaliptos!).

Confrontando-nos todos com as intensas actividades industriais que nos comem o oxigénio e devoram a saúde com a falta de civismo de certos sectores da população e a não rara incúria dos responsáveis administrativos ante os abusos que se cometem, os rios, e a própria costa atlântica, estão a ser sistematicamente agredidos e emporcalhados, numa lenta e inexorável destruição da nossa qualidade de vida. (Ver o que acontece a Sines, aos rios do interior e até do litoral, os lixos que se amontoam à porta das vilas, a promiscuidade das habitações clandestinas)

Todos s dias se dá nota de diversos atentados às mais elementares normas ecológicas, quando é sabido que das fábricas são criminosamente derramados para os cursos de água-á-mão, toda a variedade de dejectos, muitos deles altamente tóxicos e corrosivos, que inutilizam a vida animal, infeccionam os lugares próprios, conspurcando os caudais que, se tal facto não acontecesse, serviriam para prover o consumo de água às pessoas. É certo que o remédio ideal seria fácil de ministrar desde que houvesse boa vontade por parte dos responsáveis e os empresários adoptassem obrigatoriamente adequados equipamentos nas suas fábricas, equipamentos que pudessem tratar as águas residuais, antes destas serem libertas para fossas ou canalizações que vão dar aos rios e ao mar. Uma fiscalização apertada dir-se-á, e penas mais duras deveriam ser admitidas contra os teimoso prevaricadores, que cultivam o desrespeito das leis e disso se alegram em seus vaticínios e poupnças, mal atendendo às normas de salubridade e continuando a sua funesta acção, muitas vezes à sombra das negligências oficiais , não sendo admissível que uns tantos indivíduos partilhem de benesses e privilégios sem medida, destruam todos os dias do ano as fontes das nossas necessidades primárias e carências comuns, como é o caso da água que bebemos, do peixe que comemos, dos frutos que melhor colheríamos e consumiríamos, se não estivessem, à partida, impregnados de toxinas, das águas ludras e envenenadas provenientes das descargas dos aglomerados industriais e outras mixofdices semelhantes.

Por outro lado, assiste-se à frenética **invasão** das albufeiras e barragens por exércitos de transgressores, até em rios de diminuto caudal, de furtivos, inqualificáveis predadores humanos, com redes, tarrafas, cal virgem, as mais diversas e sofisticadas armadilhas, que em pouco tempo inutilizam drasticamente o trabalho lento e árduo dos repovoamentos, na ânsia do lucro imediato, perante a estranha complacência já vista de certas autoridades. Quem vá agora à pesca para muitos lugares vê licheiras, é raro encontrar peixe. Está tudo dizimado...

Assim, ano após ano, empobrecem as nossas reservas piscícolas. Noutro aspecto, ganha importância também o trabalhinho das frotas espanholas, quando as deixam à vontade... Contribuíram elas para a desertificação dos nossos mares, levaram-nos quase todo o melhor peixe que tínhamos em viveiros naturais, e apesar disso, ainda há quem comungue da ideia de lhes ser favorável, não sabemos porque ociosas razões, contando com um novo acordo de pescas com a Espanha – será sempre um disparate, se não uma brumosa distracção – na mira de haver boa vizinhança e bom entendimento político, em que nós somos sempre os prejudicados! É evidente que isso não colhe, porque mesmo que um menor número de barcos espanhóis venha a ser autorizado a pescar nas nossas águas, eles não costumam cumprir as regras dos tratados marítimos, vêm por aí fora até ao limite máximo das nossas praias, arrastando tudo, promovendo os mesmos males de outrora, em face de um melhor equipamento técnico rrlativamente à nossa frota. Também aqui há que defender os interesses de Portugal, em termos que não ponham em risco o trabalho e a vida dos pescadores lusitanos. Bem como o esvaziamento galopante das nossas «maternidades»...

DE resto, quando se fala na descentralização do poder local, ocorre-nos referir desde logo que uma das principais vocações dos municípios, seria defender o património cívico das suas áreas, defender a ecologia urbana e rural, criando espaços livres de ar puro e guardando as águas, já que acreditamos que seriam melhoradas as condições de vida do território, coincidentes com a educação cívica ministrada aos jovens nas escolas das respectivas áreas, constatando-se que é nas próprias localidades que se aferem dos benefícios ou malefícios, das regras de comportamento individual e colectivo, que levam, como se sabe, quanto aos abusos e maus costumes, à degradação do ambiente social e das riquezas das zonas regionais, que se devem a todo o custo, proteger!

A verdade é que infelizmente se nota – e sem melhoras nenhumas! – que por intermédio das actuais estruturas tudo anda num caos pouco ou muito pouco funciona... Não há uma fiscalização necessária aos marginais. O povo anda assustado. O Ministério da Qualidade de Vida não tem tido capacidade para conjurar os abusos ilimitados que se praticam, nem sabe ou não quer punir exemplarmente os prevaricadores porque punir quem anda à margem das leis, não é o mesmo que repressão – mas castigo, censura, para quem é prejudicial à sociedade e dela se serve.

Pagam-se vultuosas licenças para se ir à pesca nos rios, valados e albufeiras mas cada dia que passa há menos peixe, quando o há e os díscolos continuam armando redes à vista de toda a gente, sem nenhum decoro nem constrangimento, quando não se deslocam à noite ei-los que armam as redes e carregam camionetas de pescado, devastando , de uma só vez tudo, na ingrata tendência delinquente de alguns dos nossos excelentíssimos contemporâneos, de acabar num reduzido espaço de tempo com todo o peixe dos nossos rios, riachos, albufeiras, barragens, etc.

É uma tristeza. Se não nos precavemos contra o oportunismo de tais sujeitos, que nos espera?....

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 400$00 (ou 750$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia 4 de Julho de 1983
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (400$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750$00)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... CÓDIGO POSTAL .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

A poluição dos cursos de água: um crime que urge combater

VERÃO DL 83

1.º PRÉMIO — Uma Carrinha NISSAN DATSUN URVAN: de 9 lugares, a gasóleo, motor de 4 cilindros, cambota de 5 apoios, 2.289 cm^3, 67 cavalos DIN, arrefecimento em circuito pressurizado, bomba injectora Bosch, 5 velocidades todas sincronizadas, e marcha atrás, duplo circuito hidráulico de travões, sendo de disco à frente com afinação automática e tambor atrás, suspensão independente por triângulos e barras de torsão, com amortecedores à frente, e eixo rígido com molas semi-elípticas atrás, e ambas com amortecedores telescópicos hidráulicos de duplo efeito, raio de viragem 5,6 m, jantes de aço. Porta lateral de correr. Dimensões: comprimento 4,69 m — largura 1,69 m — altura 1,925 m. Tara 1385 kg. Velocidade máxima 110 km/hora.

1.º PRÉMIO

É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **4 DE JULHO.**

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 12$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE,** para

«DIÁRIO DE LISBOA» — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

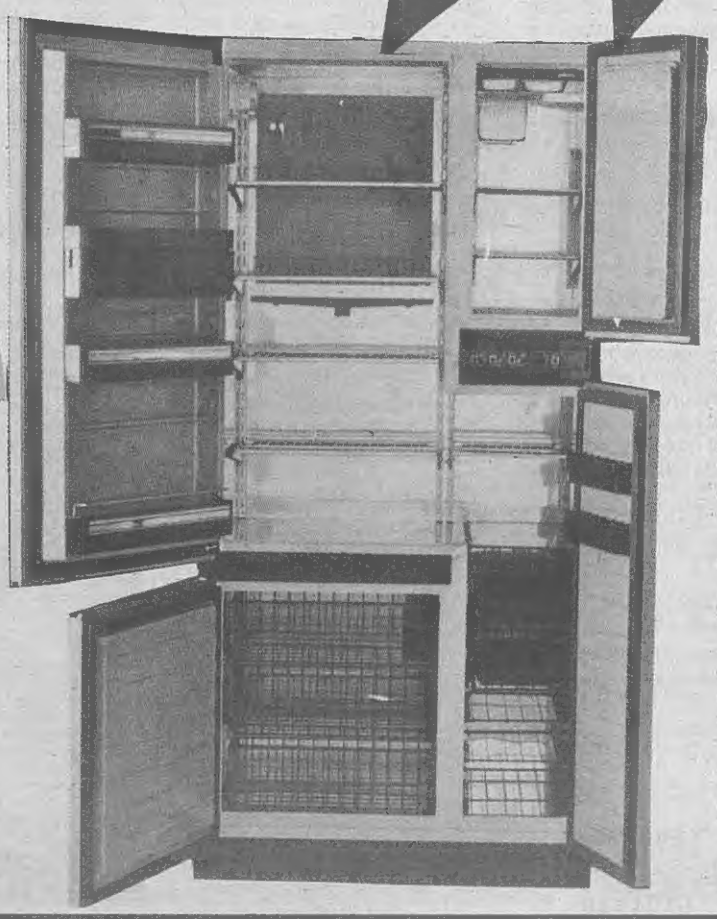
A partir de segunda-feira 4 de Julho no Diário de Lisboa

2.º PRÉMIO

2.º PRÉMIO: Um televisor a cores, ref.ª 26CS3471 e um Videogravador, ref.ª VR2025, Philips: Televisor Hi-Fi, com ecrã de 66 cm, sistema PAL, comando à distância incluindo controlos de gravador «VCR», totalmente transistorizado, baixo consumo, chassis isolado, sintonia por microprocessador com memória para 90 canais, tomadas SCART, entradas e e saídas Audio e Video, tomadas de altifalante suplementar, auscultadores e gravadores de som, «botão verde para rápido acerto de cor, som e luz e adaptado a gravador de imagem «VCR» e «ULP».

Videogravador: utiliza cassetes «VCC» em que os 2 lados são utilizados; tem gravação automática pré-programada de 5 programas em canais e horários diferentes programáveis na memória com antecedência de 15 dias; relógio de programador assistido por pilha para prevenir falhas de corrente; seguimento dinâmico de pista (DTF); supressão de ruído (DNS); comando por micro-processador; sintonia automática; busca de imagem; localização automática das gravações; paragem de imagem e pausa; espera automática; quadrante digital de informações tomadas de audio e vídeo; Comando à distância por infra vermelhos. Equipado com telecomando AV5505. Dimensões: 52,5 X 34 X 17 cm. Peso: 14,5 Kg.

3.º PRÉMIO

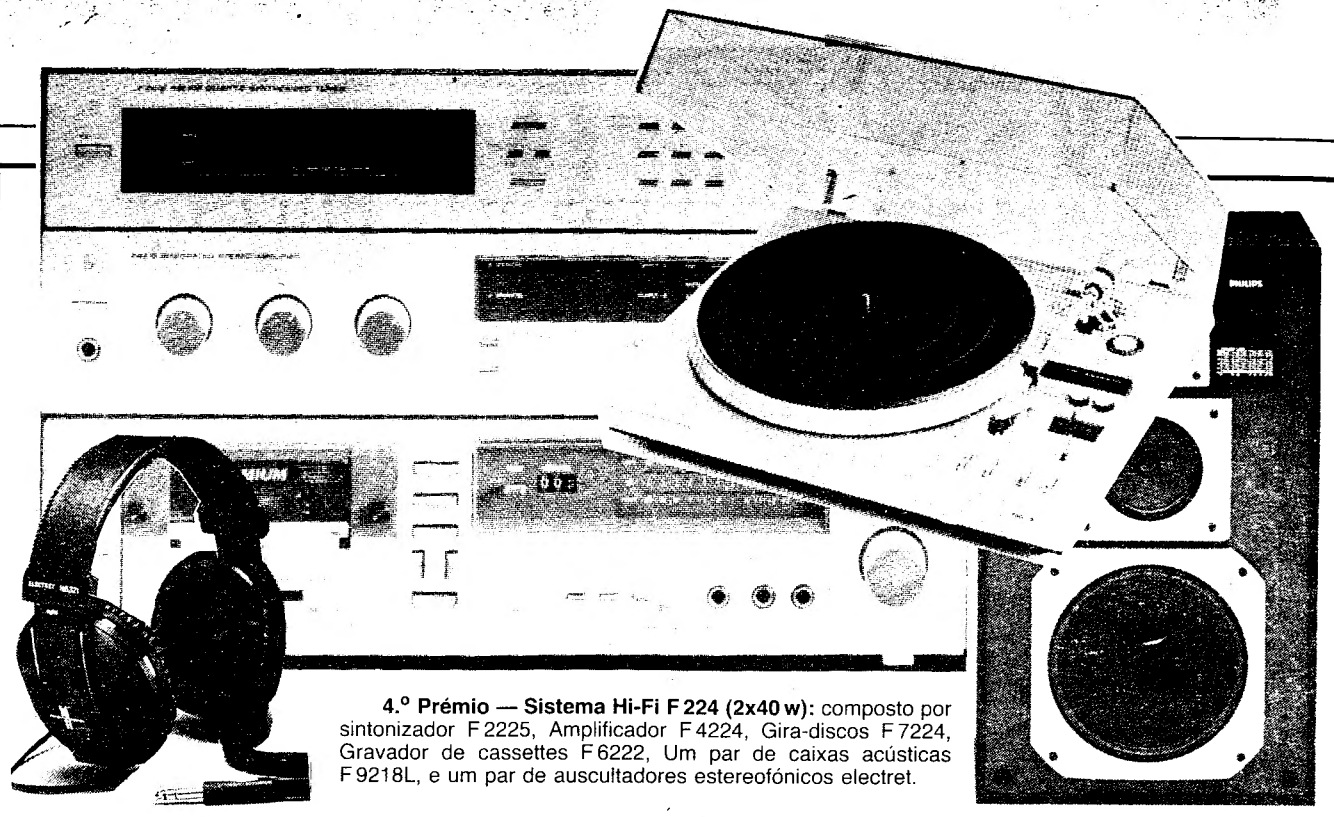


– Um Frigo Center Philips, modelo ARG 050/PH: com 4 portas – e 4 zonas diferentes de frio (3 das quais são convertíveis) traduz um conceito revolucionário na conservação de alimentos pois permite escolher o grau de frio de acordo com as necessidades de momento. Tem 5 temperaturas diferentes: 1 – Congelador de 4 estrelas; 2 – Cave; 3 – Compartimento de 3 estrelas; 4 – Refrigerador; 5 – Compartimento fresco (combinação do 2 com o 4). Dois tipos diferentes de frio: húmido, para frutas, saladas, etc., e seco nos compartimentos congeladores. Sem geada e com descongelação automática no refrigerador. Congelador convertível em refrigerador (e vice-versa); refrigerador principal convertível em cave (e vice-versa); ambos os compatimentos convertíveis em compartimentos frescos, o que permite a poupança de energia. 2 Prateleiras extra largas (80 cm); preparado para receber um produtor automático de cubos de gelo («ice-maker»); tabuleiro ventilado para carne/queijo; compartimento ventilado para manteiga; 2 apoios reguláveis à frente e 5 roletes para facilitar a mobilidade.

Capacidade total: 485 litros; dimensões: fechado, 189 ,5 (A.) x 89,5 (L.) x 58,5 (F.) cm (com porta aberta a 90%, o fundo passa a 112,5 cm).

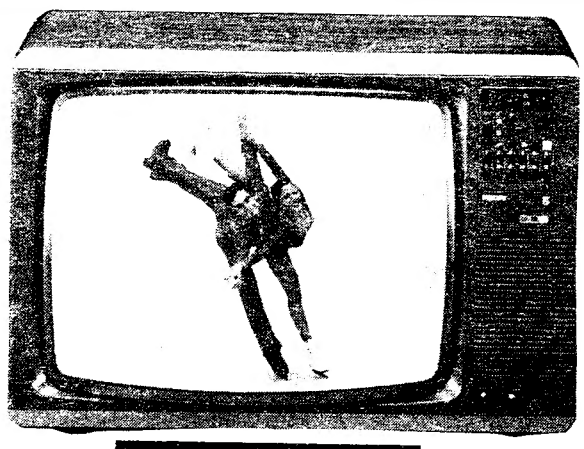
PRÉMIOS PARA OS LEITORES

1.º – Uma carrinha NISSAN DATSUN Urvan, 9 lugares no valor de	**1 289 450$00**
2.º – Um televisor PHILIPS, (26CS3471) a cores, de 66 cms, HI-FI e com telecomando; Um Videogravador PHILIPS VR2025 com telecomando AV 5505, no valor total de	271 000$00
3.º – Um Frigo Center PHILIPS, de quatro portas e quatro zonas diferentes de frio, com a capacidade de 485 litros (ARG050) no valor de	**235 300$00**
4.º – Um Sistema HI-FI PHILIPS (F224-2×40W) com Sintonizador (F2225), Amplificador (F4224), Gira-Discos (F7224), Gravador (F6222), Auscultadores N6321 e duas caixas acústicas (F9218L), no valor total de	172 400$00
5.º – Um Combinado Vertical PHILIPS, com a capacidade total de 355 litros (ARB451), no valor de	**100 600$00**
6.º – Um Televisor PHILIPS, a cores, de 66 cms, com telecomando (26CS3471), no valor de	81 750$00
7.º – Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS (ADG822), no valor de	**67 600$00**
8.º – Um Fogão PHILIPS, sistema multiforno, com quatro queimadores e a gás e 2 placas eléctricas (ACH O18) e com grelhador eléctrico (4819) no valor	65 000$00
9.º – Um Forno de Micro-Ondas PHILIPS, de potência variável, com antena rotativa difusora e prato tostador (AKB122/8955, KB651), no valor de	**64 100$00**
10.º – Um Radiogravador estereofónico PHILIPS (D8734), no valor de	61 750$00
11.º – Um Congelador Vertical PHILIPS, com a capacidade de 225 litros (AFBO77), no valor de	**52 650$00**
12.º – Uma Máquina de Lavar roupa PHILIPS «Nova Cinderela» (AWB006), no valor de	51 600$00
13.º – Um Televisor Portátil a cores PHILIPS, de 41 cm (16C927), no valor de	**50 550$00**
14.º – Um Frigorífico-Bar PHILIPS, com duas portas e capacidade de 88 litros (AGB030), no valor de	42 250$00
15.º – Um Compacto (Stereo Music Center) PHILIPS, com 2 caixas acústicas (F1410), no valor de	**38 600$00**
16.º – Um Microcomputador de Jogos PHILIPS Videopac G7000, com um Videopac 2K Rom e três Videopacs de jogos 4K Rom, no valor de	28 450$00
17.º – Uma Máquina PHILIPS de Café «Espresso», (HD5179), no valor	**26 250$00**
18.º – Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR2684), com 4 acessórios, no valor de	18 000$00
19.º – Um Aspirador PHILIPS (HR6260), no valor de	**11 400$00**
20.º – Uma Fritadeira PHILIPS (HD4244L), no valor de	7 850$00
21.º a 30.º – Um Rádio com Relógio Despertador PHILIPS (D3210), no valor de	**7 500$00**
31.º a 40.º – Um Ferro a Vapor PHILIPS, com borrifador, (HD1207), no valor de	6 850$00
41.º a 50.º – Um Grelhador eléctrico de espetadas PHILIPS (HD4151), no valor de	**5 650$00**
51.º a 60.º – Uma Máquina de Café PHILIPS, até 12 chávenas (HD5146), no valor de	5 400$00
61.º a 70.º – Um Secador de cabelo PHILIPS, de capacete, c/suporte (HP4618), no valor de	**5 150$00**
71.º a 80.º – Um Termoventilador PHILIPS, de 1000/2000 W (HD3238), no valor de	5 000$00
81.º a 90.º – Um Relógio Electrónico PHILIPS de mesa, com despertador (HR5273), no valor de	**3 800$00**
91.º a 100.º – Uma Torradeira PHILIPS (HD4139), no valor de	3 400$00
101.º a 200.º – Dois álbuns «Sempre Fixe» (valor simbólico)	**1$00**



4.º Prémio — Sistema Hi-Fi F 224 (2x40 w): composto por sintonizador F 2225, Amplificador F 4224, Gira-discos F 7224, Gravador de cassettes F 6222, Um par de caixas acústicas F 9218L, e um par de auscultadores estereofónicos electret.

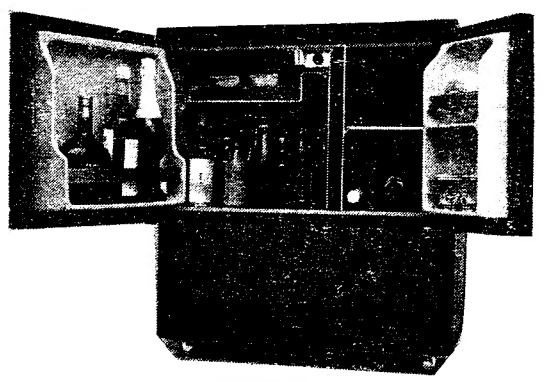
PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES



1.º PRÉMIO

1.º PREMIO: — Um televisor Philips a cores, mod. 20 C 938: **Com écran de 51 cm; é totalmente transistorizado, com comando à distância, possibilidade de conversão PAL/SECAM, estabilização automática de cores, imagem e som imediatos («quickstart»), «botão verde», para rápido acerto de cor, som e luz, e adaptado a gravador de video «VCR» e 12 canais seleccionáveis.**

2.º PRÉMIO



2.º PRÉMIO: — Um frigorífico-bar Philips de 88 litros (AGB030): **duas portas, concepção, estilo e cor que combinam com qualquer mobiliário, exteriores à prova de riscos, resistentes aos ácidos e ao calor, equipado com fechadura, portas aproveitadas racionalmente. Fáceis de limpar, com rodízios giratórios, baixo consumo e baixo nível de ruído. Dimensões altura 79.5 cms, largura 45.5 cms, fundo 45.5 cms.**

Um álbum com desenhos de Carlos Botelho

O Concurso «DL» 1983, em virtude do calendário político do ano, foi deslocado para o Verão. Mas, como habitualmente, oferecerá aos leitores além de prémios valiosos e úteis, a evocação de um aspecto da vida do «Sempre Fixe», uma publicação da Renascença Gráfica que teve sucesso, conquistou prestígio e ainda é recordada com saudade.

Mais uma vez, num Concurso «DL» será recordado o «Sempre Fixe» – o grande semanário humorístico que foi ilustrado por artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart, Almada, Jorge Barradas, Bernardo Marques, Roberto Nobre, Carlos Botelho e muitos outros que nas páginas do semanário se revelaram ou confirmaram a sua arte e espírito satírico, o seu humor, a sua irreverência.

Este ano, o ALBUM DO CONCURSO reunirá trabalhos de Carlos Botelho.

O ilustrador inteligente e de rara sensibilidade das crónicas que escrevia do Brasil para o «Diário de Lisboa», o seu colega do liceu e de aventura, esse extraordinário espírito criador de ilusões e de espectáculos que foi Chianca de Garcia. Os nossos leitores recordam-se ainda das ilustrações felizes de Botelho para a crónica histórico-romântica de «Os Verdes Anos da República de 1910».

O «álbum do concurso» revelará outro Carlos Botelho.

Para muitos leitores que por motivos compreensíveis não puderam conhecer a colaboração de Carlos Botelho no «Sempre Fixe», será uma extraordinária revelação Carlos Botelho, o mestre pintor de Lisboa estreia-se no «Sempre Fixe» como «cartoonista» desportivo. Na página dos comentários desportivos o traço de Carlos Botelho é uma nota fresca, graciosa, irónica de sorridente crítica. Mas serão os «Ecos da Semana» que revelarão o humor e a imaginação crítica de Botelho.

Com um ritmo semanal, cumprindo rigorosamente o que ao semanário propusera, Carlos Botelho, dando, no espaço de uma página, a derradeira de cada edição, largas a uma fantasia livre e a um sentido crítico implacável, comenta a política, a vida social, o quotidiano. Exercício difícil de que o artista plenamente triunfou.

O pintor de Lisboa – como o ALBUM DO CONCURSO vai revelar – foi um espantoso e mordaz comentador do quotidiano lisboeta.

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 4 de Julho de 1983 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes serão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 25 de Outubro de 1983. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 e 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Novembro de 1983.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 10 de Novembro de 1983, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recairem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuídos prémios, de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa», para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio).

Dois poemas inéditos de J. H. Santos Barros

● Breve apontamento àcerca do autor

Luís de Miranda Rocha

CONFORME na altura noticiaram os jornais (o DL, designadamente) morreu no passado dia 20 de Maio, num desastre de viação, em Espanha, J.H. Santos Barros. Com ele, também, a sua companheira Ivone Chinita. Santos Barros, quem era, o leitor do DL deve sabê-lo, visto que neste jornal se falou dele algumas vezes e ele também aqui publicou inúmeros textos. O DL é, aliás, no Continente, o jornal, só não dizemos onde mais colaborou porque, em boa verdade, colaborou muito pouco em poucos mais.

Compreende-se e pode-se explicar. Barros veio dos Açores para Lisboa em fins de 75, quando a vida na sua ilha e na sua cidade (Terceira, Angra) se tornou demasiado difícil — por razões que tiveram muito a ver com a violência política que dominou o meio açoriano naquela altura. Veio, com a companheira e as duas filhas. E o DL foi o jornal onde ele publicou regularmente durante uns dois ou três anos — escritos sobre os Açores e os valores culturais dos Açores. A colaboração de Barros neste jornal só deixou de ser regular (ou passou a ser esporádica) aí por volta de 77, 78, quando outras tarefas passaram a ocupá-lo: a revista «A Memória da Água Viva», a delegação em Lisboa da cooperativa Sementes (de Angra), uma colecção de poesia de autores açorianos, Garajau, e, enfim, desanuviadas as condições de vida nos Açores (que durante algum tempo desaconselhavam os jornais insulares a publicarem textos assinados com o seu nome), um suplemento cultural, «Contexto», no jornal «Açores», de Ponta Delgada, do qual suplemento viriam a sair mais de uma centena de números.

DESDE então a colaboração dele neste jornal — no «Ler/Escrever», agora, passou a ser esporádica. Por isso, e também porque, entretanto lhe foram surgindo oportunidades de publicar livros e era preciso prepará-los no pouco tempo que lhe ficava livre dum emprego modesto na Caixa Nacional de Pensões, de segunda a sexta, todo o dia. Desta fase datam as saídas de «Os Alicates do Tempo» (publicado em 78 pela Afrontamento, do Porto), «S. Mateus, outros lugares e nomes» (publicado pela Vega, de Lisboa, em 1981), ambos de poesia, e «O Lavrador de Ilhas — A Literatura Açoriana Hoje» (em 82, edição da SREC, na colecção Gaivota, em Angra do Heroismo). «O Lavrador» é uma recolha de escritos dedicados a obras e autores açorianos.

Já se disse que Santos Barros é o maior poeta dos Açores depois de Vitorino Nemésio.

UM dizer fácil, mas não tão excessivo como poderá parecer aos menos informados. A quem desconhece esta obra e o contexto em que ela se insere — o dos Açores, da produção literária açoriana (que, antes e depois de pertencer, naturalmente, ao muito mais vasto contexto português, é um processo próprio e em muitos casos (como no de Barros, desde logo, e exemplarmente, diga-se) interessado no encontro das possibilidades e dos limites da sua autonomia.

O que haverá de melhor em quanto Barros publicou de poesia estará nos dois primeiros livros atrás citados. Mas Barros, que morreu pouco depois dos 37 anos, tinha o processo da sua obra poética em aberto e em expansão — e deixou largas dezenas ou mesmo centenas de peças por publicar. Por exemplo, «Calamidades», uma sequência de dez poemas escritos entre 14 e 27 de Janeiro de 1981 e de que o autor nos deu cópia. A tal sequência (de inéditos, julgamos saber) pertencem os dois poemas que aqui se publicam.

Sem mais comentários, que não é aqui e agora — nesta breve nota que se destina mais a dizer do que se trata, estes poemas dados como inéditos — a melhor oportunidade para falar do autor e da obra dele. Dentro em breve.

CALAMIDADES (1)

Friúme, o cavalo passa — o bafo
sobre as minhas percepções. Alguém duvida,
sou a dúvida e as crinas descontraio-as.
Mas não me julguem com cavalo a mais, dizia.
Angra, o baloiço, Melides e os golfinhos atravessam o Atlântico o meio-dia.
Pedro e Ana. Paula e as outras crianças,
as que viajam em nós, ganha a paz.
Mantém-te de pé aí cavalo! — agora quando voltam
a querer dobrar-te a espinha. Espairecendo
o sentido original da história. Mão descoberta,
aperta-a contra o peito, a força que tiveres.
O coice, digo,
um elefante das índias carregado de ternura
a pesada ternura da «Memória de Elefante»
a ternura da Ivone. Desaparece a rede,
cedi o meu lugar a uma senhora grávida no autocarro,
«sou uma pessoa educada, nunca faço uma
coisa dessas». Por secções, transito,
carregando papéis lisos cheio de medo
não vá morrer entre eles engavetado.
Respeito pela polícia.
Respeito pela religião, sobretudo respeito a religião que pela.
A rede. «Mantenha-se dos estritos limites da lei,
não se abandalhe, nunca salte sem rede».
Os desvanecedores conselhos dos mestres.
Hara-Krishna. Gosto muito de repolhos
grandes e abertos ao orvalho, mas não desgosto
da batatinha frita do ovo a cavalo. A tia, 'tadinha.
E contava outras anedotas
estimulantes piranhas dos conflitos: presidente R.P. Moçambique
primeiro-ministro português. Revolução em saldo.
Contra-revolução ao ritmo da subida do ouro.
Não chora pelos six-teens. Percorre as secções, um olho
na faca outro na lapa, homenageia as colegas dactilógrafas
os arquivistas do silêncio, escriturários da tristeza em geral.

CALAMIDADES (2)

A pressão astrológica na tua vida, semanalmente
nos jornais resumida. Os signos, fora as contínuas
variações climatéricas. Salamandras subiam-lhe as pernas,
um ver se te avias; fustigavam-lhe os períodos em que sobre si mesmo
se elevava, saudando as virtudes minerais desse outro
corpo. Não tem descanso,
quando enumero as virtudes teologais, o professor de moral
olha-me como se ao espectroscópio examinasse
sempre o ausente, nunca o próprio.
Perseguimos inutilmente espécies variadas de inocentes, jamais
a comovida morte das formigas abalou
em nós a convicção dos jogos gratuitos. Os sáurios ficam desapontados
com a falta de objectividade, e desprezo pelo real. Ri,
e volta a pousar o olho no signo do Sagitário.
Consome então com toda a fúria,
todos esses objectos precisos e preciosos para a tua destruição;
as latas, sim, mete-lhes o dedo, destampa-as, joga-as
fora. As lacas — os artigos de opinião dos jornais da manhã.
Exaltados, snobemente calmos, eis como neles a civilização
nos desperta. E havemos de gostar disto, de tanto desamor?

Política habitacional – um aviso

Carlos Amado Reis

Quando caiu o Governo de Balsemão, estava preparada para entrar brevemente em vigor legislação altamente lesiva dos interesses de quantos vivem em casas alugadas – ou seja, cerca de metade da população do País, com especial incidência nas áreas urbanas. Essa legislação seria, mesmo, tão lesiva, que era previsível que conduzisse a acções de despejo em massa!

Recorde-se que o ministro Viana Baptista tinha declarado que em consequência do que estava preparado o rendimento da Contribuição Predial subiria de cerca de 5 para cerca de 50 milhões de contos, isto dá uma ideia daquilo de que escapámos por um triz.

Escapámos, mas talvez por pouco tempo. Na realidade, o PS poderá vir a seguir uma política habitacional fundamentalmente destinada a servir os mesmos interesses que a legislação que chegou a ser anunciada por Viana Baptista.

Uma das cem medidas anunciadas pelo PS, a que tem o número 72, fala de «renda justa». Cuidado com o que pode ocultar-se sob o conceito de «renda justa»! Fala também do rendimento do agregado familiar, mas parece que não se tenciona considerar o rendimento «per capita».

Mário Soares parece ignorar que se não se contrói mais em Portugal – e as estatísticas da produção anual de cimento desde 1974 mostram que se tem construído muito mais do que anteriormente a esse ano – é porque os portugueses não têm capacidade económica para comprar ou tomar de arrendamento as casas de que carecem. Na realidade, há muitos milhares de habitações novas que não encontram comprador. Tal problema não se resolve subindo as rendas, mas baixando e voltando a baixar as taxas de juro – até as tornar muito pequenas – e, por outro lado, fazendo subir a produtividade em todos os domínios.

Quanto a subsídios do Estado, não haja ilusões: – O Estado necessita de aumentar muito substancialmente as suas receitas, e não os seus encargos.

Uma solução possível, embora ainda distante da solução ideal, consistiria em o direito a cada família continuar a habitar na casa em que habita pela renda que paga ser considerado um direito adquirido, e por outro lado ser criado um imposto sobre a fruição de direitos adquiridos através do qual o Estado fosse cobrar aquilo que espera receber como aumento dos impostos em consequência da subida das rendas. A criação de um novo imposto é sempre recebida com desagrado pelo contribuinte, mas a realidade é que nesse caso o utilizador da casa pagaria muito menos do que através da subida das rendas!

Perguntar-se-á por quem seriam, na hipótese apresentada, os futuros empreendedores da contrução de novas habitações. Penso que, em qualquer caso, terão de ser cada vez mais, além dos que construírem para seu uso próprio, o Estado, as autarquias e instituições devotadas à satisfação de necessidades sociais – além de que as próprias empresas de todos os tipos poderiam ser coagidas a aplicar parte dos seus lucros na construção de habitações.

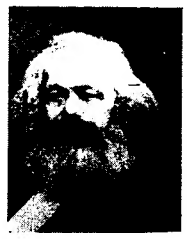
Infelizmente, é possível que o PS se prepare para levar por diante uma muito má política habitacional. O que para os senhorios é uma promessa, para os inquilinos é uma ameaça. O isco reveste um anzol.

ponto a ponto

UMA delegação da Fundação Gulbenkian, chefiada por Sá Machado, iniciou hoje à tarde, em Luanda, conversações com o ministro angolano da Saúde Ferreira Neto, sobre futuras relações de cooperação sanitária entre Portugal e Angola.

Nesse campo foram analisadas questões que se prendem com o reforço das infra-estruturas sanitárias, quadros de saúde, combate de endemias e investigação biomédica, entre outras.

A delegação da Gulbenkian, que permanecerá durante seis dias em Luanda, manterá contactos com responsáveis do Plano, Finanças e Cultura, orientando também palestras sobre temas de saúde.



Realiza-se esta noite pelas 21 horas, no Centro de Trabalho Vitória do PCP um debate sobre Marx e a Actualidade do Marxismo que será animado por Álvaro Mateus.

Este debate insere-se nas iniciativas comemorativas do centenário da morte de Marx e nas realizações político-culturais que se estão a desenvolver neste centro de trabalho do Partido Comunista Português.

O chefe do Estado-Maior do Exército brasileiro, general Túlio Chagas Nogueira, admitiu a possibilidade de o Brasil, vender armamentos ligeiros a Portugal, afirmou o diário «O Estado de São Paulo». Segundo o jornal paulista, Nogueira teve uma entrevista com o chefe de Estado-Maior do Exército Português, **general Garcia dos Santos** que se encontra de visita oficial ao país.

Segundo fontes militares, citadas pelo «Estado de São Paulo» pela sua «posição estratégica», Portugal poderia associar-se ao Brasil «para colocação de armamentos brasileiros no mercado europeu».

António Marta foi nomeado, em Conselho de Ministros e por proposta do ministro das Finanças, para presidente da Comissão para a Intergração Europeia – revela um comunicado oficial.

António Marta era já vice-presidente daquela comissão.

Sob a presidência do CEMFA, general Lemos Ferreira, comemorou-se ontem no Depósito-Geral de Adidos da Força Aérea, o Dia da Unidade, festejando o seu 100.º aniversário.

A chegada do general Lemos Ferreira oco11 horas cerca das 10.30 tendo-se iniciado pelas as cerimónias militares, que culminaram com o desfile das forças em parada e o «tatoo militar» acompanhado pela banda da FAP.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, presidirá dias 12 e 13 de Julho, em Lisboa, à primeira reunião da comissão mista luso-moçambicana – anunciou uma fonte oficial.

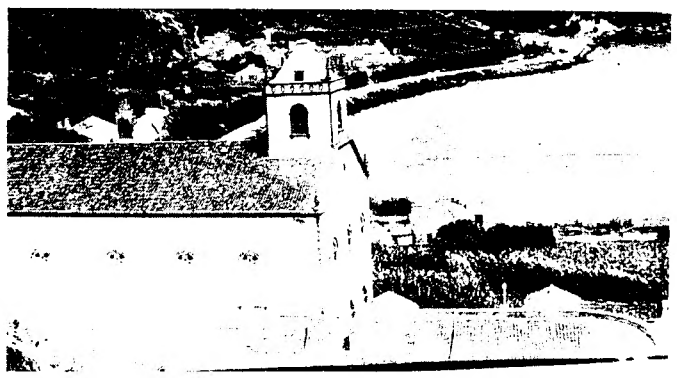
A mesma fonte acrescentou que, pela parte portuguesa, estará também presente o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva.

A delegação moçambicana, que é composta por 12 elementos, será chefiada pelo ministro e governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal. Amanhã, Jaime Gama oferece um almoço aos embaixadores dos países da CEE em Lisboa, no qual participa também o embaixador espanhol.

O primeiro-ministro das Bermudas que inicia hoje uma visita oficial aos Açores saudou o povo da região autónoma afirmando ser sua intenção «garantir e fortificar» os laços entre ambas as regiões.

Em mensagem distribuída em Ponta Delgada pelo gabinete de Imprensa dos Açores, John Swan manifesta satisfação por visitar o arquipélago açoriano afirmando que a comunidade açoriana residente nas Bermudas «está perfeitamente integrada».

«É minha intenção garantir e fortificar com determinação esses fortes laços de unidade, harmonia e respeito», já existentes entre os Açores e as Bermudas – disse.



O presidente do Governo Regional dos Açores recebeu em Ponta Delgada, o embaixador da Grécia em Lisboa, Georges Sekeris, no termo de uma visita de seis dias ao arquipélago.

Uma fonte da presidência do executivo açoriano disse ter-se tratado de uma audiência normal de cumprimentosincluiu visitasàs Ilhas Terceira e S. durante a sua deslocação que Miguel, com as principais autoridades regionais, entre as quais o ministro da República e presidente do Parlamento açoriano.

Relações luso-espanholas

Prepara-se encontro entre Soares e Gonzalez

O relançamento das relações luso-espanholas está pendente de um encontro de trabalho entre os presidentes dos Governos de Portugal e de Espanha, Mário Soares e Felipe Gonzalez, respectivamente, informaram fontes diplomáticas de Madrid adiantando ainda que nada está decidido por enquanto sobre a data e o lugar do encontro.

Os preparativos deverão começar nos próximos dias através de contactos, entre os ministros de Negócios Estrangeiros dos dois países. Fontes oficiosas espanholas puseram em dúvida que este encontro possa realizar-se antes de Agosto, devido a dificuldades de calendário.

A solução do contencioso das Pescas e medidas no âmbito das relações comerciais estão pendentes da orientação que os dois governantes derem às relações bilaterais.

O director do Gabinete de Informação Diplomática do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Schwarts, durante uma conferência proferida, no Clube de Empresários de Cáceres, reafirmou os critérios recentemente expostos pelo ministro Fernando Moran sobre o projecto de relações bilaterais. Para o Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros, a dinamização das relações entre os dois países passa por um projecto político e económico, dentro de uma concepção global das relações entre os dois países, com incidência no âmbito bilateral e em áreas de interesse conjunto, como a Europa e América Latina. Fernando Schwarts defende também a necessidade de um projecto de desenvolvimento regional das areas fronteiriças e atribuiu aos organismos regionais a responsabilidade de proporem e levarem a cabo projectos de intensificação das relações interfronteiras.

MAD prepara intervenção

O movimento para o Aprofundamento da Democracia anunciou ter já iniciado encontros para «estabelecer os primeiros projectos de trabalho, onde se interliguem as movimentações em curso em ordem a uma intervenção social transformadora».

Em comunicado o MAD afirma que desde o seu primeiro encontro nacional – 14 e 15 de Maio – tem vindo a criar condições para concretizar o objectivo definido no «Documento dos 199».

Nesse sentido, tem realizado encontros em diversos pontos do país, «de modo a fazer o levantamento das principais questoes locais e nacionais».

O documento adianta que a coordenadora nacional do movimento «promoveu ainda a formação de diversos grupos de trabalho, de carácter técnico, para assegurar funções especializadas, desde os aspectos jurídicos e financeiros, até à informação e análise política».

No comunicado o MAD apela «a todos os que estão empenhados nesta via a que juntem os seus esforços, a fim de colectivamente darmos o nosso contributo para a resolução dos graves problemas da sociedade portuguesa».

Primeiro-Ministro dissipa dúvidas

É tudo a meias no Governo PS/PSD

Não há fome que não dê em fartura e o Primeiro-Ministro, que não presta declarações aos jornalistas e acaba mesmo de vedar o acesso dos mesmos a S. Bento, bem como de limitar a palavra aos membros do Governo, a pretexto de que é preciso trabalhar mais e falar menos, esteve ontem de visita oficial a Torres Vedras, onde falou abundamente. As mais significativas afirmações pronunciou-as no Vimeiro, num jantar organizado pela Câmara Municipal de Torres Vedras.

Depois de sublinhar que «a desestabilização que o Partido Comunista está a levar a cabo é nociva ao verdadeiro interesse nacional», disse que é hoje «muito incómodo» ser Governo.

«É terrivelmente difícil ser Governo nas circunstâncias financeiras que o País atravessa», reconheceu o Primeiro-Ministro no decorrer do jantar, que reuniu cerca de duas centenas de convidados.

No entender do chefe do Governo, o PCP «procede à actividade de desestabilização», visando impedir que a democracia se estabilize no País».

«Claro que há interesses divergentes», declarou. «Patrões e empregados têm interesses diferentes, mas se o País entrar em colapso financeiro todos serão prejudicados».

Mais adiante o Primeiro-Ministro afirmou que Portugal, «dirigido por um Governo irresponsável, poderia continuar mais dois anos a viver como viveu até aqui, mas daqui a dois anos entraríamos em colapso».

O chefe do Governo classificou de «fase nova da vida do País» o momento em que estamos a viver e caracterizou-a pela decisão tomada «pelos dois maiores partidos portugueses que sacrificaram os seus interesses próprios para se dedicarem por inteiro aos interesses do País».

Todavia, pouco seguro dos resultados da sua governação, o Primeiro-Ministro explicou desde já como vai ser a factura dos prejuízos ou dos lucros. De acordo com as suas declarações é tudo a meias.

«Se os resultados da governação PS/PSD se saldarem por um êxito, ele terá de ser distribuído igualmente pelos dois partidos. Se pelo contrário houver um malogro ele também terá de ser distribuído pelos dois partidos igualmente».

Noutra passagem do seu discurso, o Primeiro-Ministro revelou que o «País não é tão pouco significativo como alguns portugueses pensam» e possui reais capacidades para criar riqueza, designadamente «uma mão-de-obra excepcional».

Mas no final, entre manifestações de esperança, e sombras de incerteza o responsável pelo novo Governo interrogou-se sobre as razões por que os trabalhadores portugueses no estrangeiro são particularmente elogiados pelos respectivos empresários e em Portugal recebem muitas vezes duras críticas do patronato.

Nem tudo foi agradável nesta visita do Primeiro-Ministro. Ele teve que explicar a uma associação de agricultores algumas das medidas tomadas pelo seu executivo, como é o caso do recente aumento do preço dos adubos.

Revelou que o recente aumento de 65 por cento não correspondia ainda aos preços reais, que para atingir esses preços seria necessário aumentar 164 por cento.

Perante tais revelações os agricultores só terão que agradecer ao novo Governo. Afinal não aumentaram. Deram-lhe foi um brinde de 99 por cento.

Mas o Governo «está consciente das dificuldades que o aumento do preço dos adubos trouxe à lavoura». Só que, é necessário «uma política de rigor, que estabeleça um programa conjuntural de emergência».

A julgar pelas reacções dos agricultores e pelas próprias palavras do presidente da Câmara de Torres Vedras, o socialista Alberto Manuel Avelino, esta «política de rigor» e este «programa conjuntural de emergência» só poderão conduzir à ruína definitiva da lavoura.

O autarca de Torres Vedras disse apenas isto ao líder do PS e Primeiro-Ministro: «A população do sector primário apenas reivindica uma questão muito simples. Que os preços dos seus produtos sejam minimamente compensados, isto é, que entre os produtos vendidos na origem e o preço ao consumidor não haja diferenças tão grandes».

Solicitou apoio ao Governo para o sector cooperativo e advertiu que «se não se actuar muito rapidamente assistiremos à queda avassaladora das cooperativas agrícolas e das adegas cooperativas que, infelizmente, nalgumas já se anuncia».

Congresso da Língua Portuguesa

Pilar Vasquez Cuesta interveio em galego

O português e o galego como expressões de uma mesma língua, una e multimoda, foram o tema da primeira sessão de trabalho, ontem, do congresso sobre a situação do português no mundo, a decorrer na Faculdade de Letras de Lisboa.

Pilar Vazquez Cuesta, única catedrática de Língua e Literatura Portuguesa da Universidade de Salamanca, interveio em galego «porque era a melhor maneira de mostrar aos participantes – disse – que se trata da mesma língua».

Referiu que o idioma da Galiza beneficia da crescente tendência em Espanha para o estudo e uso das línguas ali faladas, do catalão ao basco.

Esse movimento vem já dos últimos tempos do franquismo, regime durante o qual, recordou Pilar Cuesta, o ensino oficial, a literatura e a Imprensa escrita e audiovisual ignoravam esses idiomas regionais.

A tendência actual traduz-se designadamente, indicou ainda, na normalização gramatical de línguas cujas regras a esse nível estavam a perder-se devido àquelas limitações e ao próprio desuso do seu falar.

Sobre o mesmo tema, «Situação e Perspectivas do Galego-Português na Europa», falou também Oscar Lopes, que se ocupou de temas mais especializados.

Referiu-se em especial a algumas conjunções, preposições e advérbios de que o galego-português faz uso muito próprio e distinto do de outras línguas latinas.

Aos trabalhos da manhã assistiram representantes de vinte universidades estrangeiras, da Espanha, França e União Soviética a Angola, Brasil e Estados Unidos.

O congresso prosseguiu à tarde, com mesas-redondas sobre várias áreas de investigação.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal, vem, no seguimento das deliberações de 6 de Maio e 25 de Junho, respectivamente da Câmara e da Assembleia Municipais, tornar público que a Câmara do Seixal vai, em Sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 15 de Julho, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

ÚNICO: Lotes 1 a 10 da Urbanização Municipal do Fogueteiro, E.N.10, destinados à construção de edifícios com quatro pisos e oito fogos e ocupando uma área de 187,5 m2 por lote.

A base de licitação é de 4.000 contos, por lote.

As condições de alienação são as constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de Habitação.

Seixal, 27 de Junho, de 1983.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Eufrázio Filipe Garcês José)

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV. INFANTE SANTO, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS DE PORTUGAL, 5%

EMISSÃO DE 1959

20.º E ÚLTIMO REEMBOLSO

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a relação das obrigações reembolsáveis a partir de 2 de Julho de 1983, foi publicada no Boletim da Bolsa de Valores de Lisboa, do dia 24 de Junho corrente.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 30 de Junho de 1983.

assembleia da república

Quinta proposta de alteração à Lei dos Sectores em questão

O que foi que mudou entre Maio/81 e hoje?

Indirectamente, começa esta tarde a discussão do pedido de autorização legislativa do Governo para alterar a Lei de Delimitação dos Sectores público e privado. Trata-se da quinta proposta de alteração da Lei n.º 46/77, de 8 de Julho aprovada com os votos favoráveis do PS e do PSD, a abstenção do CDS, e os votos contra do PCP.

As quatro propostas anteriores foram apresentadas pelos governos AD: três delas entre Fevereiro e Abril de 1980, durante o governo de Sá Carneiro, e a quarta, um ano depois. pelo II Governo da AD. Todas estas propostas foram chumbadas pelo Conselho da Revolução e mereceram o veto presidencial. A falta de uma maioria qualificada de dois terços impediu a AD de lograr os seus objectivos.

Presentemente existe na Assembleia uma maioria de dois terços (PS/PSD) o que põe de parte qualquer vencimento do veto presidencial que eventualmente viesse a verificar-se, se bem que esteja posto de parte.

Não se tendo verificado com a 'revisão' qualquer alteração constitucional no capítulo da Organização Económica, as balizas que estiveram na base, quer dos debates parlamentares sobre a matéria, quer das razões de fundo que justificaram a posição do Conselho da Revolução, são as mesmas. Prenderam-se sempre com os dois sectores nacionalizados mais fortes: a banca e os seguros.

No debate parlamentar da última proposta de alteração da AD, em Maio de 81, os campos estavam bem demarcados: de um lado o PSD, o CDS e o PPM, do outro os restantes partidos — PS, PCP, ASDI, UEDS, MDP e UDP.

Como será agora?

Na sua proposta de lei, assinada por Mário Soares, Mota Pinto e Ernâni Lopes, o Governo afirma, logo no ponto 1, que quer o PS, quer o PSD anunciaram nos seus programas eleitorais o propósito de introduzir alteração na Lei dos Sectores, «na perspectiva da nossa entrada na CEE». Esta integração no Mercado Comum e o Tratado de Roma já tinham servido de argumento à AD para as suas propostas. Um e outro foram, porém, rebatidos, na altura, pela bancada socialista.

O risco do domínio do poder político pelo poder económico foi outro aspecto que esteve sempre na berlinda. Da bancada socialista foram aduzidas razões para temer. Hoje, algumas dessas razões servem para justificar que não há motivos para o medo. A proposta governamental diz expressamente que a subordinação do poder económico ao poder político «dispõe das garantias de um poder político baseado no voto, e de uma democracia participada e enriquecida por organizações sindicais e patronais».

Em Maio de 81...

Para uma melhor apreciação destas inflexões e justificações convirá relembrar o debate parlamentar de Maio de 81 sobre a quarta proposta da AD». Do «Diário da Assembleia da República respigámos algumas afirmações.

Vejamos:

Vítor Constâncio (PS) — *(...) A actual lei só impede ao sector privado instituições que recolham depósitos. Todos os outros intermediários financeiros estão hoje abertos ao sector privado. Portanto, o desenvolvimento da especialização do mercado financeiro, em termos de sector privado, não é impedido pela actual lei.*

Por isso, a sua argumentação (do ministro Morais Leitão) ássa à marge do essencial, porque o essencial tem a ver com o poder económico e com a circunstância de os bancos que recolhem depósitos multiplicarem a influência social e política daqueles que têm o capital desses bancos que, com alguns milhares de contos, movimentam milhões e que, com isso, condicionam a vida social, a vida política e o próprio desenvolvimento económico.

António Vitorino (UEDS) — *(...) Gostaria de saber, sr. Ministro, em que circunstâncias referiu a Comunidade Económica Europeia a necessidade de proceder à revisão da Lei n.º 46/77. Isto é, em que medida é que foi considerada condição para adesão de Portugal à CEE a revisão da Lei n.º 46/77? Na opinião do Governo, quais são as disposições concretas do Tratado de Roma? Quais são as directrizes comunitárias que impõem a revisão da Lei n.º 46/77? Nomeadamente quais são os ditames da ordem jurídica da Comunidade Económica Europeia que implicam que se proceda à abertura do sector bancário e do sector segurador à iniciativa privada porquel como já disse o meu colega de bancada Vitor Constâncio, é aí que está a questão fundamental? Não é uma questão técnica, é essencialmente uma questão de natureza política.*

Lopes Cardoso (UEDS) — *A questão que coloco é esta: o Governo vem pedir um cheque em branco, e o sr. ministro nem sequer nos diz quais as grandes linhas e quais os critérios a que deverá obedecer esse acesso, se porventura a proposta de lei vier a ser aprovada e promulgada — o que espero que não aconteça.*

António Guterres (PS) — *(...) — É que a questão do controlo do poder económico pelo poder político não é uma simples questão burocrática nem depende apenas da eficácia técnica do Ministério das Finanças e do Plano ou do Banco de Portugal. É uma questão geral que se prende com o sistema de poderes no seio da sociedade, que se prende com os equilíbrios que entre esses mesmos poderes se definem. E a nossa posição é a de que, hoje, na sociedade portuguesa, a reconstruir-se um poder económico privado, não existem na sociedade civil contrapoderes suficientemente fortes e fáceis de organizar como existem em outras sociedades democráticas da Europa do Norte, no domínio da força sindical, do movimento cooperativo, etc, que permitam ao Estado o exercício de um real poder de árbitro.*

António Vitorino (UEDS) — *(...) — No entender do Grupo Parlamentar da UEDS, o quadro geral constante da Lei n.º 46/77 continua a contemplar plenamente não só o essencial das disposições constitucionais como os objectivos de um modelo económico dinâmico, crescendo a taxas realistas propulsionadas pelo sector público e orientado para o objectivo fundamental de satisfazer prioritariamente as necessidades das populações.*

Manuel dos Santos (PS) — *(...) — Assumimo-la, pois, votando claramente contra a proposta do Governo, na certeza de que a nossa responsabilidade, é afinal a responsabilidade de todos os que ali estão, ficará bem clara e patente aos olhos de quem nos elegeu.*

A delimitação dos sectores na forma consagrada pela Lei n.º 46/77 contribui para clarificar o modelo social e o regime económico português e revela possuir realismo e eficácia para a conciliação dos diversos interesses em jogo e para o funcionamento em regime concorrencial dos sectores público e privado da economia.

Marcelo Curto (PS) — *(...) Não se pode querer a irreversibilidade das nacionalizações, e criar ao mesmo tempo, condições para a sua destruição.*

(...) A sua destruição é também a violação grosseira da ordem constitucional vigente. E a maioria AD não tem legitimidade para violar a Constituição, em nome do neoliberalismo económico progressivamente caduco e em vias de abandono, demonstrando como demonstrou a sua falência, nomeadamente em relação à política social dos países capitalistas que persistem nessa prática neoliberal.

António Guterres (PS) — *(...) O PSD fez em 1977 um compromisso com o CDS que vai para além daquilo que o CDS pretendia em 1977.*

Vozes do PS e da UEDS: — Muito bem!

A. Guterres: — Portanto, não há verdadeiro compromisso, há puro seguidismo, há completa absorção do PSD na linha política do CDS.

Apausos do PS, da ASDI e da UEDS.

António Guterres (PS) — *(...) No caso presente, ao abrir às empresas privadas os sectores básicos da economia e, fundamentalmente, a banca, o que o Estado está objectivamente a fazer é a retirar aos órgãos de soberania democraticamente eleitos, o poder de determinarem as formas e objectivos essenciais do desenvolvimento económico e social, permitindo a criação de um poder privado, nas mãos de um muito reduzido grupo de agentes económicos nacionais e talvez agora sobretudo estrangeiros que, sem dificuldade, se virão a impor, a curto prazo, ao próprio poder político.*

Carlos Lage (PS) — Muito bem!

Magalhães Mota (ASDI) — *(...) O que está em causa é saber se devemos prosseguir uma linha para transformar esse domínio de sectores num domínio de todos através da socialização, ou se, pelo contrário, devemos voltar ao clube privado antes existente. Essa é a grande questão.*

Segunda questão: o grande problema que se coloca não é o do controle do Estado em relação apenas ao poder tecnocrático, mas em relação a todos os poderes e também em relação aos contrapodres que dentro do próprio Estado se situam e que levam, como v. ex.ª sabe, alguns membros do Governo a engolirem, por dia, alguns elefantes.

Aplausos da ASDI, do PS e da UEDS.

António Guterres (PS) — *(...) O Grupo Parlamentar do Partido Socialista vai votar contra a proposta de Lei n.º 20/II e permanece fiel à concepção que o motivou na elaboração, feita em conjunto com o PSD da Lei n.º 46/77.*

Não temos dúvida que a proposta de lei será aprovada, o que, em nosso entender, terá efeitos gravosos para a democracia portuguesa, para o desenvolvimento do País e o bem-estar dos cidadãos.

Aplausos do PS, da ASDI e da UEDS.

Impugnação antes da urgência

Esta tarde, antes da apreciação do pedido de urgência feito pelo Governo para a apreciação da sua proposta de autorização legislativa, o plenário terá de pronunciar-se sobre as impugnações da sua admissibilidade apresentadas pelo PCP e pelo MDP. Será o segundo ponto de ordem do dia, logo após a deliberação do prolongamento da sessão legislativa até 15 de Julho.

Para a bancada comunista, «a proposta de Lei n.º 2/III retoma e decalca no seu aspecto fulcral as sucessivas iniciativas legislativas de anteriores governos sempre declaradas inconstitucionais pela instância constitucionalmente competente». Na opinião do MDP, a mesma proposta representa «um clamoroso atentado contra a Constituição e algumas das mais importantes conquistas populares que ela consagrou».

Quanto à UEDS e à ASDI, não foi ainda tomada qualquer posição mas admite-se que, quer um quer o outro agrupamento parlamentar não venha a alterar as posições expressas em Maio de 81.

Quanto à posição dos deputados socialistas, desconhece-se se será, no voto, unanimemente favorável à proposta governamental, mas o que se pode avançar é que não vai ser, de certo, uma questão pacífica. Todavia, como não se prevê que vençam as impugnações, a temperatura dos debates sobre o assunto só deverá subir para a semana.

L. H. M.

Conselho de Ministros reunido hoje de manhã

Diálogo com os parceiros sociais começa segunda-feira

O Conselho de Ministros encontra-se reunido desde o princípio da manhã, em S. Bento.

A ultimação da agenda de trabalhos é o objectivo da reunião, mas desconhecem-se os pontos concretos que serão abordados pelo plenário ministerial.

Fala-se insistentemente na possibilidade de serem aumentados os preços dos combustíveis, mas algumas fontes, aliás como é habitual, têm vindo a afirmar que não haverá aumentos tão cedo.

Temas ainda para a agenda do Conselho poderão ser os pedidos de autorização legislativa que o governo possa apresentar à Assembleia da República ainda antes do encerramento da sessão legislativa em 15 de Julho.

Ontem, os ministros também estiveram reunidos de manhã.

No fim da reunião foi divulgado um comunicado oficial que passa a constituir a única informação que se pode obter destas reuniões, uma vez que foi decidido proibir os ministros de contactar com os jornalistas depois das reuniões daquele órgão.

Do mesmo modo, tenciona-se limitar a participação dos membros do governo em debates públicos. É intenção do Executivo Soares/Mota Pinto que os jornalistas só possam contactar com S. Bento quando forem especificamente «chamados» para o efeito.

Mas voltando ao comunicado, ele anuncia as principais medidas decididas no Conselho de Ministros. Foi aprovada a Lei Orgânica do Governo e uma convenção sobre segurança social negociada com a Espanha e a França.

O dr. António Marta foi promovido a presidente (era vice-presidente) da Comissão de Integração Europeia, cargo que é equiparado a secretário de Estado.

Por outro lado, resolveu-se que amanhã, sexta-feira, Mário Soares e Mota Pinto vão deslocar-se ao Porto. O objectivo é instalar as três Secretarias de Estado com que a «Cidade Invicta» foi dotada — as do Fomento Cooperativo, da Habitação e do Emprego e Formação Profissional.

A partir de segunda-feira, os dirigentes das associações sindicais e patronais vão ser recebidos pelo Primeiro-Ministro. Trata-se, para o governo, de fomentar a concertação social «como instrumento privilegiado de solução dos problemas com que o País se debate».

Duas questões pontuais foram ainda debatidas — a da nomeação do próximo embaixador português junto da CEE, (o embaixador Luís Figueiredo poderá ser escolhido), cargo que era ocupado pelo actual ministro das Finanças, Ernâni Lopes e a questão ANOP/NP. A propósito desta última, Almeida Santos, ministro de Estado com o pelouro da Comunicação Social, fez uma exposição sobre as duas agências noticiosas e foi encarregado de apresentar ao plenário ministerial uma proposta de resolução concreta.

Jovem que a acompanhava ouvido pela PJ

Suspeita de "overdose" na morte de uma rapariga na Penha de França

A Polícia Judiciária já ouviu o indivíduo que acompanhou as últimas horas de vida da jovem Ana Paula de Jesus Caetano, de 22 anos, encontrada moribunda, na manhã de ontem, junto à sua residência, na Rua de Penha de França, em Lisboa, e que acabaria por sucumbir no Hospital de S. José, ao que tudo indica devido à ingestão excessiva de estupefacientes. João Valdemar, de 20 anos, passou parte da noite e madrugada com Ana Paula, após um encontro num restaurante do Parque Mayer, e também ele teve de ser assistido no mesmo hospital, após ter sido encontrado no quarto da jovem, em «êxtase», e ainda com uma seringa espetada na veia.

Ana Paula, que há dias voltara a envolver-se na vida nocturna e no consumo de drogas, após um curto período de aparente recuperação, dissera à mãe, no dia anterior à sua morte, ser sua intenção «ir trabalhar para as Canárias, pois em Portugal não conseguia viver mais».

No quarto de Ana Paula, onde o colchão da cama apresentava indícios de haver sido revolvido, a PJ encontrou restos de estupefacientes, seringas e outros apetrechos utilizados pelos drogrados, garrafas vazias de cerveja e um livro aberto numa página onde se podia ler «certificai-vos de todas as coisas. Apegai-vos ao que é excelente», e que tinha no seu interior vários recortes da Bíblia.

EXTERNATOS

ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974,5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864,5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84

de ontem para hoje

Dois funcionários intoxicados num incêndio na sede da RTP

Um foco de incêndio numa arrecadação do edifício da RTP na Avenida 5 de Outubro, em Lisboa, provocou, cerca das 16 horas de ontem, a suspensão do trabalho do pessoal da empresa durante cerca de uma hora e a intoxicação, ainda que sem gravidade, de dois funcionários. O fogo deflagrou na arrecadação existente nas traseiras do edifício em obras e onde funcionará futuramente a nova sede da RTP. No local encontravam-se guardadas madeiras e outro material de construção. O sinistro segundo o chefe Ramos, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, deverá ter sido provocado, em princípio, por um cigarro mal apagado.

Comboios trucidam 200 pessoas por ano

Cerca de duzentas pessoas morrem anualmente em Portugal trucidadas pelos comboios. A estatística foi fornecida por um dirigente do Sindicato dos Maquinistas da CP que apresentou como causas para os acidentes deste tipo, a distracção, o desrespeito para os sinais ou o suicídio. A mesma fonte referiu, a título exemplificativo que só na Linha do Estoril a CP registou, em 1982 onze acidentes mortais, oito com ferimentos graves e quatro tentativas frustradas de suicídio. Dizendo «ser comum os maquinistas conversarem sobre o número de pessoas que morrem durante os seus percursos de trabalho, aquele dirigente referiu que «há profissionais com trinta e quarenta anos de actividade, entre os 1600 maquinistas da CP, que contam com oito e mais casos mortais». Segundo afirmou «não existe qualquer complexo de culpa, desde que o maquinista de comboios cumpra os seus deveres, nomeadamente efectuar os apitos característicos que precedem a entrada da composição numa paragem ou locais de passagem».

Francês detido por contrabando

Um cidadão francês, não identificado pelas autoridades, foi detido em Lisboa quando transportava num camião «TIR», de que é proprietário, dezasseis toneladas de uísque de contrabando. Segundo confessou, já em Fevereiro e Março últimos introduzira no nosso país, utilizando a mesma viatura («Mercedes» com a matrícula 407-PT-47) cerca de quinze toneladas de aparelhagem sonora.

Lançou-se de um terceiro andar

Maria da Conceição Dias Grilo Esteves, de 47 anos, que viera de Idanha-a-Nova, onde reside, para ser observada no Hospital Júlio de Matos, lançou-se de um 3.º andar para a rua, em Santo António dos Cavaleiros, encontrando-se em estado grave no Hospital de Santa Maria. Na altura em que saltou Maria da Conceição estava em casa de familiares com o marido, que se preparava para a levar a uma consulta no Hospital Júlio de Matos.

Sobreviventes do «Mar Formoso»

Os sobreviventes do pesqueiro de Vila Real de Santo António, «Mar Formoso», sinistrado nas águas da Mauritânia, deverão chegar a Portugal no próximo dia 4 de Julho. Segundo o embaixador de Portugal em Dacar, o pescado do navio, que vinha da Guiné-Bissau, foi vendido na capital da Mauritânia, ainda que a preço inferior ao normal.

Comerciante «liderava» tráfico de automóveis

A Polícia Judiciária do Porto, capturou anteontem à tarde um conhecido comerciante daquela cidade por suspeita de envolvimento num caso de tráfico de automóveis, António Nogueira da Silva, de 33 anos, proprietário da garagem «Auto-Douro», na Rua de Antero de Quental.

Está indiciado como responsável principal de uma rede que actuava em todo o País e que foi sendo desmantelada à medida que decorriam as investigações. O objectivo primeiro era o furto de automóveis, os quais eram depois transformados e vendidos com documentação pertencente a viaturas sinistradas. Segundo o «DL» apurou junto de fonte próxima da PJ, da rede fazia parte o «Rato», alcunha pela qual é mais conhecido Domingos Gomes Ribeiro, o cadastrado que na última segunda-feira logrou iludir a vigilância dos agentes com quem se dispusera a colaborar.

Operário ferido por descarga eléctrica

Quando procedia à cobertura de uma placa num prédio em construção na Rua de Monsanto, no Porto, o estudante-trabalhador Carlos Alberto de Jesus Correia, de 17 anos, foi atingido por uma descarga eléctrica que lhe provocou o esfacelamento de um dos pés e queimaduras por todo o corpo. As obras, da responsabilidade da firma «Construções Vialito», situam-se por baixo de uns cabos de alta tensão. O jovem, segundo se presume, foi a dada altura «cair» num campo electromagnético, sendo por isso atingido por uma descarga de 15 mil vóltios.

Mais resíduos radioactivos para a "fossa atlântica"

Protestos nos Açores e "cruzada" em Espanha

Saiu ontem de Vigo, com destino à Inglaterra, um autocarro de dois andares decorado com motivos alusivos às belezas naturais para protestar contra o lançamento de resíduos radioactivos no Atlântico.

O autocarro, com 30 passageiros ecologistas, percorrerá mais dois mil quilómetros durante os próximos dias até chegar ao porto inglês de Shnarpness, donde partirá o barco «Atlantic Fisher», com uma carga de perto de quatro mil toneladas de resíduos radioactivos para lançar, no dia 11 de Julho, na fossa do Atlântico, a 350 milhas da costa galega.

Ao chegar à Inglaterra, outro autocarro, o «Anti-Radioactivo», acompanhará o que saiu de Vigo, com a presença de ecologistas ingleses e holandeses que se associam desta maneira à campanha das organizações políticas, ecologistas e sindicais.

A viagem do autocarro, todo decorado, com motivos alusivos à beleza de uma natureza sem contaminação, com grande espaços verdes, flores e sol, constitui uma das frentes da campanha contra o lançamento de resíduos. Uma jornada de paralisação geral na Galiza, prevista para o dia 8, constituirá outra forma de protesto.

Além disso, cinco barcos alugados por municípios galegos e grupos que participam na campanha estarão no dia 11 na zona da fossa do Atlântico para protestar e procurar impedir a descarga dos bidões com os resíduos atómicos.

Por mar, a «cruzada» conta, até agora, com o apoio de cinco barcos que largam dos portos de Vigo e da Corunha para impedir que o novo «barco da morte» chegue à fossa do Atlântico.

Mas a única hipótese, que os ecologistas têm consiste em tentar desviar o «Atlantic Fisher» da sua rota, assaltá-lo ou acorrentar-se dentro da coberta, porque o navio possui um dispositivo interno que se abre automaticamente para deixar cair os bidões de resíduos radioactivos no mar.

A «cruzada» que prevê um dia de greve geral na Galiza, propõe nessa mesma noite o corte total de energia eléctrica, que tem a adesão da maioria dos estabelecimentos públicos e de várias Câmaras Municipais das cidades costeiras.

PCP de São Miguel toma posição

A comissão da Ilha de São Miguel do PCP condenou ontem o que considera «posiçao trouxa» dos Governos Central e Regional sobre o despejo de detritos nucleares na fossa do Atlântico.

Um comunicado desta estrutura partidária afirma que o despejo de tais detritos põe em risco pelo menos a existência da fauna marítima da zona económica exclusiva.

A comissão de São Miguel do PCP, reunida em Ponta Delgada, crítica também o desprezo a que, após as eleições, estão a ser votadas as promessas de obras fundamentais para os municípios da ilha».

Ovar-S. Jacinto: obras à vista

Bloqueio à Torreira já foi levantado

PORTO, 30 – Já é possível viajar, de automóvel ou autocarro, entre a Torreira (Furadouro) e Aveiro (S. Jacinto). Com efeito, obtidas as garantias, por parte do governador civil de Aveiro, de que as obras de recuperação daquela estrada seriam iniciadas nos próximos dias, a população da Torreira decidiu levantar ontem o bloqueio que já durava há 60 horas e impedia o trânsito automóvel na referida via.

A meio da tarde, e na sequência de um telefonema ao ministro do Mar, o governador civil de Aveiro teve uma reunião com a população no próprio local do bloqueio, informando-a de que ontem mesmo seria assinado o despacho de «libertação» de 120 mil contos, destinados à realização das referidas obras.

Reunidos os populares decidiram então, levantar o bloqueio e tapar a vala de dois metros de profundidade que haviam aberto junto do Monte Branco, na Torreira, permitindo assim que os veículos retidos desde segunda-feira seguissem o seu destino.

A população da Torreira pôs, no entanto, algumas condições: uma delas diz respeito aos camionistas, de quem exigiu o cumprimento das regras mínimas de segurança, designadamente no que diz respeito aos excessos de carga e ao acondicionamento da mesma. A outra refere que é dado um prazo de cinco dias para o início das obras, findo o qual será imposto novo bloqueio caso a situação actual se mantenha.

O «Clube Fim-de-Semana» de Muranzel, na Torreira, com duas partes distintas e entre si separadas por quatro quilómetros, servindo os turistas que gostam do mar e os que gostam dos ares e do banho da ria, foi a empresa que mais sentiu os efeitos do corte da estrada Torreira-Aveiro.

Antes do desbloqueamento da situação. Vítor Borges, um dos responsáveis pelo «Clube Fim-de-Semana, propriedade do árabe Nader Bayzid, afirmara à ANOP que o bloqueio da estrada entre Ovar e São Jacinto «está a provocar graves prejuízos à empresa».

Vítor Borges, falando em nome do investidor árabe que está a construir empreendimentos turísticos (aldeamentos) na Torreira, referiu ter Nader Bayzid dirigido um apelo às autoridades portuguesas para que resolvam urgentemente o problema do corte da estrada Torreira (Furadouro) – Aveiro (São Jacinto).

Para além da solidariedade com a população local que vive do turismo de Verão e do fim-de-semana a que uma estrada em boas condições é indispensável, «o nosso protesto radica, ainda, na circunstância de não podermos abastecer os cerca de 150 trabalhadores que se encontram a laborar no local» – disse Vítor Borges.

Associações de estudantes aderem ao festival

"Dêem uma oportunidade à Paz"

«É importante pôr em relevo o ridículo que assume a discussão, entre os dois blocos militares, sobre o número de armas que cada um possui e a necessidade de estabelecer um equilíbrio, quando é sabido que, neste momento, o arsenal existente é suficiente para destruir várias vezes este planeta», afirma um comunicado da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, no qual anuncia a sua adesão ao Festival «Dêm uma oportunidade à Paz».

Sobre o Festival, que terá lugar na península de Tróia de 25 a 30 de Julho, a direcção associativa de Direito refere que ele pretende ser «a primeira e significativa tradução em Portugal, desligada das manobras tácticas dos blocos militares, da aspiração juvenil no sentido de travar a corrida aos armamentos».

Entre as Associações de Estudantes que já aderiram ao Festival de Tróia, para além da de Direito de Lisboa, contam-se, conforme noticiámos, a Associação Académica de Coimbra, Letras do Porto e de Lisboa, Artes Plásticas e Design e Economia de Lisboa e Porto. Entretanto, começam a ser já conhecidos os nomes dos artistas que actuarão no espectáculo de encerramento, no Estádio do Bonfim, em Setúbal. São eles o grupo britânico «The Beat», Richie Haves, Trovante, Jafumega, Rão Kyao e Carlos Paredes.

Reacende-se o conflito com Crestuma

Sino da igreja voltou a tocar a rebate em Lever

Mantem-se o impasse no diferendo Crestuma-Lever. A reunião da Assembleia Distrital do Porto, realizada anteontem, nada adiantou sobre a delimitação das duas freguesias do concelho de Gaia. Enquanto em Crestuma se aguarda calmamente o desenrolar dos acontecimentos, em Lever voltou a registar-se uma certa efervescência . O sino da igreja chegou a tocar a rebate e, durante a noite, foram cortados os fios condutores de electricidade, junto do lugar da Mouratinha, isto é, no local onde esteve a polémica placa «divisória».

Com as dificuldades resultantes do facto de haver alguns pinheiros derrubados, os trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Gaia procederam, entretanto, à reparação dos cortes e consequente restabelecimento da corrente eléctrica, entre as duas freguesias.

Por parte dos autarcas de Lever houve a preocupação de evitar uma agudização de tensões, já que, no dizer do presidente da Junta, acabará por se fazer justiça, através dos meios legais.

Nicotina por cigarro com novos limites

Publicidade de tabaco continua proibida

As percentagens de nicotina e de condensados ou alcatrão em cada cigarro foram alvo de uma portaria já enviada para publicação no «Diário da República» e assinada pelos ex-ministros dos Assuntos Sociais e da Qualidade de Vida. A portaria aparece no seguimento de um decreto-lei, aprovado pela Assembleia da República em Fevereiro de 1983 e que regulamenta o consumo do tabaco.

Segundo o presente diploma, o teor máximo de nicotina admitido para a comercialização legal do tabaco vai passar a ser de dois miligramas por cigarro, enquanto o de condensados ou alcatrão é de 28 miligramas. Foi também estabelecido, na portaria, o que o governo entende, actualmente, por teores baixo, médio e alto dos mesmos compostos. Assim, são considerados de «baixo teor» os cigarros que contenham até um miligrama de nicotina e dez miligramas de condensado ou alcatrão. Os cigarros de «médio teor» não poderão ir além de 1,1 a 1,5 miligramas de nicotina e de dois a 20 miligramas de condensado ou alcatrão. O tabaco que não se inclua nestes índices, mas respeite os máximos previstos, poderá ser comercializado, mas com o anúncio obrigatório do seu «alto teor».

Entretanto, uma nota do Ministério da Qualidade de Vida esclareceu, ontem, que a proibição da publicidade do tabaco se mantém. Proibição que foi aliás reafirmada na lei da publicidade, ontem publicada no «Diário da República». Continuam assim a serem «proibidas todas as formas de publicidade ao tabaco através de canais publicitários nacionais ou com sede em Portugal». Na nota, refere-se também que o decreto que regulamenta o consumo do tabaco estipula que as embalagens de cigarros devem conter «mensagens que alertem o consumidor para os efeitos nocivos do tabaco e que desmotivem o consumo».

Permutas com Sporting e Benfica

Câmara adjudicou 430 fogos em maratona de 39 pontos

A construção de 430 novos fogos em Chelas e no Bairro Padre Cruz foi ontem adjudicada pela Câmara Municipal de Lisboa e deve estar concluída dentro de um ano — anunciou o Gabinete de Imprensa da edilidade. Em comunicado, o Gabinete de Imprensa acrescenta que a decisão do executivo camarário se refere a 356 fogos a construir em Chelas e 74 no Bairro Padre Cruz, em Benfica.

A decisão foi tomada numa reunião extraordinária da Câmara de Lisboa, expressamente convocada para despachar uma agenda de 39 pontos, previamente escolhidos por consenso, por se tratar de questões menos conflituosas.

Relativamente às permutas e vendas de terrenos, respectivamente ao Benfica e Sporting, o texto sublinha que a vereação da CML decidiu, com os votos a favor do PS e AD, e contra da APU, alterar de cinco para sete anos os prazos concedidos aos dois clubes para a construção dos seus complexos desportivos.

Esta decisão vem no seguimento da proposta aprovada na anterior vereação quanto à permuta de parcelas de terrenos entre a edilidade e o Benfica, para este clube «completar o parque desportivo da Luz e dotar o estádio de futebol de mais um anel de bancadas».

O comunidado refere que a proposta de alienação de terrenos municipais ao Sporting aprovada no anterior executivo da CML foi objecto de pequenas correcções.

A vereação da CML aprovou ainda a compra de propriedades na zona de Campolide «por forma a viabilizar a conclusão das operações de renovação urbana, envolvendo a execução de grandes arruamentos previstos no plano director, nomeadamente o prolongamento da Avenida de Ceuta até Sete Rios».

O comunicado do Gabinete de Imprensa da CML refere a aprovação de propostas de compra de uma parcela mista de terreno e construções, na estrada de Chelas, para expansão do cemitério do Alto de S. João e a minuta de um protocolo com a Câmara da Amadora que permitirá a este município instalar uma oficina e parque de viaturas.

Outras aquisições e venda de prédios urbanos em vários locais da cidade, para a execução de arruamentos e obras de urbanização, decididas pela CML na reunião extraordinária são também referidas no texto.

A cedência de duas parcelas de terreno ao Sporting, ontem decidida, permitirá ao clube satisfazer «uma velha aspiração» para implantação do parque desportivo e ao mesmo tempo as infra-estruturas necessárias à r ede do Metropolitano, gare rodoviária e terminal da Carris.

O Sporting passou a dispor para esse efeito de uma área com 33 700 metros quadrados, no valor de 200 mil contos e de um terreno com oito mil metros quadrados no valor de 1600 contos.

A escritura desta última parcela apenas se concretizará «quando se mostre concluído o complexo desportivo e as infra-estruturas de transportes», segundo a decisão da CML.

A edilidade admite a construção de um complexo terciário e de um hotel nos terrenos cedidos ao Sporting, desde que cumpridas aquelas mesmas condições.

Quanto ao clube da Luz, a Câmara lisboeta aprovou a permuta de terrenos com uma área da ordem dos 72 mil metros quadrados por outros com uma área de 4200.

A CML decidiu também vender ao Benfica uma área de 11 700 metros quadrados logo que a edilidade a adquira e pelo valor da compra.

Acusando Nandim de Carvalho

APU e PS contestam renovação do contrato de jogo no Algarve

FARO, 30 – A renovação do contrato da zona de jogo do Algarve, até ao ano 2003, foi contestadres da APU e PS.

A autarquia não está de acordo com os termos em que o contrato foi revisto, porque este vai isentar o consórcio de muitas das suas obrigações para com os concelhos onde existe jogo.

A Câmara solicitou à Assembleia do Município que tome posição, ao mesmo tempo que vai intervir junto dos grupos parlamentares não responsáveis pela medida tomada (oposição ao ex-governo da AD), bem como emitir um esclarecimento à população e, ainda analisar a possibilidade de uma impugnação judicial da decisão tomada por Nandim de Carvalho. A autarquia tem vindo a contestar a baixa renda do casino de Montegordo, que é da ordem de 15 mil escudos anuais.

Em declarações à ANOP, o presidente da Câmara considera o novo contrato lesivo dos interesses do concelho, podendo colocar em risco os postos de trabalho de muitos dos funcionários do casino.

Para Alfredo Graça, o novo contrato isenta a empresa concessionário do grupo Torralta de muitas das obrigações que tinha a cumprir com o anterior contrato, designadamente a construção de três casinos no Algarve, estabelecimentos de banho de mar, uma piscina pública em Alvor, instalações turísticas de tiro ao voo, três hotéis com o mínimo de 300 quartos.

Intervindo na sessão da autarquia, Alfredo Graça classificou de «autonegócio» esta renovação que, acrescentou, «pode acabar com as diversões e deixar só a batota». As Câmaras Municipais vão ter de suportar a parte mais degradante, da actividade numa concessão de jogos que considerou «a mais favorável do País, senão do Mundo, para uma concessionária.»

A Câmara acusa ainda de se estar a fazer uma tentativa de desvio do fluxo turístico com o jogo para o empreendimento de Vilamoura, em prejuízo de todos os outros empreendimentos do Barlavento e Sotavento algarvio.

"Austeridade selectiva"

Reformados contra aumentos no "pão que o diabo amassou"

«As cem medidas representam para nós, afinal, a maior miséria, e o programa do Governo lança-nos no desespero, porque nada contém a nosso favor» – afirma o Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos a propósito dos recentes agravamentos de preços, nomeadamente do pão.

«É muito natural que os senhores ministros, com muitas dezenas de contos, não possam avaliar o que representa dez escudos de aumento no quilo do pão e toda a restante escalada dos preços para a vida, já sub-humana, da maioria dos reformados com 2800 escudos (viúvas dos rurais) 3300$00 e 3400$00 (reformados sociais e rurais) e cerca de seis mil escudos (pensões mínimas)», acrescenta a mesma nota do MURPI que se insurge contra os recentes aumentos de bens essenciais que, independentemente de afectarem todos os portugueses, tornam ainda mais difícil a sua triste sobrevivência.

Pergunta, por fim, o MURPI: «Não saberão estes governantes praticar outra política que não seja a austeridade selectiva que só atinge os estratos sociais economicamente mais débeis?». Uma determinação: «Os reformados querem viver com dignidade, recusam a sua marginalização, não admitem o seu sacrifício em benefício de alguns e lutarão pelos seus direitos».

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

INFORMAÇÃO AOS CONSUMIDORES DO DISTRITO DE LISBOA

I — Segundo comunicação do Banco de Portugal, o pagamento de facturas relativas aos consumos de energia eléctrica e gás, aos balcões dos Bancos, vai passar, a partir de 1 de Julho de 1983, a ser onerado com uma taxa de 100$00 por recibo (constituindo receita do Banco).
Visando atenuar as consequências de tal decisão procurou a EDP - Direcção de Distribuição Tejo, colocar à disposição dos Consumidores novos locais de pagamento, quer em instalações próprias, quer por contratação do serviço com terceiros.

II — Aproveita-se a ocasião para lembrar aos Consumidores as formas ou vias de pagamento das facturas de energia (electricidade e gás) a que, além do pagamento aos nossos cobradores quando das suas visitas periódicas, podem recorrer:
1. - Pagamento por transferência a partir da conta bancária do Consumidor.
2. - Pagamento por envio de cheque ou vale postal.
3. - Pagamento em qualquer dos nossos balcões ou das entidades com que a EDP estabeleceu acordo para o efeito (ver lista abaixo).
4. - Pagamento aos balcões de qualquer Banco/Agência (com o encargo adicional de 100$00 por recibo).

Permitimo-nos chamar a atenção dos Consumidores para a grande vantagem, em termos de comodidade, que representa o recurso à transferência bancária. Para o efeito deverão os interessados contactar os nossos serviços.

III — Os locais de pagamento postos à disposição dos Consumidores da Direcção de Distribuição Tejo, no Distrito de Lisboa, são os seguintes:

CONCELHO DE LISBOA
- EDP - Rua Camilo Castelo Branco, 43
- EDP - Av. Infante Santo, 15-D (Galeria)
- EDP - Rua Garrett, 2
- EDP - Largo Frei Heitor Pinto, 2

CONCELHO DA AMADORA
- EDP - Av. Gago Coutinho, lote 4 — **Amadora**
- Santos & Nobre, Lda. Rua 5-A - Letras A, B, C, - Loja Dta. — **Brandoa**
- Tabacaria Violeta, Lda. Rua Mousinho de Albuquerque, 2-B — **Damaia**
- Agência Marodi, Lda. - Rua D. Diniz, 5-D — **Reboleira**
- Papelaria e Livraria Central da Venda Nova Rua Elias Garcia, 21-C — **Venda Nova**

CONCELHO DE CASCAIS
- EDP - Largo da Misericórdia, 2 — **Cascais**
- Papelaria Giselle - Rua José Relvas, 16-A — **Parede**
- Papelaria Bonanza, Lda. Praça da Carreira, 30 — **S. João do Estoril**

CONCELHO DE OEIRAS
- Joaquim Marques da Silva, Lda. Rua Cândido dos Reis 91 a 109 — **Oeiras**
- Livraria e Papelaria Espaço, Lda. Av. Combatentes G. Guerra, 51-B — **Algés**
- Casa Gina - Av. 25 de Abril, 40 — **Linda-A-Velha**
- Casa Severino Seco, Herd. Rua Costa Pinto, 49 — **Paço de Arcos**

CONCELHO DE SINTRA
- EDP - Av. Heliodoro Salgado, 52 — **Sintra**
- EDP - Av. da República, 54 — **Queluz**
- Tabacaria Central Largo da Estação, 12 — **Algueirão/Mem Martins**
- O Espelho do Bébé Largo da Estação, Lote 2, Loja Dta. — **Cacém**
- Alfredo J. Marques & Irmão, Lda. Av. da Liberdade, 94 — **Pero Pinheiro**
- Tabacaria Havanesa Av. Infante D. Henrique, 11 — **Rio de Mouro**

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA
- EDP - Rua João de Deus, 42 — **Vila Franca de Xira**
- Pastelaria Rei - Rua da República, 58 **Póvoa de Santa Iria**

CONCELHO DE MAFRA
- EDP - Av. 1. de Maio — **Mafra**
- José Francisco Branco - Tv. dos Juncais, 1 — **Malveira**

CONCELHO DE ALENQUER
- M. A. Matos, Lda. Av. Eng. Duarte Pacheco, 52 — **Alenquer**

CONCELHO DE LOURES
- EDP - Rua Ilha da Madeira — **Loures**
- EDP - Rua D. Dinis, 74-A — **Odivelas**
- EDP - Rua Almirante Gago Coutinho, 6 — **Moscavide**

CONCELHO DE TORRES VEDRAS
- EDP - Rua da Electricidade — **Torres Vedras**

IV **Os nossos Serviços de Atendimento encontram-se à disposição dos Consumidores para prestar todos os esclarecimentos necessários.**

Junho de 1983

Belarte 252/83

Algarve em "situação quase dramática"

Lisboa consome água a mais de captações reduzidas

A água de que Lisboa dispõe deixou de bastar, nos últimos dias, para os consumos da capital e dos concelhos limítrofes que também dependem da rede da EPAL. O facto tem duas componentes diferentes: o aumento de consumo, por terem subido as temperaturas, e uma diminuição das captações da empresa, nomeadamente do caudal de Valada do Ribatejo, tomado directamente do Tejo.

A situação que se vive em Lisboa, com carências particularmente nos pontos altos e dificuldades em concelhos como os de Sintra e Cascais, não tem ainda paralelo com o que se passa em certas regiões do país, com relevo para o Algarve.

«No Algarve, a situação é quase dramática» — afirmou-nos, a propósito, um responsável do Serviço Nacional de Protecção Civil que está a concretizar, hoje e amanhã, o envio de reforços em cisternas e atrelados para aquela zona (30 cisternas flexíveis e 14 atrelados de 1500 litros).

As dificuldades no abastecimento de água são também graves no distrito de Beja, onde a maior parte dos poços e fontes secaram ou ficaram reduzidos a níveis pouco significativos. O interior Norte e Centro ainda não atingiu o ponto baixo dos últimos dois anos, por consequência das chuvas caídas na última Primavera. Mas é aguardado um agravamento para os meses de Julho e Agosto.

A seca que motiva as dificuldades a que nos referimos tem atingido, igualmente, o país vizinho, onde um sistema de alertas escalonado pelo verde, azul e vermelho, mancha o mapa do território.

O alerta máximo (vermelho) foi adoptado para a zona de Badajoz, onde as dificuldades de abastecimento são muito grandes, como fica claro pelo facto de as barragens terem descido aos oito por cento da sua capacidade máxima.

Lisboa «bebe» além da produção

O abastecimento de água a Lisboa tem estado a ser feito, nos últimos dias, a níveis de pressão que ficam abaixo do normal. As carências registadas nos pontos altos e nos concelhos limítrofes são resultado desse facto, segundo afirmou um informador da EPAL ao «DL».

A redução da pressão da água não é, contudo, resultado de qualquer medida preventiva por parte da empresa pública. O consumo a níveis muito superiores à capacidade de produção levou a esse abaixamento, com reflexos imediatos nas zonas referidas.

As dificuldades na captação de água por parte da EPAL poderão ser ilustradas com o verificado em Valada do Ribatejo, directamente a partir do Tejo e com grande importância no total de que a empresa dispõe (cerca de metade).

No dia 27, nessa estação, para uma capacidade de produção que poderia ir até aos 270 mil metros cúbicos, não foi possível ultrapassar os 190 mil. A explicação para isso, segundo o porta-voz da EPAL, são os baixos caudais do Tejo, que se ressente da situação em Espanha (a barragem de Alcântara, por exemplo, uma das maiores da Europa, está a metade da sua capacidade). O tratamento de água, por sua vez, é tanto mais difícil quanto, menores são os caudais.

Os consumos, em contrapartida, não têm baixado na capital. A par de maiores gastos domésticos, ainda não foi possível à EPAL impedir determinadass utilizações para a água que produz. «É o caso das lavagens de ruas, que noutros países em condições iguais às nossas são desde logo proibidos» – entende o nosso informador da EPAL.

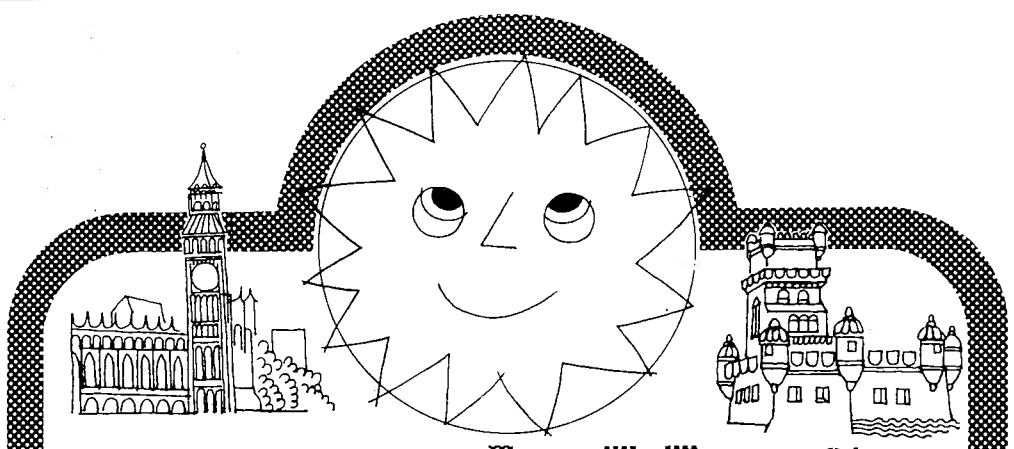
As diligências que a empresa tem feito junto da Câmara para obviar essa utilização não encontraram, até hoje, resposta. Uma alternativa aprovada no ano passado, no sentido de que regas e lavagens fossem feitas a partir de furos em jardins lisboetas, continua a não ter aplicação...

A grande repercussão das dificuldades da EPAL fazem sentir-se, como é habitual, nos concelhos limítrofes, de que são exemplo Sintra, e Cascais. No primeiro caso, a água tem corrido apenas durante algumas horas, enquanto Cascais encara a perspectiva de cortes diários.

«Há dificuldades de diálogo entre o actual Conselho de Gerência da EPAL e os Serviços Municipalizados dos concelhos mais afectados» – dir-nos-ia um eleito de uma dessas autarquias.

A redução verificada em Cascais tem-se situado, segundo um informador dos serviços Municipalizados, na ordem dos 20 por cento. As dificuldades são maiores numa zona como esta dado o movimento turístico que se verifica no Verão.

A ultrapassagem da presente situação parece depender essencialmente da redução dos consumos, em grande parte por opção dos próprios consumidores. Mas o problema de fundo, em toda a Grande Lisboa, continua dependente da entrada em funcionamento, aprazada para meados de 1985, do sistema de Castelo do Bode.



cursos de Verão em Portugal e Inglaterra

Verão... a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês, Alemão ou Holandês.
— Cursos intensivos, mensais, em Julho, Agosto e Setembro.
— 40 ou 24 aulas de 50 minutos, por mês.
— Horários de manhã, à tarde ou à noite.
— Grupos para adultos jovens e crianças.
— Cursos de Verão de Holandês (a partir de Junho).
— Cursos Video em colaboração com a BBC (incluindo o novo curso ENGLISH FOR BUSINESS — THE BELLCREST STORY).
— Inscrições limitadas.

A Cambridge School também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas na Universidade de Kent em Canterbury onde a LINGUARAMA/ CAMBRIDGE organiza cursos intensivos de Inglês numa agradável atmosfera internacional.
Frequente também os centros LINGUARAMA/CAMBRIDGE em **França, Alemanha** e **Espanha,** onde além de aperfeiçoar o seu Francês, Alemão ou Espanhol, terá oportunidade de visitar estes países.

Para inscrições e mais informações contacte-nos já, para:

Summer courses in Portuguese for foreigners in small groups will be held in June, July, August and September. Contact us for further information.

LISBOA: AV GUERRA JUNQUEIRO, 8-1° DIR
TEL 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
LISBOA: AV DA LIBERDADE, 173-1°
TEL 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
BENFICA: EST DE BENFICA, 729-5° DIR
TEL 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1°
TEL 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1°
TEL 56 03 80 · 56 11 30 — 4000 PORTO
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV DA LIBERDADE, 173-4°
TEL 4 13 52 · 57 60 30 — 1200 LISBOA

cambridge school INSTITUTO DE LÍNGUAS

APA CS 4/82

associação nacional das farmácias
Sede: Praça do Príncipe Real, 18 — 1200 LISBOA
Telefones 37 21 56 - 37 20 46 - 37 29 33 - 37 29 12 - 37 13 55 - 37 29 94

COMUNICADO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS FARMÁCIAS AOS BENEFICIÁRIOS DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

1 — A Associação Nacional das Farmácias informa os beneficiários dos SMS, que estes Serviços alteram ilegalmente, e para pior, o modelo de receituário em vigor.

O novo modelo não tem o duplicado que se destinava aos beneficiários.

Estes deixarão, por isso, de dispor da posologia prescrita e, por outro lado, não poderão conferir as quantias pagas pelos medicamentos.

Por outro lado, ainda, o novo modelo não permite que muitas empresas, continuem a comparticipar no custo dos medicamentos actuais.

2 — A Associação Nacional das Farmácias informou previamente os Serviços Médico-Sociais sobre os prejuízos que o novo modelo de receituário iria causar aos beneficiários, pelo que se considera inadmissível a atitude daqueles Serviços.

3 — Esta Associação está a diligenciar no sentido de os SMS suspenderem o modelo ilegal, embora tenha aconselhado as Farmácias a não recusarem a dispensa de medicamentos nele prescritos, única forma de garantir o abastecimento medicamentoso.

A DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS FARMÁCIAS

Decisões do Governo obrigam trabalhadores a intensificar a luta

— afirma a CGTP/In

A CGTP/IN afirmou que, no fundamental, as decisões já tomadas pelo Governo são contrárias aos interesses dos trabalhadores.

Em comunicado ontem divulgado, a Comissão Executiva da central sindical afirma que «as medidas já tomadas pelo Governo PS/PSD nos seus primeiros 20 dias de duração confirmam a justeza da denúncia feita no último plenário da CGTP a propósito do programa governamental apresentado à Assembleia da República».

A CGTP/Intersindical considera que «tudo se encaminha para o prosseguimento da mesma política dos Governos da ex-AD e nalguns casos para o seu aprofundamento, procurando-se atingir objectivos que a AD não conseguiu».

A central sindical diz que «a única decisão do Governo favorável aos trabalhadores» foi a revogação do decreto dos 17 por cento, diploma que «na prática já se encontrava ultrapassado» com aumentos superiores em cerca de 50 convenções colectivas.

A CGTP afirma que as medidas do Governo «agravaram o custo de vida e aumentaram o endividamento externo» e «registar-se-á nova quebra no investimento, nomeadamente no sector público».

Acrescenta que as decisões do Governo «introduzem novos factores de desestabilização económica e social e obrigam os trabalhadores a prosseguirem e intensificarem a sua luta pela actualização dos salários, pela defesa do poder de compra, pela garantia dos postos de trabalho e pela resolução dos problemas mais prementes, nomeadamente os salários em atraso».

Esta tarde

Salários em atraso levam trabalhadores a S. Bento

A garantia dos postos de trabalho e a luta pelo pagamento dos salários em atraso estão na origem da mobilização que hoje levará a S. Bento, ao fim da tarde, muitos trabalhadores dos distritos de Lisboa e de Setúbal.

Aliás, como refere um comunicado das estruturas sindicais que convocaram a concentração, só no distrito de Setúbal há mais de 20 empresas que não pagam os vencimentos, sendo de 60 mil no conjunto dos dois distritos o número de trabalhadores com salários em atraso.

O desbloqueamento da contratação colectiva e a defesa dos direitos e liberdades sindicais são outros tantos motivos por que se batem os trabalhadores que hoje se deslocam à Assembleia da República.

Para a União dos Sindicatos de Lisboa, que conjuntamente com a União dos Sindicatos de Setúbal e as estruturas sindicais que fazem parte da CIL e da CIS organizaram esta acção de luta, todas estas questões reflectem os «sintomas da forte agudização da situação social no nosso país, caracterizando bem a actuação revanchista do patronato que contou com a cumplicidade do defunto governo PPD/CDS».

De acordo com a mesma fonte, compete agora ao Governo «demonstrar a vontade e a disposição para resolver os problemas nacionais, começando pelos mais prementes que afectam os trabalhadores, e por dar resposta positiva aos 22 pontos da CGTP, nomeadamente, o pagamento dos salários em atraso».

No entanto, é com preocupação que os trabalhadores verificam «que nem no Programa do Governo, nem nas declarações do actual Primeiro-Ministro do Governo PS/PSD surge uma palavra para atender à situação dramática que afecta dezenas de milhares de trabalhadores», conclui o comunicado da USL.

Lisnave

Uma delegação dos trabalhadores da Lisnave, que continuam concentrados, em plenário permanente, à porta dos estaleiros da Margueira, vai participar na manifestação que várias organizações sindicais dos distritos de Lisboa e Setúbal realizam esta tarde em S. Bento.

Em consequência da luta que decorre naquela empresa, e como já noticiámos, a actividade produtiva da Lisnave está completamente paralisada e não entram nem saem navios das docas.

De acordo com um porta-voz da CT, os trabalhadores mantêm-se na expectativa dos resultados das diligências que o Ministério do Trabalho se comprometeu a efectuar junto do Ministério das Finanças para desbloquear uma verba destinada ao pagamento integral dos salários em atraso e subsídios de férias

Vidreiros

Também os vidreiros da Marinha Grande se deslocaram hoje a Lisboa, onde efectuaram duas concentrações pela defesa dos seus postos de trabalho.

Disto nos dá conta o respectivo sindicato, que, em comunicado, anuncia que as acções se desencadearam, a meio da manhã, junto do IPE e do Ministério da Indústria e ao fim da tarde junto da AR. Os vidreiros pretendem chamar a atenção para a urgência da reestruturação global do sector por forma a preservar os postos de trabalho e as empresas. Juntamente com os vidreiros manifestar-se-ão os trabalhadores da Cive, Covina e da Fontela.

Greve dos transportes mantém-se para o dia 5

A coordenadora das organizações sindicais das transportadoras nacionalizadas acusou o secretário de Estado dos Transportes de ter faltado à promessa de até ontem a receber e responsabilizou o Governo pela eventual greve conjunta no próximo dia 5 de Julho.

Carris, Metro, CP, Rodoviária Nacional, Transtejo e Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) encetarão formas de luta, nomeadamente a greve conjunta no dia 5, se até esta data o Governo e os concelhos de gerência não desbloquearem a contratação colectiva – afirma a comissão coordenadora em comunicado.

O texto refere que não está marcada qualquer reunião entre a coordenadora e o Ministério dos Transportes, depois de o secretário de Estado da tutela ter adiado um encontro no dia 24, e que as conversações dos últimos dias com conselhos de gerência de algumas daquelas empresas «não conduziram a qualquer resultado positivo».

«A Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector de Transportes responsabiliza publicamente os conselhos de gerência e o governo» pelos prejuízos que as formas de luta que vier a adoptar causarão ao público utente e à economia nacional – sublinha o comunicado.

«Entretanto, o governo que nada faz para resolver problemas cuja gravidade é flagrante, continua a apregoar a panaceia dos consensos e pactos» – acrescenta o texto.

O conflito laboral nas empresas transportadoras decorre do impasse nas negociações contratuais, nomeadamente acerca das tabelas salariais, que – afirma a coordenadora – em algumas empresas vigoram há 18 meses, «contra o disposto na lei».

Greve suspensa na Casa da Moeda

Os trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda decidiram em plenário suspender a greve que havia sido convocada para hoje.

Foi também decidido que os trabalhadores esperarão pelo fim de um encontro marcado para amanhã entre a admnistração da empresa e o secretário de Estado do Tesouro e que terá como tema o conflito laboral que se vem arrastando na Casa da Moeda.

A comissão negociadora sindical está mandatada para optar por qualquer forma de luta abrangendo os 1340 trabalhadores da Casa da Moeda, o que fará após a reunião de sexta-feira, caso o entenda necessário.

Paralisações na Beiersdorf

Os trabalhadores da empresa química Beiersdorf paralisam seis horas diárias nos dias 4 e 5 de Julho para exigirem um aumento geral que compense os «aumentos discriminatórios» efectuados — disse um dirigente sindical.

O porta-voz do Sindicato dos Químicos do Centro afirmou que a empresa aumentou 17 por cento em Janeiro todos os trabalhadores, mas dois meses depois procedeu a «aumentos selectivos» a alguns empregados, o que levou à exigência de nova actualização salarial geral.

Acrescentou que os trabalhadores das empresas exigem também que seja reconhecido pela administração aos seus órgãos representantivos poder de negociação interna.

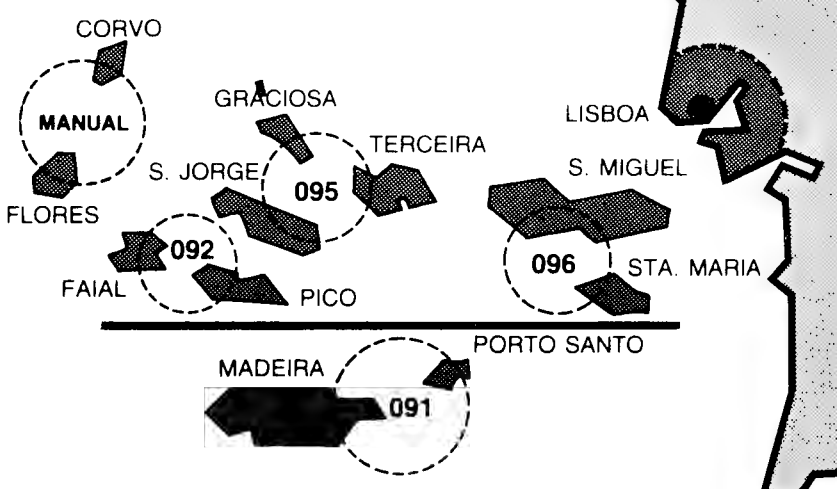
Anteriormente os trabalhadores da Beiersdorf paralisaram uma hora diária a 14 e 16 de Junho e duas horas a 23 e 24 de Junho, pelos mesmos objectivos.

A Beiersdorf portuguesa é uma empresa do sector químico, ligada a uma multinacional, que produz principalmente cosméticos e artigos de higiene e emprega cerca de 380 trabalhadores.

AVISO

DE LISBOA PARA AÇORES E MADEIRA

NOVOS INDICATIVOS INTERURBANOS



Para uma maior facilidade nas Comunicações os CTT têm vindo a reestruturar a rede telefónica nacional tendo em vista a uniformização dos indicativos interurbanos em todo o País.

Assim, a partir do dia 1 de Julho, os assinantes da Área de Lisboa (TLP) para ligarem para as regiões Autónomas dos Açores e da Madeira devem passar a marcar os novos indicativos indicados no mapa acima.

Nota: Para informações ou para ligações manuais (Flores e Corvo) marque **090**

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CIESA NCK

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

"Carrillistas" contra Iglesias

Acentuam-se as divergências no seio do PCE

Sob o olhar de, Dolores Ibarruri, o Partido Comunista Espanhol vive neste momento uma das suas mais graves crises: a actual e a anterior direcção divergem quanto à estratégia a adoptar nos próximos anos.

Há já três dias que os seguidores de Santiago Carrillo, secretario-geral do partido durante 22 anos, e os do actual secretário-geral, Gerardo Iglésias, se defrontam no seio do Plenário do Comité Central que deve preparar o 11.º Congresso de Dezembro.

Esta luta, que a Imprensa madrilena classifica de feroz, pode resumir-se globalmente a uma questão: deve ou não o PCE apoiar o Partido Socialista no poder?

O «clã» de Carrillo diz «não» e preconiza a «confrontação política».

No pólo contrário, os «homens» de Gerardo Iglésias advogam uma «colaboração crítica» com o PSOE para levar mais à esquerda, na perspectiva de os partidos travarem juntos a batalha das legislativas de 1986.

A crise é suficientemente profunda para que um fiel de Carrillo, Jaime Ballesteros, vice-secretário do PCE, esteja já a falar de possível «ruptura do partido».

Ao inaugurar os trabalhos do plenário na passada segunda-feira, Gerardo Iglésias propôs designadamente como base de acção a discutir no próximo Congresso a criação de uma «alternativa de governo das esquerdas– comunistas, socialistas e outras forças progressistas», com vista a 1986.

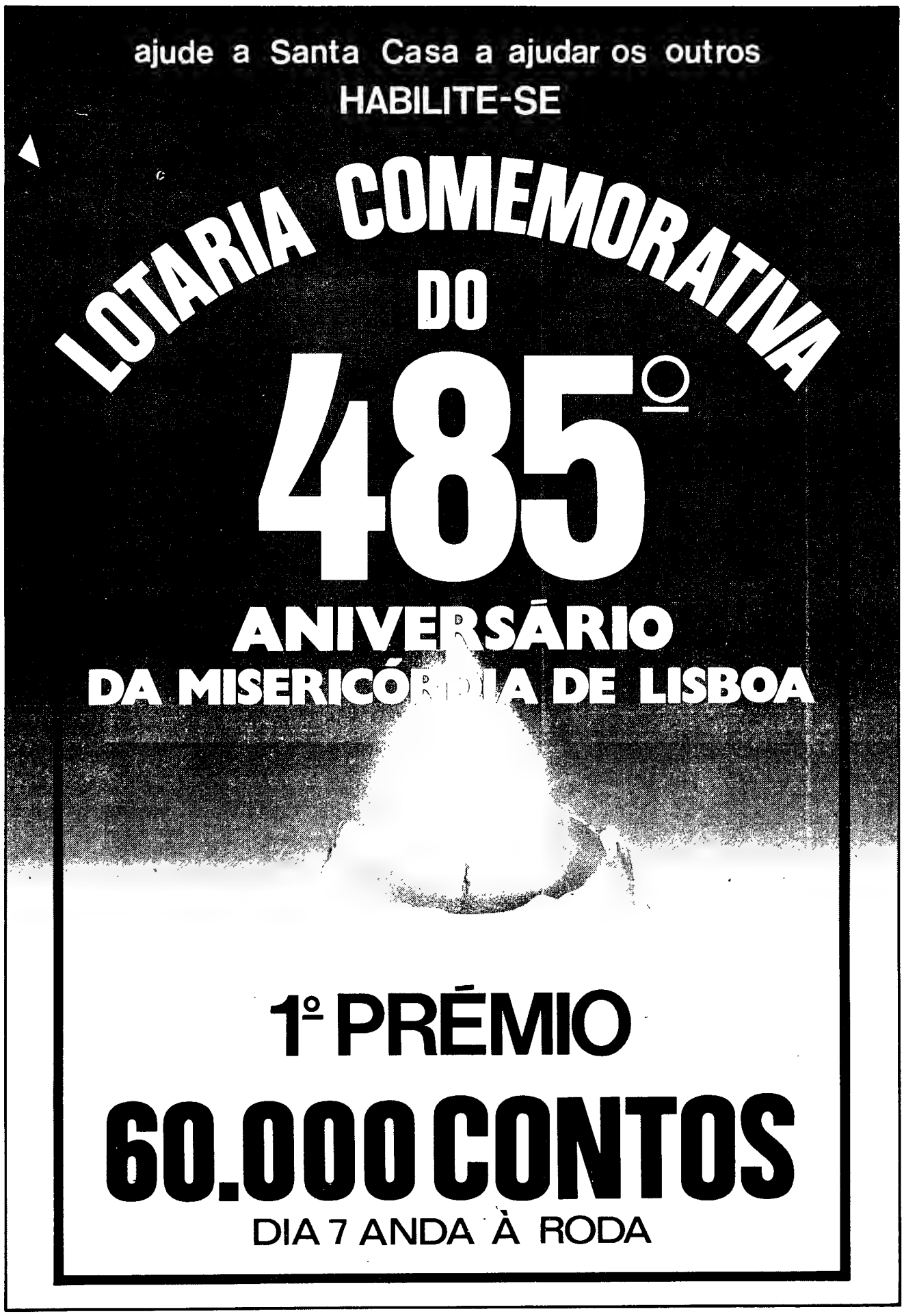
A réplica imediata da «ala carrillista» foi clara e formal. Jaime Ballesteros desferiu um cerrado ataque às «linhas fundamentais» apresentadas por Gerardo Iglésias. «A comunicação do secretário-geral está eivada de insuficiências, de defeitos, de superficialidades (...) é o jardim da ambiguidade», declarou.

Na terça-feira foi a vez de Santiago Carrillo expor as suas razões. Na sua intervenção indicou claramente que não queria o PCE a colaborar com um Partido Socialista cada vez mais atlantista, dirigido por um «grupo de advogados e de altos funcionários da banca» e que adopta uma «política económica de estilo liberal-burguês que nem mesmo o governo UCD (centrista) ousou aplicar».

Na opinião do ex-secretário-geral, um partido «laico» como o propõe Gerardo Iglésias é um partido «sem ideologia, sem doutrina». Jaime Ballesteros é mais preciso na sua definição: «desideologizado», diz ele.

Segundo Carrillo, que afirma não desejar voltar à liderança do PCE, a actual direcção quer desembaraçar-se dele e dos «carrillistas» e trazer de volta ao partido os «renovadores», expulsos ou demissionários, que discutiram a sua autoridade. Daí a violenta oposição ao projecto de «renovação periódica dos órgãos dirigentes e do secretário-geral do partido» apresentado por Gerardo Iglésias.

Para os observadores, torna-se evidente que o alcance desta luta transcende um simples «combate de chefes» ou um último assomo de fim de reinado da velha guarda: a própria sobrevivência do Partido está talvez em jogo nesta tempestuosa reunião do comité central. Em todo o caso Santiago Carrillo foi opinando: «não se deve perder de vista que a actual transição democrática em Espanha se orienta para uma democracia de tipo alemão ocidental, sem Partido Comunista legal».



Estado de emergên

Acentua-se o do presidente

A presidência do governo da Guatema renúncia do «grupo de assessores militares» d ção deste grupo foi formalizada por um decreto presidencial, na sequência dos rumores sobre

AS especulações sobre um golpe de Estado, bem como a suposta detenção de um grupo de oficiais, anunciada numa entrevista televisiva pelo ex-membro da Junta Militar Francisco Gordillo, em que este solicitou a demissão de Rios Montt foram os factores que levaram o executivo da Guatemala a decretar o estado de emergência.

Os assessores militares, que trabalhavam com o presidente Rios Montt desde o golpe de Estado militar de 23 de Março de 1982, decidiram apresentar a sua renúncia para se dedicarem «exclusivamente a funções militares».

A renúncia destes chefes militares deu-se menos de 24 horas depois de o ex-membro da Junta Militar Francisco Gordillo ter pedido também, na já citada entrevista a sua retirada da cena política.

A implantação do estado de emergência na Guatemala e a proibição aos meios de Comunicação Social de «difundir notícias ou declarações de ordem política» têm como objectivo, segundo um comunicado governamental «pôr cobro à campanha maciça de injúrias e calúnias ao governo».

Os analistas admitem que a causa próxima da crise social e política que se vive na Guatemala foi a reforma tributária anunciada pelo governo do general Efrain Rios Montt para o próximo mês de Agosto.

A reforma, decidida por pressões do Fundo Monetário Internacional, provocou divisões no meio da Confederação das Associações Comerciais, Industriais e Financeiras (CACIF), que agrupa toda a iniciativa privada guatemalteca.

Esta medida beneficiaria os agricultores, ao eliminar vários impostos de exportação, mas os comerciantes e industriais mostraram o seu desacordo pela introdução do imposto sobre o valor acrescentado.

Sectores políticos alegaram que deveria ser um governo eleito democraticamente – que Rios Montt ainda promete – que deveria decidir sobre uma reforma tributária, já que esta incide directamente sobre a maioria da população.

Itália pós-e

"Instabilidade — considera

A instabilidade dos futuros Governos italianos é o tema dominante dos comentários que a Imprensa e meios políticos de Roma fazem aos resultados das recentes eleições gerais.

A continuação, no Poder, da anterior coligação de cinco partidos, integrando a Democracia Cristã e os socialistas, é considerada como única fórmula possível para a formação do futuro Governo.

No entanto, começa a ser aventada a possibilidade de novas eleições antecipadas, a curto prazo.

Os socialistas de Bettino Craxi reconhecem que não atingiram os resultados esperados, mas consideram que o facto mais importante é que o dirigente socialista saiu vencedor do duelo pessoal com o líder democrata-cristão, Ciríaco de Mitta.

Bettino Craxi julga ter nas mãos a chave da resolução da crise política italiana, mas pa-

Chile

Camionistas e mineiros dialogam com o Governo

Os camionistas chilenos e os trabalhadores do cobre, que estiveram na origem dos movimentos de protesto do passado dia 14 de Junho, iniciaram ontem conversações com as autoridades, separadamente, soube-se em Santiago de fonte oficial.

Representantes do sindicato dos Transportadores Rodoviários, que pôs termo, no passado domingo,a um movimento de greve geral lançado três dias antes, avistaram-se ontem por seu turno, durante duas horas, com o ministro chileno do Interior, general Enrique Montero.

Durante a entrevista, o exame de um projecto de «pacto social» passou no entanto à frente da exigência do «restabelecimento da democracia», reclamada nas jornadas nacionais de protesto dos dias 11 de Maio e 14 de Junho.

Tal projecto, apresentado na passada terça-feira por Guillermo Medina, representante do sindicalismo oficial chileno, é necessário «porque a crise que o Chile atravessa requere a participação de todos», considerou o presidente dos Transportes Rodoviários, Adolfo Quinteros.

Por seu turno, a Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC) levou a cabo iniciativas junto das autoridades, para fazer com que sejam levantadas as sanções que atingem cerca de 2000 filiados na organização, despedidos durante as greves que se seguiram à detenção do presidente da CTC, Rodolfo Seguel.

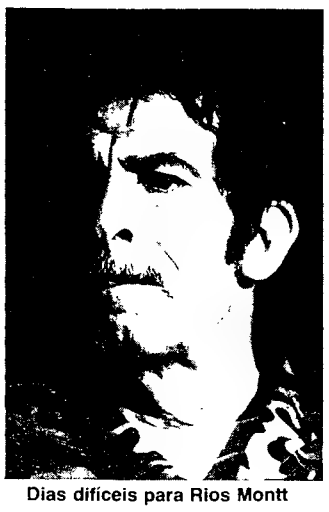
Este último declarou-se, por seu lado, hostil a qualquer diálogo com o governo do general Pinochet, «porque, neste país, nem mesmo são resspeitados os mais elementares direitos do homem».

Rodolfo Seguel, encarcerado há mais de duas semanas, é acusado de ter fomentado as jornadas de protesto, durante as quais morreram 6 pessoas e foram detidas duas mil.

ência na Guatemala

o isolamento e Rios Montt

emala divulgou ao princípio da tarde de ontem a » do presidente Efrain Rios Montt. A desapari-eto-lei, após várias horas de reuniões na casa bre um golpe de Estado contra o presidente.



Dias difíceis para Rios Montt

Hoje poderá ser dia decisivo

Os observadores consideram que o dia de hoje, «dia das Forças Armadas» – poderá ser decisivo, sobretudo depois da esperada proclamação das promoções.

A demissão dos seis conselheiros do chefe do Estado – jovens oficiais que desempenharam um importante papel no golpe de Estado que levou o general Rios Montt ao poder – teria sido conseguida pela tendência «moderada» das Forças Armada, indica-se de fonte digna de fé. Essa tendência opor-se-ia a um golpe de Estado, mas, em contrapartida, estaria disposta a que se retire o «verdadeiro poder ao presidente» e que seja antecipada a convocação de eleições, com o objectivo de se evitarem tensões com a oposição.

A outra tendência, qualificada como «dura» que é apoiada por certos grupos políticos, deseja o derrube do general Rios Montt e a formação de um governo civil que asseguraria o estabelecimento da democracia, segundo a mesma fonte.

Apesar destas fortes tensões políticas e dos persistentes rumores de golpe, a capital da Guatemala tinha ontem à noite um aspecto tranquilo, não se tendo constatado durante o dia qualquer movimento de tropas. No entanto, informações não confirmadas indicavam que se tinham produzido tentativas de levantamento nas guarnições de Quesaltenango e de Huetenango, na parte ocidental do País.

s-eleições

e vai continuar" *a Imprensa*

rece indeciso quanto a atitude a adoptar nos próximos dias: não se sabe ainda se o dirigente do PSI continuará a exigir a presidência do futuro Governo, ou se preferirá reivinciar as mais importantes pastas ministeriais para levar a cabo a política económica e social e as reformas institucionais exigidas pelos socialistas durante a campanha.

Os observadores políticos italianos consideram, no entanto, que nem Craxi, nem de Mitta podem ignorar os resultados obtidos pelos republicanos do ex-primeiro-ministro Giovanni Spadolini.

O Partido Republicano, que duplicou os votos desde as eleições gerais de 1979, embora reúna menos de 5 por cento dos sufrágios, foi o grande vencedor do último escrutínio, sendo a força política que registou o maior crescimento, após a passagem de Spadolini pela presidência do Governo.

Mais cinco anos de residência fixa para Winnie Mandela

Um porta-voz do Ministério da Lei e da Ordem anunciou, em Pretória, que o banimento da senhora Winnie Mandela, esposa do ex-presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), Nelson Mandela, foi prorrogado ontem por mais cinco anos.

Winnie Mandela, encontra-se com residência fixa na aldeia de Brandford, província do «Estado Livre» de Orange.

Hoje, com 49 anos, Winnie Mandela, está submetida a banimento permanente desde 1962, e já passcu vários anos na cadeia, designadamente por não haver tido em conta as regras desta situação, que lhe impõe falar só com uma pessoa de cada vez e se acompanhada por um máximo de duas, permanencendo nos limites do distrito de Mahcuterial. Além disso, não tem o direito de participar em reuniões políticas ou outras e a Imprensa não tem o direito de a citar.

Nelson Mandela, seu marido, acusado de «traição» em 1964, está a cumprir prisão por toda a vida na cadeia de Pollsmoor perto da Cidade do Cabo, para onde foi transferido do presídio de Robben Island.

Curiosamente, a Embaixada sul-africana em Lisboa distribuíu ontem um boletim no qual, não só afirma que na África do Sul não existem presos políticos, mas apenas pessoas presas por utilização ou instigação à violência. A Embaixada também diz que «nenhuns negros de África gozam actualmente de direitos políticos mais eficazes e de maior estabilidade e segurança do que os negros da África do Sul».

O boletim foi distribuído a propósito de um comunicado em que embaixadores africanos acreditados em Lisboa condenavam a recente execução de três elementos do Congresso Nacional Africano, movimento clandestino anti-«apartheid».

A situação do Chade

França dispõe-se a "segurar" o regime de Hissene Habre

No mesmo dia em que a Líbia – conforme ontem referimos – pedia que uma comissão de inquérito da OUA se deslocasse a Faya Largeau (Chade), para poder verificar a situação e desmentir rumores de que tropas líbias estariam a apoiar o destituído presidente Goukuni Weddeye, sabia-se em Paris que o apoio militar francês às tropas ao serviço do governo do usurpador Hissene Habre está a chegar a N'Djamena a um ritmo acelerado.

Segundo fonte oficial, sete aviões aterraram, nos últimos dias, na capital chadiana, com 200 toneladas de material militar. Esta ponte aérea poderá prosseguir durante os primeiros dias de Julho, acrescenta a mesma fonte.

De notar que, no apelo dirigido pelo dirigente líbio, Kadhafi, à OUA, se indicava que os rumores sobre a alegada intervenção líbia se destinavam a preparar o terreno para a ingerência de terceiros no conflito que opõe o ex-presidente do antigo governo de transição. Weddeye, a Hissene Habre, chefe do governo actualmente em funções. Habre, que segundo a insuspeita CBS contou em 1981 com o apoio da CIA, para derrubar Weddeye, dispõe agora do auxílio não velado da França, país que reconhece como legítimo o seu governo ao contrário dos países progressistas africanos.

Recebido o material militar francês, o clima em N'Djamena parece ter-se desanuviado, e as forças de Habre reagruparam-se, preparando-se agora para contra-atacar na região de Faya Largeau, controlada pelos militares fiéis a Weddeye. Os preparativos para o contra-ataque, sintomaticamente, foram anunciados na Assembleia Nacional francesa pelo ministro para a Cooperação e Desenvolvimento.

Reféns da UNITA seguem hoje para Joanesburgo

Os prisioneiros checoslovacos e portugueses cuja libertação pela UNITA fora adiada ontem, deverão ser encaminhados hoje de manhã, de avião, do Sul de Angola (região invadida pela África do Sul) para Joanesburgo, soube-se de fonte informada em Pretória.

O aparelho fretado pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha, deve levantar voo de uma «base de retaguarda» da UNITA levando a bordo 17 mulheres e 21 crianças checoslovacas, bem como um número indeterminado de homens cujo estado de saude «necessita de tratamento», soube-se da mesma fonte.

Os terroristas da UNITA tinham capturado um total de 66 checoslovacos e 20 portugueses no passado dia 12 de Março, durante um ataque lançado contra um complexo industrial situado próximo de Moçâmedes – recorda-se.

Esta manhã, a rádio sul-africana SABC indicou que a libertação teria sido adiada ontem devido à oposição da UNITA à transferência dos cidadãos checoslovacos de Joanesburgo para Harare, onde deviam ser entregues a representantes diplomáticos do seu país no Zimbabwe. A SABC não precisou qual foi o acordo negociado pela Cruz Vermelha para se ultrapassar este obstáculo de última hora.

Entretanto em Kinshasa, a agência zairense de Imprensa AZAP – indicou ontem que o governo do Zaire tinha autorizado os checoslovacos e os portugueses a transitarem, hoje, pelo seu território.

IMPORTANTE DESCOBERTA NO CAMPO DA PESQUISA DENTÁRIA

Pepsodentflúor actua sobre os "pontos fracos" dos dentes antes de estes se transformarem em cárie

AS DEFESAS NATURAIS

Normalmente Você preocupa-se pouco com a saúde dos seus dentes.

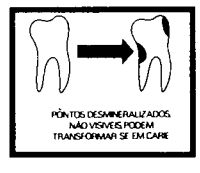
No entanto, estes estão constantemente a receber e a perder elementos minerais de extrema importância para a sua saúde.

A perda destes elementos minerais — **desmineralização** — ocorre quando os dentes sofrem o ataque de ácidos produzidos pelos alimentos que ingerimos. E a sua substituição — **remineralização** — é feita pela acção das defesas naturais do organismo.

A FORMAÇÃO DE "PONTOS FRACOS"

Por vezes os dentes perdem maior quantidade de minerais do que aquela que o organismo pode compensar, e aparecem então "pontos fracos" **desmineralizados** que não são visíveis nem para si nem para os seus filhos.

Estes pontos desmineralizados transformam-se mais tarde em cárie.



AS PESQUISAS MAIS RECENTES DEMONSTRAM AGORA QUE A DESMINERALIZAÇÃO DOS DENTES NÃO É UM PROCESSO IRREVERSÍVEL.

A ACÇÃO DO FLÚOR CONCENTRADO

Essas pesquisas demonstram que o flúor pode realmente travar o processo de desmineralização, antes da ocorrência da cárie. Demonstram também como o flúor concentra a sua acção de forma a acelerar o processo de remineralização — substituição dos elementos minerais.

A ACÇÃO DE PEPSODENTFLÚOR

Pepsodentflúor, com o seu sistema de flúor concentrado, actua onde é verdadeiramente necessário — precisamente nos pontos fracos desmineralizados. O uso regular de Pepsodentflúor pode fazer algo mais do que apenas proteger os dentes. **Pepsodentflúor evita realmente a cárie, ao contribuir para a remineralização, fazendo-a assim retroceder no seu estágio inicial.**

Assim Você pode ter a certeza de fazer o melhor pela saúde dos seus dentes e os dos seus filhos.

PEPSODENTFLÚOR APRESENTA-SE EM DOIS SABORES

Pepsodentflúor Regular — um sabor agradável, suave e natural.

Pepsodentflúor Brancura Fresca — a frescura de um sabor que perdura.

LINTAS 83-PPF-01

Comité Executivo da OLP reúne hoje e amanhã em Tunes

O Comité Executivo da OLP CEOLP) reúne hoje e amanhã em Tunes sob a presidência de Yasser Arafat, para fazer o balanço das dissenções no seio do FATAH e da crise sírio-palestiniana, confirmou ontem uma fonte responsável palestiniana na capital tunisina.

Vários membros do CEOLP chegaram nas últimas horas a Tunes, mas desconhece-se se os representantes das facções pro-sírias estarão presentes na reunião, que se anuncia capital para o prestígio pessoal de Arafat e para o futuro da OLP.

Com efeito, será a primeira reunião de um organismo superior da Central Palestiniana após a expulsão de Arafat de Damasco

Para o dirigente da OLP tata-se de demonstrar em primeiro lugar a sua representatividade, contestada pelos amotinados no seio do FATAH, e pela Síria.

Arafat, assinala a mesma fonte palestiniana, evitou, apesar da gravidade da situação, qualquer acção susceptível de consumar uma ruptura com a Síria e absteve-se nos últimos dias de fazer declarações agressivas em relação aos dirigentes sírios. Contudo, Damasco «nada quer ouvir» a propósito de um reatamento do diálogo com Arafat, segundo indicou a mesma fonte.

Perante esta situação qualificada de «desesperada» pela mesma fonte, Arafat que, no actual estado da crise com a Síria, já não pode intervir directamente para tentar resolver o problema da dissidência, teria fixado como objectivo imediato salvar as forças palestinianas «cercadas pelos sírios» na Bekaa libanesa e transferi-las para Tripoli (norte do Líbano).

Kadhafi em Marrocos

O coronel Muammar Kadhafi, chefe da revolução líbia, efectua hoje a sua primeira visita oficial a Marrocos desde que subiu ao poder há 14 anos.

Esta visita «de amizade e trabalho», indica um comunicado oficial, constituirá «uma ocasião para estreitar as relações entre o rei Hassan II e o coronel Kadhafi e permitirá aos dois chefes de Estado passarem em revista a situação e os problemas actuais do mundo árabe».

A notícia desta visita caiu como uma surpresa em Rabat, porque as relações entre Marrocos e a Líbia sempre foram más. apesar de entrecortadas de breves convergências.

Ainda há quinze dias, acerca do grande caso que preocupa os marroquinos, o Sara Ocidental, o chefe de Estado líbio adoptava uma posição mais intransigente ainda que a da Polisário. Kadhafi tinha boicotado a 19.ª Cimeira da OUA e deixando Addis-Abeba após a decisão da «República Árabe Sarauí Democrática» (RASD) de se retirar «voluntária e temporariamente» para permitir a abertura dos trabalhos da organização africana.

Para círculos da NATO

Conclusões da cimeira de Moscovo são "um gesto de apaziguamento"

Círculos da NATO afirmaram ontem em Bruxelas que as conclusões da recente cimeira, em Moscovo, do Pacto de Varsóvia, constituem um «gesto de apaziguamento» do Lestre em relação ao Ocidente.

Para as mesmas fontes, o texto do comunicado final apresenta um tom de «moderação» que, segundo julgam saber analistas em Washington se ficou a dever à oposição que alguns parceiros do Pacto de Varsóvia, nomeadamente a Roménia e a Hungria, terão manifestado em relação a um texto «duro». Outros comentadores norte-americanos atribuem a responsabilidade da «moderação» a uma atitude deliberada do Kremlin que, nas vésperas de importante visita do chanceler alemão federal Helmut Kohl, terá desejado manifestar a sua boa-vontade.

No entanto, círculos diplomáticos da NATO em Bruxelas, citados pela agência AFP fizeram notar que a posição expressa após a Cimeira-surpresa do Pacto de Varsóvia não apresenta nada de novo, retomando, no essencial, as propostas apresentadas na reunião de Praga no passado mês de Janeiro.

Para além de razões de fundo, para a NATO o bloqueamento das despesas militares proposto pelo Pacto de Varsóvia seria «totalmente inverificável», pois grande parte das despesas militares soviéticas «estão a cargo dos ministérios civis».

Preocupação em Bona

A possibilidade de sanções económicas soviéticas contra a República Federal da Alemanha, caso sejam instalados em território alemão federal os novos mísseis americanos, provocou sérias apreensões em Bona. Quem o confirmou foi o ministro da Economia da RFA, Otto Lamdsorf, que, regressado de uma visita de quatro dias à URSS, prevê «meses difíceis» para as relações entre os dois países, se se confirmarem as ameaças veladas do primeiro-ministro de Moscovo, Nikolai Tikhonov.

Falando a jornalistas Lambsdorf considerou, no entanto, como pouco provável que a União Soviética corte o gasoduto que leva o gás siberiano à RFA e à Europa Ocidental, porque, segundo disse, a URSS tem «grande necessidade de divisas e está, portanto, disposta em vender a Bona as maiores quantidades possíveis de gás».

Por último, o ministro da Economia da Alemanha Federal acentuou que, em Maio último, a RFA e a URSS prolongaram por mais dez anos o seu acordo de cooperação económica, estando previstas reuniões da comissão mista germano-soviética para discutir novos projectos de cooperação industrial entre os dois países.

COMPRE AO FABRICANTE

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

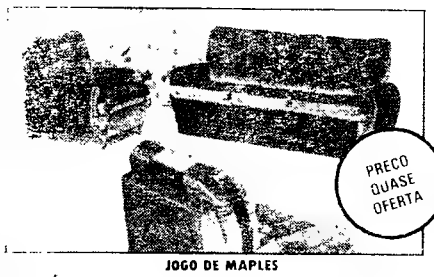
SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fabricas Porto e Lisboa)
VFRANCA DE XIRA R. Alves Redol, 80-B Rua Prof. Da
ALVERCA 4 - 100 R Brigadeiro Alberto de Oliveira
LISBOA Estr Benfica, 174
LISBOA Av Almirante Reis 125 Tel 530076
ALMADA Av 25 de Abril 45
ODIVELAS Salão na Fabrica R Alfredo Rua 50 Pedernais
SACAVEM R de S Jose, Lote 1
PAIVAS Estrada Nacional 10 Lote 30
NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis está aberta todos os dias das 9.30 às 19.30 Domingos na Fabrica Sacavem Av. Sábado de tarde Alverca Benfica

EM ALMADA SECCOES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR

MOVEL C 3 ELEMENTOS CADEIRA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO

QUARTO CASAL

QUARTO CRIANÇA



JOGO DE MAPLES

ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO

QUARTO C/ RADIO, ALÇADO A VELUDO

MÓVEIS DE LUXO
clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

SEGUROS

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS, S.A.

Informamos que os nossos números de telefone irão ser alterados a partir do próximo dia 1 de Julho para

*362061 — 2 LINHAS

Com dispositivo especial para atender as chamadas por ordem de entrada

RUA AUGUSTA, 118-2.º — LISBOA

(EDIFÍCIO PRÓPRIO)

Um dos melhores filmes de todos os tempos de
CHARLES BRONSON

CIDADE VIOLENTA
VIOLENT CITY

Poucas vezes um filme consegue apoderar-se tão rapidamente do interesse da plateia e mantê-lo até à última sequência.

CHARLES BRONSON
TELLY SAVALAS
JILL IRELAND

REALIZAÇÃO DE SERGIO SOLLIMA

HOJE ÀS 21.30 H

N.ª ac. menores 18 anos
MUNDIAL FILMES

POLITEAMA

Em Espanha

Desmantelado monopólio da gasolina

O governo espanhol iniciou o processo de desmantelamento da empresa «Campsa» que detém o monopólio da distribuição de gasolina anunciaram ontem fontes oficiais.

A desmonopolização do sector constitui um passo prévio para a integração da Espanha na CEE, como exige o Tratado de Roma nas suas normas antimonopolistas.

As operações com acções da «Campsa» na Bolsa foram suspensas por determinação do Ministério de Indústria e Energia, para evitar especulações.

O Governo, através dos organismos competentes, vai comprar as acções do monopólio que actualmente se encontram em mãos privadas, para depois vender 40 por cento da nova empresa às diversas refinarias espanholas.

O organismo estatal que integra os interesses do Estado no sector energético, «Instituto Nacional de Hidrocarburos», manterá o controlo de 60 por cento da Nova empresa.

A empresa «Campsa» foi fundada em 1927.

O Governo prepara também a desmonopolização do sector do tabaco, em virtude das exigências do Tratado de Roma.

Segundo a OCDE

Relançamento económico em marcha

O relançamento económico «está em marcha» e os países membros da OCDE deverão registar um crescimento médio do seu PNB de 2 por cento, em 1983, declarou em Atenas, o secretário-geral da Organização, Emile Van Lennep.

Segundo Van Lennep, que se avistou, nos últimos dias, com os dirigentes gregos, o crescimento do produto nacional bruto (PNB) dos países da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE) – com os Estados Unidos à frente – poderá ser da ordem dos 3 a 3,5 por cento (1 a 2 por cento, no que diz respeito aos países europeus) em 1984. No ano passado, o crescimento fora negativo, recordou.

O secretário-geral da OCDE sublinhou a melhoria «impressionante» conseguida na luta contra a inflação por numerosos Estados membros (EUA, Japão e RFA, nomeadamente). Segundo Van Lennep, resta saber, no entanto, quando se registará o arranque do investimento privado.

Investidor árabe intervém na Torreira

O investidor árabe Nader Bayzid, que está a construir complexos turísticos na Torreira, drrifiu ontem um apelo às autoridades portuguesas para que resolvam urgemtemente o problema do corte da estrada Torreira-Aveiro.

O corte da estrada, levado a cabo «pela população saturada de esperar», tem impedido o transporte de materiais de construção e víveres pelo que as obras no empreendimento turístico «Clube Fim-de-Semana» poderão parar ainda hoje, o que poria em risco 150 postos de trabalho e um investimento de um milhão de contos.

Aumento dos adubos e rações gera o pânico na lavoura

A Federação das Uniões e Ligas dos Agricultores do Baixo Mondego queixou-se que os recentes aumentos dos adubos e das rações decretados pelo novo Governo vão agravar ainda mais a já difícil situação em que vive a lavoura.

Nomeadamente, acusam o actual governo de, a pretexto da desvalorização do escudo, fazer aumentos brutais nas rações de 60 a 65% e nos adubos de 40 a 80%.

«Isto comentaram, não obstante ouvirmos os seus responsáveis afirmar que a agricultura é uma parte indispensável para a salvação da economia do País e que sem o seu desenvolvimento nada se consequia».

Segundo o comunicado da Liga, se o nível de utilização dos adubos em Portugal está a grande distância dos níveis europeus, este novo agravamento nos preços, mais longe da Europa, nos coloca. «E, é claro, se somos obrigados a utilizar menos adubos, menores serão as producões. maior necessidade haverá de importar» – concluem.

Para garantir o desenvolvimento da lavoura e a salvação da economia portuguesa, os agricultores do Baixo Mondego reclamam: imediata anulação dos aumentos decretados, garantia dos preços justos e escoamento dos produtos agrícolas, criação de investimento, o apoio ao crédito, apoio técnico e negociações com a lavoura que permita o relançamento da agricultura portuguesa.

Inflação baixa lentamente

Preços subiram 20.7 de Janeiro a Maio

O índice de preços ao consumidor conheceu uma subida de 20,7 por cento nos cinco primeiros meses do ano corrente, o que traduz uma certa tendência para a baixa da inflação de 1982 para 1983.

Em idêntico período do ano passado, o índice acusara 25,5 de aumento. Feitas as contas ao conjunto de doze meses, ou seja, tomando em consideração o período de Junho de 82 a Maio de 83, o ritmo inflacionista abrandou menos significativamente, fixando-se, segundo o Instituto Nacional de Estatística, em 20,8 por cento.

Para este crescimento mais lento do custo de vida nos cinco primeiros meses de 1983 constribuiu fundamentalmente o sector de alimentação e bebidas, com a subida de 19,3 por cento, contra 19,9 do vestuário e calçado, 23,8 por cento das despesas de habitação e 23,6 de diversos.

Esta informação consta do Boletim n.º 5 (Maio) do Índice de Preços ao Consumidor, agora distribuído pelo INE.

Ministro recebe amanhã industriais de pecuária

O ministro da Agricultura, Soares Costa, recebe, amanhã, em audiência que lhe foi pedida com carácter de emergência, a direcção do Conselho Interassociativo da Pecuária e Actividades Afins (CIAPA), no qual se integra a IACA – Associação dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais, que representa, a cem por cento, todo este importante sector.

Segundo o porta-voz da CIAPA, as indústrias da pecuária e das rações são, agora, atingidas por um agravamento insustentável da crise que cada vez mais as vem estrangulando, com o corte dos subsídios do Fundo de Abastecimento às respectivas matérias-primas de produção, designadamente cereais e oleaginosas.

Tal subida de custos representa um acréscimo de encargos que soma, neste momento, e por acumulação com outros aumentos já verificados desde Março último, 70 por cento de aumento para a indústria de rações, 50 por cento para a pecuária e de 25 a 30 por cento (ou mais, por especulação) para o próprio público consumidor de, por exemplo, carne, leite e ovos.

Os industriais do sector consideram que, a manter-se a decisão governamental, acentuar-se-á, de forma dramática, a queda vertical da respectiva produção.

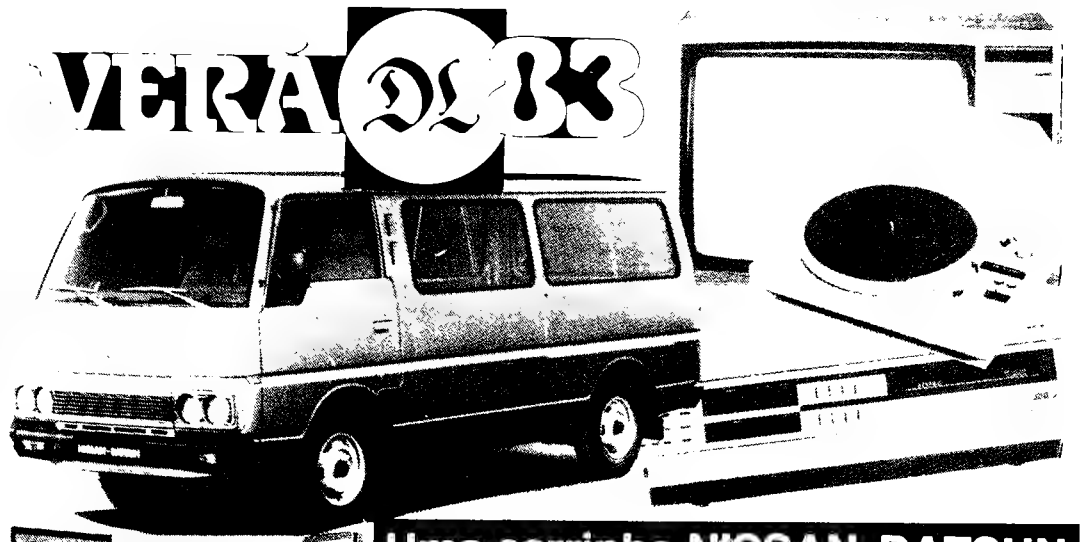
Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

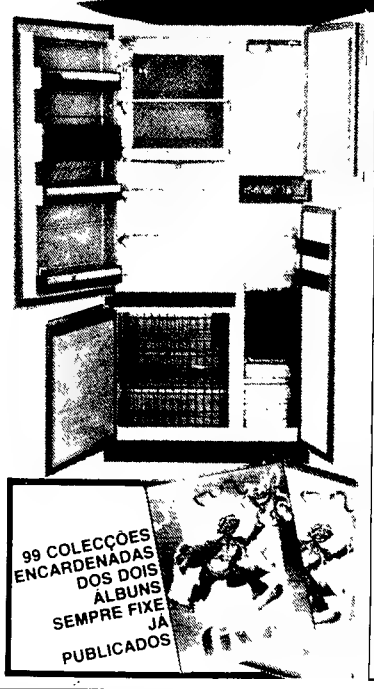
Julho 4

Grande concurso

VERÃO DL 83



Uma carrinha NISSAN DATSUN (9 lugares) e mais 99 prémios PHILIPS



99 COLECÇÕES ENCARDENADAS DOS DOIS ALBUNS SEMPRE FIXE JÁ PUBLICADOS

Um Álbum com desenhos de Carlos Botelho

Este ano o ALBUM DO CONCURSO reunirá trabalhos de Carlos Botelho

O ilustrador, inteligente e de rara sensibilidade das crónicas que escrevia do Brasil para o «Diário de Lisboa» o seu colega de ofício e de aventura, esse extraordinário espírito criador de ilusões e de espectáculos que foi Chianca Garcia. Os nossos leitores recordam-se ainda das ilustrações felizes de Botelho para a crónica histórico-romântica de «Os Verdes Anos da República» de 1910.

O «Album do concurso» revelará outro Carlos Botelho.

Para que muitos leitores que, por motivos compreensíveis, não puderam conhecer a colaboração de Carlos Botelho no «Sempre Fixe» sinta uma extraordinária revelação Carlos Botelho, o mestre pintor de Lisboa, estreia-se no «Sempre Fixe» como cartoonista desportivo. Na página dos comentários desportivos o traço de Carlos Botelho é uma nota fresca, graciosa, irónica, de sorridente crítica. Mas serão os «Ecos da Semana» que revelarão o humor e a imaginação crítica de Botelho.

Com um ritmo semanal cumprindo rigorosamente o que ao semanário propusera, Carlos Botelho, dando no espaço de uma página a derradeira de cada edição largas a uma fantasia alegre e a um sentido crítico impecável, comentará a política e a sociedade portuguesa no Exercício de que artisticamente triunfou.

O pintor de Lisboa, como o ALBUM DO CONCURSO vai revelar-lhe um espantoso e mordaz comentador político e social.

Ganhe a vantagem de ler, neste Verão um bom jornal privado, independente

Você precisa do «Diário de Lisboa» durante as suas férias, quase escusávamos de lhe explicar porquê. Em contraponto com a massa de informações que lhe são fornecidas, diariamente, pelos meios de comunicação audiovisuais, você precisa de uma informação escrita que possa ler quando quer — no momento do dia que você escolhe — e que seja uma informação isenta, aprofundada, bem documentada. A você não basta a notícia rápida, que apenas o alerta para a realidade, e que ouviu de passagem na rádio ou na televisão. Você sente a necessidade de reflectir sobre o significado dos acontecimentos... e a Redacção do «Diário de Lisboa» trabalha, durante as férias que você está a gozar, para que isso lhe seja possível. Somos um bom jornal diário independente, capaz de lhe fornecer os dados necessários para que você confronte, com a nossa, a sua opinião sobre o que se passa em Portugal e no mundo. Trabalhamos para que você saiba MAIS do que os outros sobre o que acontece à sua volta... ou longe de si. Sem falar dos suplementos que você bem conhece...

Leia o Diário de Lisboa e concorra

De Julho a Dezembro

Estreia da Grécia na presidência da CEE

A Grécia vai ocupar a Presidência da CEE pela primeira vez, até Dezembro, quando a Comunidade enfrenta uma das crises mais graves desde que foi criada há 25 anos.

A Grécia aderiu à CEE em 1981, sendo o país que pertence há menos tempo ao Mercado Comum. Sucede, durante o período de 1 de Julho a 31 de Dezembro, à RFA à frente do Conselho dos Ministros da CEE.

A Presidência grega será em primeiro lugar encarregada de pôr em acção o processo urgente decidido pelos «dez» no Conselho Europeu de Estugarda. Este processo deve reformar o financiamento da CEE e resolver a crise de Orçamento até à Cimeira de Atenas, em Dezembro.

Até esse Conselho, a CEE estará em «maratona permanente» disse o Secretário de Estado Encarregado dos Assuntos Europeus, Grigoris Varfis, nomeadamente com reuniões extraordinárias dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Agricultura.

Essas reuniões realizar-se-ão na sede das Comunidades em Bruxelas e no Palácio de Zappeion, especialmente modificado para receber os «dez» em Atenas.

«Temos a vantagem da frescura, na ausência da experiência» — disse, recentemente, Grigoris Varfis a jornalistas, evocando a Presidência grega, patenteando um optimismo prudente acerca das possibilidades de êxito da Cimeira de Atenas.

A presidência grega favorecerá um aumento sensível dos recursos próprios da CEE, cifrados por Grigoris Varfis em 6000 milhões de «ecus» (5500 milhões de dólares) para fazer face à adesão de Portugal e da Espanha e ao lançamento de novas políticas em matéria de emprego, de energias e de tecnologias novas.

A contribuição de cada Estado membro deveria, segundo o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, ser modulada em função do rendimento por cabeça do país. Mas, acrescentou, não há muitas ilusões em Atenas quanto à possibilidde de convencer os parceiros a uma tal solução.

O aumento dos recursos próprios, segundo os responsáveis gregos, deve igualmente favorecer uma maior convergência entre as economias europeias e permitir reduzir a distância entre os países ricos e os mais pobres.

Porém, a Grécia, que salienta as dificuldades com que se encontra confrontada desde a sua entrada na CEE, não pensa utilizar o período da Presidência para obter a satisfação imediata dos seus pedidos. «A Grécia é um membro pouco convicto da CEE», disse Grigoris Varfis, acrescentando que o facto de exercer a Presidência poderá torná-la «mais convicta».

Atenas espera que os «dez» prosseguirão activamente o exame do memorando grego que pede disposições especiais, para ter em conta os atrasos estruturais e a fraca competitividade da economia grega. Para Papandreou, não deverá haver uma solução definitiva antes do fim da presidência grega.

Maior peso aos países do sul

No domínio agrícola, a presidência esforçar-se-á por acelerar a reforma da organização dos mercados de produtos mediterrânicos para reequilibrar a favor do Sul (França, Itália e Grécia) a política agrícola comum. Esta reforma deverá permitir abrir as negociações agrícolas com Portugal e a Espanha, com vista à adesao destes dois países.

A Grécia não se opõe a uma redução das despesas agrícolas, indicou Papandreou, com a condição de que se aplique sobretudo às produções dos países do Norte, que absorvem a maior parte das despesas.

Atenas também pensa dar um lugar importante ao relançamento do investimento na CEE para lutar contra o desemprego e dotar a Comunidade de uma política industrial uniforme.

A respeito da cooperação política, a presidência grega insistirá na questão de Chipre, do Próximo-Oriente e da América Central, indicou o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Yannis Haralambopulos.

A tarefa da presidência grega poderá ser mais delicada neste domínio, salientam os observadores, porque a Grécia formulou, por várias vezes reservas quanto ao conteúdo das declarações políticas dos «dez», nomeadamente acerca das relações Leste-Oeste e da crise libanesa.

«No exercício da Presidência, seremos objectivos», afirmou Haralambopulos. «A Presidência grega deve lançar uma iniciativa com vista a uma solução do problema cipriota» — acrescentou. Chipre está ligado à CEE por um acordo de associação.

Por último, a questão da instalação dos euromísseis não será abordada, indicou Haralambopulos. Não entra, disse, no campo da cooperação política entre os «dez», onde há um membro, a Irlanda, que não faz parte da OTAN.

Os "Dez" num palácio neoclássico

O palácio neoclássico de Zappeion, no centro de Atenas, será com a sede das Comunidades de Bruxelas um dos centros das actividades europeias – enquanto a Grécia ocupar a Presidência do Conselho da CEE durante o segundo semestre de 1983.

A Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo dos «Dez» realizar-se-á no dia 6 de Dezembro. A cerimónia da adesão da Grécia à Comunidade, que ali se realizou em Maio de 1979, foi o começo da carreira europeia do Zappeion.

O edifício, construído no fim do século passado (1874--1888) segundo desenhos do arquitecto francês Boulanger e do seu colega dinamarquês foi modificado especialmente para acolher a Presidência grega da Europa dos «Dez».

O Zappeion, vasta rotunda neoclássica mergulhada na verdura, deve o seu nome a dois gregos da Roménia, Evangelis e Constantin Zappaz, que legaram a sua fortuna para criar centros culturais de língua grega nos países balcânicos.

O palácio, que oferecia uma superfície de 5.306 metros quadrados, foi ampliado para receber os «Dez». Foi-lhe acrescentado um andar interiormente, sem modificar o aspecto exterior. A sua superfície é hoje de 6500 metros quadrados.

Genscher contra a unanimidade

«Não se pode ser ao mesmo tempo membro da Comunidade Europeia e travar o seu desenvolvimento», afirmou quarta-feira, em Estrasburgo, Hans-Dietrich Genscher, ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros.

Fazendo, na Assembleia de Estrasburgo, o balanço dos seis meses da presidência alemã, Genscher criticou o processo de tomada de decisões por uma unidade que «bloqueia a Comunidade» e pronunciou-se a favor do voto maioritário no seio do Conselho de Ministros.

Da mesma forma, o ministro indicou que os países que tinham aprovado a eleição por sufrágio universal do Parlamento Europeu deviam «também estar dispostos a conceder a esta Assembleia os direitos que lhe são indispensáveis». «Não se podem repetir indefinidamente as provas de força como as que se registaram na Cimeira Europeia de Stuttgart», salientou Genscher, antes de acrescentar que o alargamento da Comunidade à Espanha e a Portugal, que tinha considerado um dos seus objectivos essenciais, continuava a ser «uma prioridade».

Genscher, que se congratulou com «a excelente cooperação entre o Conselho de Ministros e o Parlamento Europeu», lembrou a necessidade de reforçar «a unidade europeia», em particular na perspectiva de conseguir uma acta europeia definida pelo plano «Genscher-Colombo».

FÉRIAS PARA TODOS
Verão 83

Viaje mais Barato com os nossos voos CHARTER

9 PROGRAMAS À SUA ESCOLHA!

Jugoslávia — CIRCUITO DA COSTA DO ADRIÁTICO
Lanzarote — GRAN CANÁRIA · LANZAROTE · TENERIFE · LANZAROTE
Áustria Hungria e Jugoslávia
Gran Canária
ITÁLIA SUIÇA E ÁUSTRIA
Tenerife — GRAN CANÁRIA · TENERIFE
Circuito Italiano — PÁDUA, FLORENCA, PIZA, ROMA, ASSIS, RAVENA E VENEZA
Palma de Maiorca
Ibiza — MAIORCA · IBIZA

Voos diurnos
PARTIDAS SEMANAIS DE JUNHO A SETEMBRO
Aproveite para conhecer outros países ou passar as suas férias em belas praias
PREÇOS EXEPCIONALMENTE BAIXOS

Informações e reservas:
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
PORTO - Rua da Fábrica, 56 - Tel. 38 40 94
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/nº Praia da Rocha - Tel. 23377
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará nº 23

AGENCIA TURISTICA

DL
Deseja receber o programa referente às seguintes viagens
Nome
Morada
C. Postal

Mercado Festa 83

3 de Julho — Domingo

A partir das 9 horas
local — Mata do Parque das Merendas Caldas da Rainha

Venda de produtos da Reforma Agrária.
Venda de Produtos Regionais.
Serviço de Bar e Restaurante. Jogos populares.
Intervenção política com:
Luís Sá — responsável pelos trabalhos das autarquias, junto do C.C. do PCP.

Espectáculo Musical com:
JOSÉ JORGE LETRIA
FERNANDO FARINHA
Baile — com o conjunto Sky-Lab.

DEBATE:

PROPOSTAS DE PAZ DA UNIÃO SOVIÉTICA

Dr. A. Karpov, do Instituto de Estudos EEUU--Canadá, da Academia de Ciências da URSS,
Dr. Beja Santos, José Garibaldi e A. Vilaverde Cabral

6.ª FEIRA — 2 DE JULHO — 21H30
R. de S. Caetano (à Lapa) entre a Av. Infante Santo e a Rua Buenos Aires
Autocarros 20-22-38. Eléctrico Estrela

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Setença n.º 4 979/C 3.ª secção.

Exequentes: Frigel — Sociedade Representações, Ld.ª com sede em Lisboa na Av.ª Infante Santo, 72-A e B.

Executado: JOÃO MARIA GONÇALVES COELHO SIMÕES, residente na Rua Sebastião Saraiva de Lima, 89-5.º dt.º em Lisboa e GRACINDA BRITO VIDAL FERREIRA CARNEIRO, residente na Rua Alfredo Keil n.º 3, r/c. esq.º, Amadora.

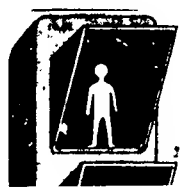
Lisboa, 14 de Junho de 1983.

O juiz de Direito,
a) José Alberto de Azevedo Moura Cruz

O Escrivão de Direito,
a) M.ª José Jorge

D.L. — 30/6/83 — 2.ª Publicação

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilancia na defesa desta riqueza.



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização lumínosa

DESPORTO

Farense campeão da segunda Espinho continua na primeira

O Farense sagrou-se ontem campeão nacional de futebol da segunda divisão da época 82/83, ao vencer, no Estádio de S. Luís, o Penafiel por 2-1.

Ao intervalo, o Penafiel ganhava por um a zero, golo de Chico Leal aos 8 minutos.

O Farense empatou aos 69 minutos por intermédio de Meneses e Joel, aos 82 minutos marcou o golo da vitória da equipa algarvia.

Ao longo dos 90 minutos, o Farense foi sempre a equipa com maior pendor atacante, tendo desperdiçado algumas oportunidades de golo feito.

O Penafiel tentou o futebol defensivo, após o golo, mas não conseguiu, travar os algarvios que, na segunda parte rectificaram o fio de jogo para melhor penetrarem no «trinco» da equipa do Norte.

É o segundo título nacional da segunda divisão de futebol obtido pelo Farense: o primeiro foi em 1939/40.

Sob a arbitragem de Rosa Santos, de Beja, as equipas alinharam:

FARENSE: Jorge, César, Meneses, Leonardo, Vilaça, Alhinho, Óscar, Rogério, Joel, Alberto e Vital.

PENAFIEL: Cerqueira, Elias Paulo César, Branco, Leonel, Fernando, Babo, Chico Leal, Sanhã, Jairo e Esmoriz.

DISCIPLINA: Amarelo, Alhinho, aos 36 minutos e Jairo 37 m.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
1.º Sp. Espinho	5	5	–	-	10-1	10
2.º Vizela	5	2	1	2	8-4	5
3.º Lusitano	5	2	0	3	5-6	4
4.º Académico	5	0	1	4	2-7	1

Espinho fica entre os maiores

Vencendo ontem, em Coimbra, o Académico local por uma bola a zero, o Sporting de Espinho ficou com a permanência assegurada na divisão principal.

O torneio termina no domingo com os jogos Espinho - Vizela e Lusitano - Académico, mas o Espinho, já com cinco pontos de avanço sobre o Vizela, tem o lugar garantido.

Resultados dos jogos disputados ontem, a contar para o torneio de competência primeira - segunda divisão de futebol.

Lusitano Évora - Vizela, 3-1; Académico Coimbra - Espinho, 0-1.

Terceira divisão

O Tirsense empatou com o Fafe por 1-1 em jogo a contar para apuramento do finalista do campeonato da terceira divisão de futebol.

Após este encontro, as equipas da Guarda e do Fafe terão de disputar novo jogo para apurar o finalista, dado terem ficado empatados nos resultados entre ambas, 2-1 e 1-2, e em golos marcados e sofridos 6-5.

Associação de Aveiro

José Valente Leal foi reconduzido como presiden(AFA) para o triénio 1983/86.

A lista «A», liderada por Valente Leal, obteve 67 votos, ao passo que a lista «B», encabeçada por Gilberto Madail, indicado para governador civil do distrito, recolheu 29 votos.

O elenco directivo da Associação integra também José da Silva Sarabando e Joaquim Albano Miranda, como vice-presidentes, e Armando Guimarães como tesoureiro.

«Não se realizavam eleições há dez anos na AFA nem temos memória de se apresentarem duas listas a sufrágio» – referiu uma fonte da Associação.

Bastos na Madeira

O defesa Bastos (ex-Sporting), representa o União da Madeira na próxima temporada – soube a ANOP de fontes ligadas ao clube.

A contratação de Bastos iniciou-se, após o anúncio, pelo Sporting, da sua dispensa do plantel para a próxima época.

O clube madeirense, segundo a Imprensa regional, está em conversações com o defesa lateral José Eduardo, também dispensado pelos leões.

O União da Madeira será treinado por José Moniz, que foi o responsável pela turma do Penafiel, que este ano ascendeu ao primeiro escalão do futebol nacional.

Mamede hoje em Lausana

Que tal o máximo dos 10 000?

Fernando Mamede poderá tentar hoje, em Lausana, correr para o recorde mundial dos 10 000 metros, dado o excelente momento de forma que parece estar atravessando. José Sena que participa na mesma prova do «meeting» desta tarde naquela cidade suiça, procurará obter os mínimos para os mundiais de Helsínquia e ainda a probabilidade de se qualificar para as Olimpíadas de Los Angeles.

António Leitão, o terceiro atleta nacional presente hoje em Lausana, vai participar nos 3000 metros planos. A sua forma não será a melhor, mas é lícito esperar do atleta um comportamento à altura. Isto se conseguir impor o andamento de que é capaz, em vez de ficar à espera do ritmo que os adversários quiserem imprimir à corrida.

Mas voltando a Mamede: obtido há pouco em Udine (Itália), o mínimo para os 5000 metros, é quase certo que não deixará fugir agora a oportunidade de estar presente nas duas provas, nos mundiais de Helsínquia. Ouro sobre azul, seria — isso sim — ultrapassar o velho máximo do queniano Henri Rono, tornando-se o primeiro atleta português a figurar no topo do «ranking» mundial dos 10 000 metros. A ver vamos.

Portugal nos Ibero-americanos

Portugal participará nos campeonatos Ibero-americanos de atletismo que se realizam em Setembro, em Barcelona —, confirmou Carlos Manuel Santos secretário-geral da Federação.

«Se bem que Portugal não vá apresentar uma equipa de grande dimensão, a nossa presença em Barcelona será uma realidade, pelo menos com os melhores atletas do momento» — referiu.

Além de Portugal encontram-se já inscritos mais 15 países: México, Argentina, Colômbia, Cuba, Brasil, Bolívia, Costa Rica, Equador, São Salvador, Panamá, Porto Rico, República Dominicana, Venezuela, Peru e Espanha.

A organização anunciou que o Chile, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Paraguai e Uruguai poderão ainda vir a confirmar as suas inscrições provisórias.

O comité de honra será presidido pelo rei Juan Carlos.

Volta ao Alentejo em bicicleta

"Amarela" passou para Rua

Alexandre Rua, do FC Porto, é o novo camisola amarela da volta ao Alentejo em bicicleta, após a etapa realizada ontem à tarde, Évora-Elvas, ganha ao «sprint» por Carlos Santos, também do FC Porto.

A etapa, segunda da prova e primeira em linha, foi disputada debaixo de intenso calor, mas a média foi excepcional, 39 987 quilómetros/hora.

Carlos Santos venceu ao «sprint» em Elvas, com o tempo de 2.34.33, depois de o herói da tirada ter sido José Martins, da Vigaminho, que fugiu e percorreu isolado 60 dos 103 quilómetros da etapa, apenas sendo neutralizado a 5 quilómetros da meta.

Na segunda e terceira posições da classificação geral estão agora António Pinto, da Mako Jeans, e Carlos Santos, do FC Porto. Alexandre Rua tem um total de 3 horas, 10 minutos, 16 segundos, o mesmo tempo do segundo e terceiro da geral.

Agostinho no «Tour»

Joaquim Agostinho é um dos favoritos na próxima Volta à França em Bicicleta — afirma o jornal belga «Le Soir».

A reportagem, com grande destaque sobre o corredor português, insere uma foto sua junto a Eddie Merckx, de 1971, numa subida, com uma legenda em que enaltece a longevidade do corredor português.

Numa das páginas interiores, o cronista refere Agostinho como um dos candidatos à vitória final, acompanhado de mais um grupo de sete possíveis vencedores.

A finalizar a notícia diz-se que, mesmo que não vença a importante prova, Joaquim Agostinho virá a conquistar um dos lugares de honra daquela importante prova velocipédica.

Confederação dos Desportos em 1984

A futura Confederação dos Desportos poderá ser realidade no início de 1984, denominado «Ano Olímpico», disse o tenente-coronel Vargas, um dos dinamizadores da iniciativa.

Tendo em vista a criação deste «órgão de convergência» realiza-se amanhã uma reunião alargada de federações que vem na sequência de uma outra realizada em 15 de Abril último.

Apresentação e discussão das propostas colocadas pelas diversas federações, apreciação e votação dos princípios programáticos e eleição de um grupo de trabalho para elaborar os estatutos do futuro «órgão de convergência», são os três pontos constantes na agenda de trabalhos desta reunião.

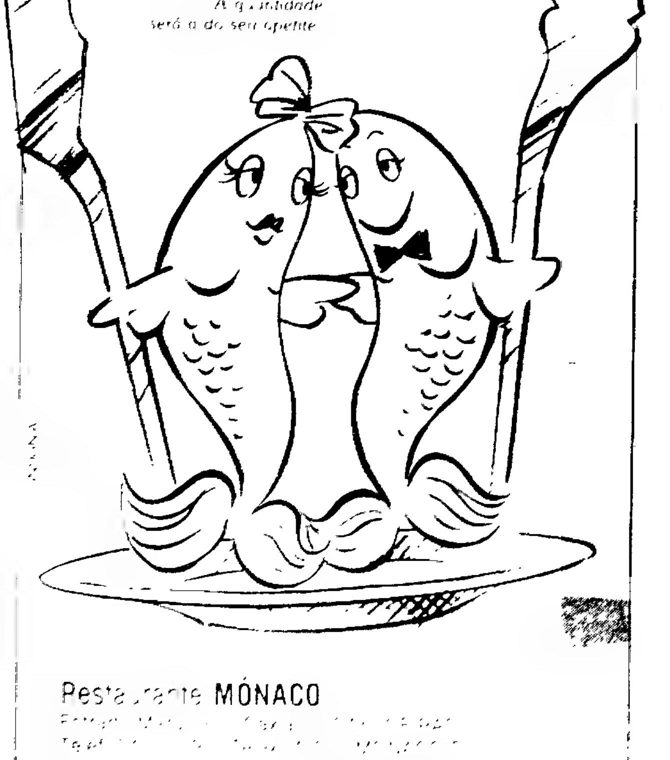
O tenente-coronel Vargas adiantou que o grupo de trabalho, dinamizador da futura Confederação dos Desportos, espera poder distribuir em meados de Setembro o programa de estatutos desse órgão.

Mais para o final do ano, está prevista a convocação do Primeiro Congresso do Desporto Federado, cujo objectivo é dar legalidade jurídica a esse «órgão de convergência», que — segundo disse — poderá vir a denominar-se precisamente Confederação dos Desportos.

1.º Festival de Peixe
Restaurante MÓNACO
De 27 de Junho a 7 de Julho

Um Festival de frescura a fazer as delícias dos habituais Clientes do MÓNACO
Tudo o que há de melhor em peixes da nossa costa
Reserve a sua mesa
1 400$00 por pessoa.
A quantidade será a do seu apetite

Uma ementa de peixe completa aguarda a sua preferência
• Sopa de Peixe
• Espetada Rica de Peixes Grelhados
• Misto de Peixes Fritos e Guarnições Frias e Quentes
• Peixe no Forno à Padeiro



Restaurante MÓNACO

Jogos Mundiais dos Jornalistas

A quarta e última jornada dos Jogos Mundiais dos Jornalistas, que se disputam em Nice (sudeste de França) desde sábado, decorreu com tempo quente e ensolarado, depois das más condições atmosféricas que haviam perturbado as duas primeiras jornadas.

Resultados: **Ciclismo** (corrida em estrada): 1.º Gerard Leveque (FRA) – medalha de ouro; 2.º Christian Doring (RFA) – medalha de prata; 3.º Jean-Louis Garrioux (FRA) – medalha de bronze.

Futebol: Final: Israel venceu a Finlândia por 1-0.

Classificação: 1.º, Israel; 2.º, Finlândia; 3.º, França («centro-oeste») e, em quarto lugar, Portugal.

DESPORTO

ponta esquerda

Ténis: um sujo negócio?

Ninguém se escandaliza hoje que o ténis profissional seja um dos desportos onde mais se ganha, mas, segundo um autor norte-americano, é também um dos negócios desportivos mais sujos que existem.

Coincidindo cccoooomm a realização do Torneio de Wimbledon, o mais importante do mundo, acaba de publicar-se em Londres um livro do comentarista desportivo Michael Meshaw, que põe a descoberto as misérias do profissionalismo no mundo do ténis.

Segundo escreve Meshaw, a brancura dos equipamentos dos grandes jogadores está cheia de manchas de corrupção e, nos seus oito anos como jornalista especializado, descobriu que não são estranhos os casos de jogos combinados, compra de árbitros, abuso de drogas e tratamento especial para as grandes figuras.

Não se pode falar de pureza num negócio internacional de milhões de dólares: os grandes jogos de exibição são um terreno propício para conseguir dinheiro-extra de forma pouco clara e o pior (segundo Meshaw) é que os meios de Comunicação Social falam sobre eles como se fossem autenticamente desportivos. Em mais de uma ocasião (e quando os encontros vão ser transmitidos pela televisão) os patrocinadores pedem aos jogadores que repartam as vitórias nos primeiros dois «sets» e que mantenham um confronto honesto apenas no 3.°.

Um dos juízes cujo testemunho aparece neste livro, afirma que os adeptos não devem fazer caso destes jogos de exibição, pois, normalmente, são combinados de antemão entre os organizadores e os jogadores e repartidos os prémios ainda antes de se ter jogado o primeiro ponto.

Outros abusos dentro dos circuitos profissionais são mais difíceis de detectar, a não ser que, muito raramente, surja um ou outro jogador a desmascarar certas situações. Foi o caso recente de Yannick Noah, que admitiu como prática habitual o uso de cocaína nos torneios profissionais. Noah não teve vergonha de confessar isto numa entrevista para uma publicação francesa e Meshaw tem a teoria de que muitos tenistas «inalam» cocaína nas suas ligaduras de pulso durante os jogos.

O trato preferencial aos grandes nomes é outro hábito comum nos torneios internacionais que , além disso, motiva o descontentamento entre os próprios jogadores. Recentemente, durante a realização de um torneio em Dallas (Estados Unidos) o checo Tomas Smid acusou os árbitros de estarem comprados, num jogo de nervos contra McEnroe. Smid foi penalizado pela organização, embora toda a gente tivesse podido ver que o seu comportamento e atitude sempre superaram em correcção o norte-americano McEnroe, que não foi sequer advertido uma única vez.

Buster Mottram (o jogador britânico número um) declarou há um ano a um jornal em Londres que **a avareza, a corrupção e a hipocrisia neste desporto deixam-me doente.**

Sei (acrescentou Mottran) **que aos grandes nomes são feitas ofertas semanais superiores a 100 mil dólares e que, se quiserem, podem ganhar um milhão de dólares num ano, entrando apenas num «court» sem se preocuparem com o resultado.**

Também Arthur Ashe (campeão de Wimbledon em 1975 e uma das figuras mais respeitadas no mundo do ténis) compartilha a mesma opinião: **em torneios internacionais, sabe-se que os números um valem bastante mais do que o valor do prémio que podem obter se ganharem os torneios.**

Tudo indica que as «estrelas» sao protegidas e mais de um juiz já pagou um alto preço por castigar uma figura de primeiro plano, em 1976, nas finais de um «master» dos Estados Unidos. O árbitro Jack Stahr (por exemplo) foi afastado por ter desqualificado Raul Ramirez pelo seu mau comportamento.

Eles vão «voar» no Autódromo

Domingo "bólides" no Estoril

O Autódromo do Estoril registará, no próximo domingo, mais uma intensa jornada automobilística, desta feita com a realização do «Troféu Grão Pará», conjunto de provas pontuáveis para o Campeonato Nacional de Velocidade, Campeonatos Regionais de Iniciados (zona Sul) e Troféu Toyota. A organização pertence (como habitualmente) à Associação de Comissários de Desportos Motorizados do Estoril, com o patrocínio exclusivo da «Rádio Comercial» e os apoios da Autodril – Sociedade do Autódromo do Estoril, Câmara Municipal de Cascais e Junta de Turismo da Costa do Estoril.

Julgamos que o programa é suficientemente rico para justificar uma saltada dos que gostam de provas de velocidade até à pista do Estoril, porquanto as cinco corridas previstas vão, certamente, proporcionar belos espectáculos. Será de referir o facto de o número de pilotos inscritos se elevar a 82, o que só por si é pormenor significativo da expectativa reinante em torno desta competição.

Este «Troféu Grão Pará» inclui corridas destinadas aos **Agrupamentos N1** (Grupo N até 1300 cc.), **N2** (Grupo N acima de 1300 cc.), **N** (Grupo N – Iniciados), **C** (Grupo A, Grupo B, Grupo 2/1981 e Grupo 4/1981 – Iniciados), **A1** (Grupo A até 1300 cc.), **A2** (Grupo A acima de 1300 cc.), **B1** (Grupo B e Grupos 2 e 4/1981 até 1300 cc.), **B2** (Grupo B e Grupos 2 e 4/1981 acima de 1300 cc.) e **Troféu Toyota** (Toyota Starlet 1.3 S).

As corridas compreenderão (todas elas) 20 voltas ao circuito com um perímetro de 2915 metros.

Os bilhetes estarão disponíveis aos seguintes preços: **Bancada Central** – 300$00; **Bancada Lateral** – 200$00; **Peão Norte** – 150$00; **Peão Sul** – 120$00. Será ainda posto à venda um bilhete especial («paddock») ao preço de 600$00, emitido em número limitado. Permitimo-nos chamar a atenção para este ingresso, o qual possibilita ao seu possuidor o acesso a todos os pontos da pista («boxes» incluídas) pelo que o espectáculo é vivido de uma forma bem mais intensa.

Ginástica do Sesimbra: seis anos e muita alegria

Setecentos ginastas evoluirão sábado à noite em Sesimbra nas comemorações do 6.° aniversário da implantação da modalidade naquela vila piscatória e desportiva. No dia 10 de Julho, também às 21 horas, desfilarão, ainda no pavilhão do Grupo Desportivo de Sesimbra, as classes nacionais da Dinamarca em ginástica rítmica, acrobática, jazz e artística, bem como o Ginásio Clube Português, para além do GDS.

«Seis anos ao serviço da Educação Física» é o lema do sarau de sábado que os dirigentes e as ginastas do Sesimbra muito gostariam de ver filmados pela RTP, conforme afirmaram ao «Diário de Lisboa» dentro, aliás, do «espírito que a tem levado a cobrir saraus de ginástica de outros clubes».

Com um programa de duas partes que se prolongará por mais de três horas, o 6.° aniversário da ginástica do Sesimbra (clube com 36 anos) abre com lembranças comemorativas e a exibição da classe formativa mista e fecha com mesa alemã. A primeira parte do espectáculo encerra com dança jazz e a segunda abre com ginástica desportiva em argolas, barra, paralelas, cavalo com arções e exercícios de cama elástica.

Odete Graça, Elisabete Vizinho Nelson Fernandes, João Rodrigues e Pelágio Madureira são os professores das cinco classes de ginástica do GDS.

Voleibol

Esmoriz-Leixões na final

A Taça de Portugal, entre equipas masculinas, é a última prova do calendário nacional da época de voleibol da presente temporada que tem o seu terminus em pleno período de Verão o que, atendendo a que se trata de um desporto de «salão», com actividade em recinto coberto, não é muito aconselhável. Mas, do programa atempadamente elaborado pela respectiva Federação, a inevitabilidade de efectivação da final em Julho não tinha outra solução e os finalistas, Esmoriz e Leixões, têm mesmo que sujeitar-se a jogar no sábado, às 17 horas, provavelmente sob um calor tórrido, no pavilhão (num bonito e funcional recinto) de Paredes, a uns vinte quilómetros do Porto.

Os grupos finalistas são de valor muito idêntico e, portanto, a perspectiva é de que o jogo irá ser bastante competitivo, com o Leixões a empenhar-se até ao máximo das suas forças para conquistar o troféu, especialmente «motivado» pelo facto de o seu adversário ter sido, exactamente, campeão nacional.

Trabalho no defeso

Realizada a final da Taça masculina, três dias depois de «chegado» o «defeso» da modalidade na época de 82/83, impõe o programa federativo concentrações nacionais, em aproveitamento do período de férias dos atletas, porque de outro modo não podem situar a sua actividade fora dos clubes por períodos prolongados.

Assim, exactamente no sábado, a futura selecção de juniores femininos participará numa concentração nacional que se prolongará até ao dia 18 do corrente mês e decorrerá nas magníficas (e, pouco onerosas) instalações do Colégio dos Carvalhos, a meia dúzia de quilómetros do Porto. Também os juniores masculinos observarão, no mesmo local, uma semana de preparação que vai de 8 a 13 de Julho, com os mesmos objectivos de preparar, a longo prazo, a equipa (como a feminina) que na próxima temporada participará em provas europeias. Parece merecer realce a tentativa de, com tempo para outras iniciativas que abrangem também as categorias de seniores, a Federação de Voleibol criar modelos de preparação que podem ser muito úteis nas competições internacionais já programadas para a próxima temporada.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.° 27 DE 2/3 DE JULHO DE 1983

A Comarca de Arganil, 111 111 111 x1x1; Rádio Totobola, 21x 111 21x 2x12; O Diário, 112 1x1 211 1211; Correio de Coimbra, 11x 112 xx1 2111; Correio do Vouga, 111 111 111 x111; Defesa de Espinho, 1xx 112 21x x1x1; Jornal a Defesa, xx1 x21 1x2 xx21; Diário de Lisboa, 1x1 11x 11x x111; Ecos do Cacia, x21 111 211 2111; Jornal Estrela da Manhã, x12 122 211 1121; Eu Sei Tudo, 11x 11x 111 2111; Folha do Domingo, 1xx 11x 2x1 1111; Gazeta das Caldas, 111 111 x21 x111; Jornal da Beira, 122 121 x11 2111; O Jornal da Lixa, x11 111 x11 11x1; Jornal de Sintra, 112 121 2x1 2121; Jornal Linhas de Elvas, 111 1x1 211 x11x, Maria da Fonte, 1x1 1x1 221 2111; Notícias de Chaves, 11x 121 xx1 x11x; Notícias de Évora, 11x 11x 111 x111; Notícias de Felgueiras, 11x 1x1 21x x111; Notícias de Gouveia, 221 1x1 12x 2121; Reconquista, 1x1 111 x11 1111; RDP/Secção Desportiva, 121 111 1x1 1211; A Voz do Domingo, 111 111 x11 1111; Voz de Lamego, 12x 121 2x1 2111; RDP/Tempo de Desporto, x22 1x1 121 x111; O Mensageiro, 1x1 1x2 111 xx11; Música e não só, x22 1x2 221 2111;

Ponto de Encontro, x11 21x 2x1 2xx1; O Jornal de Amarante, 121 121 111 2121; Bola Branca, 11x 111 111 2x11; Rodapé, 2x2 121 2x1 1x21; Reportagens Exteriores, x21 x11 xx1 1122; Telefonia elegante, x12 121 2x2 2122; Sais de Banho, 11x 111 x11 xx11; Diatónico, 112 x11 122 2x11; O Comércio de Leixões, 11x x11 211 21x1; Jornal da Graça, 121 112 111 x211; Jornal de Notícias, 111 1x1 211 21x1; Manchete Desportiva, 111 x1x 211 111x; Penalty, 111 112 211 x112; Jornal «O Porto», 22x 1x2 111 211x; O Primeiro de Janeiro, 1x2 1x1 112 21x1; Repórter do Dia, 121 111 x11 1x11; A Voz dos Ridículos, 1x1 112 111 2x11; Alvo Desportivo, 11x 1xx 211 21x1; Estúdio 64, 1x1 2x1 21x 1x1x; Jornal de Gaia, 1x2 1x2 22x 1x1x;Quadrante Norte, 11x 111 11x 111x; Rádio Alvo, 111 111 111 1111; Resenha Desportiva, 1x1 1x1 1x1 x111; A Voz do Ave, 111 111 112 2111 - Notícias da Tarde, 11x 1xx 211 21x1; Rádio Placard, 111 111 111 1111.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 a)
1. DUSSELDORF - ZURIQUE	42	9	4	9	2	1
2. YOUNG BOYS - SLÁVIA SÓFIA	30	13	12	7	3	2
3. ST. GALLEN - MALMÖ	28	16	11	7	3	2
4. BREMEN - POGON	48	5	2	10	1	1
5. SHIMSHON - LUCERNA	30	16	9	7	3	2
6. NATANYA - AARHUS	37	8	10	9	1	2
7. SLOBODH - INNSBRUCK	22	10	23	5	2	5
8. HONVED - T. BRATISLAVA	36	12	7	9	2	1
9. ODENSE - EISENSTADT	42	8	5	10	1	1
10. ADMIRA - GOTEMBURGO	16	16	23	3	3	6
11. BIELEFELD - HAMMARBY	40	12	3	9	2	1
12. STURM GRAZ - CRACÓVIA	38	9	8	9	2	1
13. PLOVIDIV - ELFSBORG	44	7	4	10	1	1

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

111 111 211 2111

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho)

Godard (texto) **45**

continua

Atrás das grades ... o amor

Não podendo separar-se do seu amigo preso na penitenciária de Lenzburg (norte da Suíça), uma suíça de 39 anos, Yvonne, conseguiu passar quatro semanas incógnita atrás das grades, provocando – ontem – um debate animado no Parlamento Regional do cantão de Argóvia.

Aproveitando a distracção dos guardas durante uma visita em 25 de Maio último, Yvonne introduziu-se na cela de Bruno S., de 44 anos, condenado por assalto e chantagem, notícia o diário «Blick». Só em 24 de Junho um vigilante, alertado pelos «ruídos», descobriu a prisioneira suplementar.

Yvonne, empregada doméstica, que declarou só ter um desejo – voltar para trás das grades – foi considerada «débil mental» e levada a um psiquiatra.

O mundo ganha hoje um segundo de vida

O mundo ganha hoje um segundo de vida, depois de adaptar os relógios ao capricho da rotação terrestre.

Todos os observatórios acrescentarão um segundo à última hora do dia segundo o meridiano de Greenwich, que terá 61 segundos no seu último minuto.

De quatro em quatro anos há que acrescentar um dia bissexto ao calendário – o segundo a mais adiciona-se por períodos determinados, para acertar os nossos relógios com o andamento do mundo.

O observatório dos Estados Unidos informou ontem que a Terra recebeu o último dos seus segundos de presente há já um ano.

Os relógios humanos, preciosidades de precisão matemática, medem o tempo ao mínimo detalhe – nenhuma até agora foi capaz de captar as irregularidades da rotação da Terra, que de vez em quando fornece um segundo a mais em 24 horas.

Na tumba, em ambiente feminino e acolhedor

Uma jovem bonita, 25 anos, instalou-se na tumba número 79 do cemitério de Araca, São Paulo, num ambiente meio subterrâneo, feminino e acolhedor, contam testemunhas.

Entre quatro lousas sepulcrais, Liuane tem uma cama, uma bela mesa de toucador e uma cadeira. Esta semana, recebeu a Imprensa.

Sobre o toucador, Liuane tem um quadro com o Sagrado Coração de Jesus, uma figura da Virgem Maria, talco, pentes, perfumes, artigos de maquilhagem e, sobre a mesa, uma jarra de flores.

No cemitério e arredores, ela é conhecida por Liu, a jovem que vive na tumba, mas ninguém sabe de onde veio – nem ela mesma.

Os funcionários do cemitério da Araca contam que a administração tentou persuadi-la a deixar a tumba sem nome nem epitáfio, mas em vão. Todos os serviços de assistência pública foram contactados mas Liuane volta no dia seguinte. Segundo os coveiros, esta não é a primeira tumba ocupada por Liuane, que houve outras mas pertenciam a famílias que, quando souberam, a expulsaram.

Aos jornalistas, a jovem falou de modo confuso e disse que é preciso dar um tempo, expressão comum brasileira para quem se encontra espiritualmente na fossa.

Disse que é professora, secretária e, no final, garantiu que nunca trabalhou. O seu bom aspecto serve para qualquer das hipóteses.

Vestia uma ampla túnica branca e jeans e, para eventual entendimento da sua domiciliação numa tumba, falou sempre na primeira pessoa do plural: nós não temos parentes, queremos somente levar uma vida correcta e nós não temos medo dos mortos.

Para os mais perplexos, há a crença de que Liuane vive com o amor da sua vida e que esse não passa de uma alma.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO, DESTE JUÍZO:

FAZ SABER, que nos autos de Execução Sumária, com o n.º 6.047, pendentes neste Juízo e Secção, em que é exequente Costa & Pinheiro, Ld.ª, com sede na Rua Lucinda Simões, n.º 10-A, em Lisboa e executada Confecções Edrol, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua Damasceno Monteiro, n.º 59, em Lisboa, correm editos de 30 dias, a contar da data de publicação do 2.º e último anuncio, citando esta executada, para no prazo de 5 dias, decorrido o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena, de não o fazendo, ser devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, suficientes para o pagamento da quantia exequenda de Esc.: 65.469$50, proveniente de letras, juros e custas.

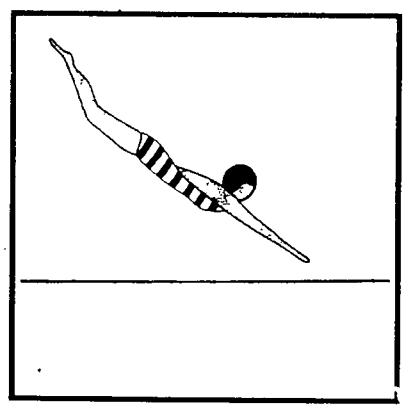
Lisboa, 22 de Junho de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

Hugo Pereira do Amaral Barata
O ESCRIVÃO ADJUNTO

Ilegível

-DL- — 30/6/83 — 1.ª Publicação



NÃO dê saltos em locais que desconhece

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

crónica de touros

Longe, noutra cidade...

Praça de touros de Salamanca. Domingo, 12 de Junho de 1983. 38° Festival das Hermanitas de los Pobres. Novilhos de Jandilla para Diego Puerta, Paco Camino, Santiago Martin (El Viti), Juan José, Pedro Moya (Niño dela Capea), Tomas Pallin e Angelito Gonzalez.

HÁ poucos lugares assim: reclamados nos cartazes, nas revistas, a gente ouve falar deles, vê no cinema, e quando um dia lá chega ainda resta matéria para surpresa, deleite de olhar, sentir. Plaza Mayor de Salamanca. O mágico quadrilátero de ouro velho, sala de estar da cidade. E sala também de visitas, chegam e visitas se não sentem. Dela é difícil partir com as costas voltadas, chega-se à porta, uma qualquer, e é forçoso olhar lá para dentro ainda uma vez, querendo prolongar nos olhos a imagem. E, contudo, em cada novo regresso, é como se a Plaza Mayor fosse outra vez uma descoberta, de lugar sedutor, incomparável.

Ainda por cima, tempo de festas, de San Juan de Sahagun. Sendo patrono de Salamanca tinha de haver um touro entre os seus milagres, aquele que se escapou do mercado de Arrabal, meteu pela rua empinada que do Arco de Anibal vai para a Catedral, semeava o pânico quando na «calle» de Santa Catalina o encontrou o Santo, e sem medo o mandou parar, ficou o touro obediente e dócil quando lhe disse «tente necio», assim ficou a chamar-se a rua. Em honra deste San Juan havia música na Plaza Mayor, e mãos jovens que em volta dela se uniam, levantavam, punham nos cantares a fraternidade e a esperança. E à noite verbena, no estrado os músicos de casaco vermelho, orquestra bem disposta, clarinetes brilhantes a soprarem melodias, das que os novos sentem às que os velhos guardam, em seu olhar se via como lá por dentro também eles bailavam, alegria sem idade.

A alegria, na tarde de domingo de festa, irá estender-se a «La Glorieta», à praça de touros. Alegria também sem idade, porque no festival das «Hermanitas de los Pobres» o cartaz de matadores, dois de Sevilha e conco de Salamanca, começa nos anos de Diego Puerta e acaba nos que ainda sonham, os de Pallin e Angelito Gonzalez. No pátio das quadrilhas se abraçam os veteranos reencontrados, trocam graças os andaluzes, Diego com o sorriso alegre de sempre, entre matreiro e malancólico o de Camino. E de menino continua o sorriso de Capea, conformado o de Juan José, apagado o dos novilheiros, no receio pomposo de tamanho confronto, maior agora, que chega o sorriso grave de El Viti, o senhor da terra.

Lá detro, nos chiqueiros, sete novilhos de «Jandilla», investidas de chorar por mais, rezingão só o que abriu praça, deixou Puerta como único órfão de orelhas cortadas, ele que trazia as ganas e o valor, passaram anos e ali, de joelhos, na larga afarolada. E depois veio Paco Camino, a suavidade, no mover da muleta, no mudá-la de mão, no debruçar o corpo na estocada caprichando, a lembrar como, nas horas em que queria, era dos poucos que na espada prolongavam o toureio, direito à cruz levava também o estilo.

El Viti brindou à praça a faena do saudoso regresso. Lá estava a técnica soberana, naquela maneira sua de correr a mão direita em quatro suaves passes cambiados, a provar a investida antes de plantar a figura no cite para os naturais, templados e extensos, os naturais e o remate de peito, remate final foi a estocada que desatou na praça o delírio, molhando a mão, dali já o novilho não moveu as patas, até voltá-las ao ar. Ao redor da arena, vai solene até no sorver o vinho que das botas chovia, o vinho e as flores. Dum ramo colheu Santiago um cravo, como fizera naquela corrida de Miura, em Madrid, no ano 65, do recital de temple e de valor sereno. E da bancada alguém lhe notou o gento, uma voz gritou: «os cravos um a um, como nasceram».

Da mesma terra grave não parece «El Capea». Ofício também mas gracioso e desperto, a carne posta no assador à medida que for precisa para se manter assim, uma dúzia de anos, sem descolar da frente, uns chegam, outros partem e ele continua, com a madurez lhe irão chegando outros vagares ao permanente luzimento. E sabor tiveram, profundo, os ajudados por baixo em que, nesta tarde de Salamanca, deixou o novilho quadrado para a morte que em alegria se tornou.

Os dois novilheiros: Pallin, pondo no lugar do tempero a valentia, ajoelhado esperou que, ali a dois passos, abrissem a porta dos curros; Angelito com mais sabor, nos lances à verónica, em instantes garbosos da faena. Estarem ali, dando passes sem perder os papéis, cortando orelha ao lado dos maestros famosos: felicidade que os anos talvez não prolonguem, bem guardada feve ficar, para conforto duma ilusão perida.

No quarto novilho, fora do cartaz anunciado, acontecera a faena da tarde. Obra de Juan José. Julio Robles não estava afinal reposto do acidente sofrido na estrada, e foram chamá-lo, ao toureiro de Fuente de San Esteban. A ele, triunfador do festival do ano passado, e afinal deixado fora, toureiro pobre e esquecido de Salamanca, como se tivesse de pagar duas vezes o infortúnio da vista perdida, a sua entrega não fosse bastante para mostrar que com a outra, a que lhe resta, é capaz de toureiro continuar. A faena da tarde: de seda o novilho; mas de seda também os passes, harmoniosos, extensos, medidos, ligados; e toureiríssimas as alegrias e o desplante.

Duas vezes encontraram osso as ganas com que entrou a matar, ficou o prémio maior reduzido a uma orelha, que na arena passeou entre cerrada ovação – levando no seu olhar mutilado, nesse olhar de que tantos olhos fogem, a pergunta dolorosa, se o triunfo iria abrir-lhe por fim o cortado caminho, ou se outra vez se faria esquecido e cruel.

SOLILÓQUIO

Longe, noutra cidade, Sevilha, que o mesmo sol por essa hora escaldava, outro caminho se ia cortar. O de Lucio Sandin. O caminho que o novilheiro madrileno, seus ainda não chegados vinte anos, a si mesmo e a todos prometia. Fresco nas memórias estava o triunfo de há quinze dias, daquela arena da Maestranza aos ombros o tinham levado, glória maior, pela Porta do Príncipe. Por isso o repetiam, neste domingo o esperavam. Mas também o touro espera, colhe, fere, vai-se inconsciente de alheios projectos, de que com a haste alcançou a cabeça do toureiro, lhe deixou um olho arrancado, feito coisa inútil, aterradora.

Longe, noutra cidade, Sevilha, na tarde calorosa gelou a alegria da gente. Voltará a si o toureiro, sentirá triste o consolo de escapar à morte. Não perguntará pelo olho que na mão aflita sentiu, antes procura coragem na vista que lhe sobra, forças há-de encontrar, não sabe ainda como, para toureiro continuar: para não ser agora o coitado, e logo o esquecido.

Longe, noutra cidade que o mesmo sol dourava, as palmas que Juan Jose ouvia transformavam-se em gritos. Era alguém que igual caminho ia começar, a ilusão resistindo, perdida entre ignorados sacrifícios.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21

"LONGA VIAGEM PARA A NOITE"

EUGENE O'NEILL • prémio PULITZER 1950 • prémio NOBEL 1936

encenação de Jacinto Ramos

tradução e adaptação — PAULO FERREIRA DA SILVA TELES
cenário e figurinos — PAULO GUILHERME
música — CÉSAR BATALHA
assistente de encenação — CARLOS CABRAL

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO VARELA SILVA
DIRECÇÃO DE CENA PEDRO LEMOS

Distribuição
(por ordem de entrada em cena)

ROGÉRIO PAULO — TYRONE
LYGIA TELLES — MARY
MÁRIO PEREIRA — JIMMY
CARLOS DANIEL — EDMUND
LUZ FRANCO — CATLEEN

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGE PIRES CARRONDO
AJUDANTE DESTE CARTORIO

CERTIFICO

para efeitos de publicaçao que por escritura de 13 de Janeiro de 1983, lavrada de fls. 9 v.º a 11 do livro de notas 121-A deste Cartorio, Dr. Americo Silvino Palma deixou de ser sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma Palma, Martins, Limitada, com sede em Lisboa e autorizou que o seu apelido «Palma» continuasse a figurar na firma social.
Esta conforme ao original.
Lisboa e Decimo Nono Cartorio Notarial, vinte seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e tres.

O Ajudante do 19.º Cartório Notarial de Lisboa

Rui Jorge Pires Carrondo

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGE PIRES CARROMDO
AJUDANTE DESTE CARTORIO

CERTIFICO

para efeito de publicaçao que por escritura de 13 de Janeiro de 1983, lavrada de fls. 5 a 6 v.º do livro de notas 121-A deste Cartorio, Dr. Júlio de Jesus Martins deixou de ser sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que usa a firma Palma, Martins, Limitada, com sede em Lisboa e autorizou que o seu apelido «Martins» continuasse a figurar na firma social.
Esta conforme ao original.
Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante do 19.º Cartório Notarial de Lisboa

Rui Jorge Pires Carromdo

AINDA MAIS (MUITO MAIS) ESPECTACULAR QUE O PRIMEIRO

SUPERMAN N.º 2
A AVENTURA CONTINUA

ALEXANDER SALKIND APRESENTA
GENE HACKMAN • CHRISTOPHER REEVE
NED BEATTY • JACKIE COOPER

HOJE ÀS 21,30
Não acons. men. 13 anos

VOX

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H

a CASTRO

ANTONIO FERREIRA · 7.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

Terça-feira a sábado
As 21.45
Domingo
Às 17 h

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818

SÓ ATÉ 10 DE JULHO

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05

teatro do bairro alto

teatro da cornucópia

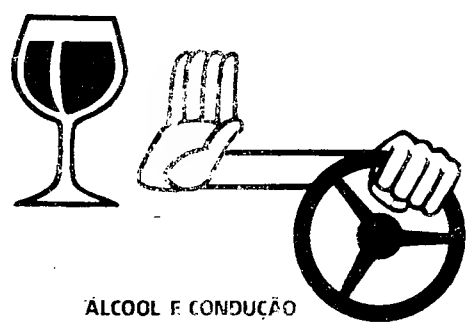
MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
Claudine Piévet

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

De 3.ª-feira a sábado
às 21.30
Dom. só às 17 h

Brevemente estreia
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz Xaver Kroetz

Se conduzir não beba



ÁLCOOL E CONDUÇÃO

Tom lança no Porto álbum "Bahia/82"

O álbum «Bahia/82» de Tom, que reúne a maior parte dos trabalhos sobre a Baía recentemente apresentados numa exposição na Galeria do Casino Estoril, com o maior êxito, tendo sido vendidos na totalidade, será hoje lançado no Porto, às 21.30, na Galeria 2, à Avenida da Boavista, 707.

Terão assim os coleccionadores do Porto oportunidade de conhecer e adquirir uma edição de arte, já apresentada ao público da capital e que para além da cuidada e luxuosa reprodução litográfica e a cor de 20 dos melhores quadros de Thomaz de Mello/Tom, inclui textos de apresentação de Jorge Amado e Lima de Freitas. O grande escritor brasileiro quis assim, dar o seu apoio a uma obra pictórica de inegável valor artístico sobre a sua terra, a Baía, numa interpretação de também um grande pintor português — Tom — que segundo o depoimento da crítica soube apreender com realismo, com vigor e autenticidade a beleza das mulheres baianas, o colorido daquelas casas tão lindas, quase iguais às que encontramos nos bairros populares do Porto, o vigor dos carregadores do mercado de S. Joaquim, as vendedeiras do tabuleiro de comida plantadas nas esquinas das ruas e os pescadores, construindo com aquela rudeza viril que Portinari ou Di Cavalcanti punham nos seus personagens.

Jorge Amado escreveu na apresentação deste album «Tom foi conquistado pela beleza lírica e dramática da Baía, pela graça e doçura do seu povo. Aos muitos títulos que possui, Thomaz de Mello pode agora somar mais um: amorável pintor das terras e gentes da Baía»

O lançamento do álbum incluirá a exposição de alguns óleos e desenhos sobre a Baía bem como as 20 litografias incluídas no álbum.

A exposição ficará patente ao público na Galeria 2 até ao dia 14 de Julho, das 16 às 20 horas, excepto aos domingos

APE: medalha comemorativa

A Associação Portuguesa de Escritores procedeu recentemente ao lançamento de uma medalha comemorativa dos 10 anos de actividade desta Associação e, ao mesmo tempo, evocativa do encerramento pelo regime fascista da Sociedade Portuguesa de Escritores, em 1965

São as seguintes as características da medalha:

Diâmetro, 80 mm; liga, toda em bronze; emissão, 500 exemplares numerados; preço 500 escudos para sócios da APE e 800 para não sócios; dizeres (no verso) «Escrever é lutar»/1973-1983 / X Aniversário / e emblema da APE; (reverso) «Evocação do encerramento pelo fascismo em 21 de Maio de 1965 / Sociedade Portuguesa de Escritores / 1956-1965.»

Dado que a tiragem da medalha é limitada, e tendo-se iniciado já a respectiva venda, os interessados na aquisição da mesma devem dirigir-se aos serviços de Tesouraria da APE.

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P. PAGAMENTO. •
das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPERIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV. INFANTE SANTO, N.º 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS DE PORTUGAL, 5%

EMISSÃO DE 1959

PAGAMENTOS DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 2 de Julho de 1983 se encontra a pagamento o cupão n.º 47, da emissão de 1959. O valor líquido deste cupão e conforme se discrimina a seguir:

Por obrigação ao portador não registada

Juro ilíquido	25$00
Impostos	9$76
	15$24

Por obrigação ao portador registada

Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$55
	20$45

Por obrigação nominativa

Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$55
	20$45

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECA & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 30 de Junho de 1983.

GRUPO DE CAMPOLIDE COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

SEXTA 1 e SÁBADO 2 às 21 30 H
DOMINGO 3 às 16 H
ANASTAS
de J. BENET
Enc. F. GUSMÃO

SEXTA 8 às 21 30 e DOMINGO 10 às 16 H
TEMPOS DIFICEIS
de R. CORREIA
Enc. J. BENITE

SEXTA 15 às 21 30 H
GUERRA?! NÃO OBRIGADO
de B. BRECHT
Enc. F. GUSMÃO

DOMINGO 17 às 17 H
A menina, o gato e o robot
de J. BENITE
Teatro para a Infância

DESCONTOS DE 50% PARA DESLOCAÇÕES COLECTIVAS

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
R. Cap. Leitão, 64 ALMADA T. 2762175

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

Hoje

Curado Ribeiro numa cena da Telenovela «Origens»

Das 13.30 às 17.30 Ciclo Preparatorio TV
18.17 Tempo dos mais novos
18.15 Autovisão
19.30 Telejornal
20.30 **Telenovela** — «Origens»
21.00 **Concurso** — «Notas e Notas» — última sessão
22.00 1.ª Pagina
23.00 Ultimo jornal

Na RTP-2 exibe-se um documentário sobre a famosa soprano Kiri Te Kanawa (na foto)

17.32 TV/2 Noticias
17.45 Vamos voltar a viver Realizador: Lawrence Kent. Intérpretes: Vicente Patten, Claire Pimpare, Cloris Leachman, Eddie Albert, Nicholas Campbell, Jack Wetherall, Marthe Mercure, Gerard Parkes
19.30 Desenhos animados
20.00 **Enquandramento**
20.30 Documentario sobre Kiri Te Kanawa. Este é o 3.º programa do ciclo «Os Grandes Sopranos» que temos vindo a apresentar, desta vez dedicado à famosa Kiri Te Kanawa
21.30 **Sara Dane** — [illegible] episódio — Intérpretes Juliet Jordan, Iona Roges, Paul Sonkkila, Peita Toppano, Brenton Whittle, Sean Scully, Andine Leith. Realizador: Gary Conway
22.30 Jornal da noite

Amanhã

RTP-1

08.00: Bom dia Portugal; 09.50: Desenhos animados; 10.10: [illegible] ideias; 10.35: A Duquesa da Rua do Duque; [illegible] 30: O escutor [illegible] sociedade; 12.3[illegible] Parabens a você; 13.00 Jornal da tarde; [illegible] Tempo dos mais novos; 18.55: [illegible] 19.30: Telejornal; 20.30: Origens; 21.00: Viva o gordo; 21.30: Balada de Hill Street; **22.35**: Ultimo jornal

RTP-2

09.30: Teletexto; [illegible] 19.00: [illegible] **19.30**: Hoje [illegible] programa; **20.30**: [illegible] Mundo; **21.00**: [illegible] **22.00**: Jornal da noite [illegible] Hogan Show

GRUNDIG
a segurança de um grande n[illegible] seleccionou para si...

«Notas e Notas» (21.30)

Kiri Te Kanawa (20.30)

...e sugere para hoje...

Origens

Paula fornece a Luis o nome do condutor que atropelou Filipa, embora contra a vontade de Xavier.

Sara e Rosario procuram o medico que passou as certidões de obito do avo e de Esmeralda, mas são informadas que este partira para o estrangeiro por alguns meses.

Duarte critica Sara por ter aceite assistir a abertura do testamento do avo, em casa dos tios, alegando falta de segurança

No momento em que Luis procura Gualdino este esta preso pela Policia

Nando esta tambem presente. Luis e ele dirigem-se a casa do arquitecto para conversarem.

A Catacumba vai ser reaberta e todos os seus frequentadores se apresentam para a cerimonia.

Em casa de Francisco surgem os empregados do hotel pedindo para assistir a leitura do testamento. Morato e Cassilda tambem querem estar presentes.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG: NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Um Festival Internacional de Música Africana tem hoje início no Coliseu, às 21,30, com uma «gala» em que participam Manu Dibango, músico dos Camarões que esteve na Festa do «Avante» e foi «Disco de Ouro» nos EUA, o cantor Bonga, de Angola, e muitas outras vedetas da música africana, entre as quais os conjuntos «Tulipa Negra», de Cabo Verde, «Afrika Power», de Moçambique, «Os Merengues», de Angola, Orquestra Ossobó, de S. Tomé e Príncipe, e Grupo Folclórico Siló/Djata, da Guiné-Bissau. No sábado, a partir das 22 horas, haverá baile no Pavilhão de «Os Belenenses», ao Restelo.

Rui Veloso, acompanhado por Mano Zé (baixo), Paleka (bateria), Pi (guitarra), Manuel Paulo (teclas), Nanã Sousa Dias (sax) e Luís Moreira (trompete) vai apresentar-se em dois concertos no Teatro da Graça, nos dias 1 e 3 de Junho, as 22 horas.

O **Quarteto de Joshua Edelman**, com o titular ao piano Jordi Gallego (baixo), Jeff Jeroloman (bateria) e Martha Perry (flauta e voz), toca hoje, amanhã e no sábado, às 22,30 e as 0.30, no Hot Clube (Praça da Alegria, 39).

O IX Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta prossegue na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, onde hoje, das 15 às 19 horas, acaba de disputar-se a 1.ª prova eliminatória. A 2.ª prova eliminatória disputa-se sábado e domingo, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Cinema

O MIFEST, mostra do filme de mistério organizado pela revista «Cinema Novo», do Porto, começa amanhã e termina no dia 10 de Julho, com sessões no Carlos Alberto.

O crítico francês Pascal Bonitzer, redactor da revista «Cahiers du Cinéma» e autor de «Le Champ Aveugle: Essai sur le cinéma» desloca-se a Lisboa no âmbito do ciclo Eric Rohmer, a decorrer na Cinemateca Portuguesa até ao próximo dia 2 de Julho, onde apresentará os filmes: «Perceval le Gallois» (hoje), «La Femme de l'Aviateur» (amanhã) e «Le Beau Mariage» (sábado). Sessões às 21,30. No final da sessão de 2 de Julho (Le Beau Mariage), Pascal Bonitzer proferirá uma conferência-debate sobre a obra de Eric Rohmer.

Teatro

O 4.º ano da Escola Superior de Teatro do Conservatório apresenta hoje, às 21,30, no Pavilhão daquela escola, «A Lição» de Ionesco, numa encenação de Filipe Crawford, sob a orientação de Carlos Cabral, com Carlos Lamego, Célia Barroca e Isabel Medina.

Manu Dibango, uma das estrelas da «gala» africana, no Coliseu

Festas

Duas grandes festas organizadas pelo PCP vão ter lugar este fim-de-semana: em Braga, a Festa da Alegria, sem dúvida o maior acontecimento político-cultural e de convívio do Norte do País; em Beja, a Festa Alentejana, indispensável para quem quiser conhecer a história, a tradição, a vida e o futuro do Alentejo. Ambas decorrem nos dias 1, 2 e 3 de Julho, com um programa variado e artistas nacionais de primeiro plano.

Exposições

Uma exposição foto-desenhada, espécie de levantamento da arquitectura popular dos Açores, levada a cabo por um grupo de arquitectos constituído por Cristina Santinho, Filipe Jorge Silva, João Vieira Caldas, Jorge Mesquita, José Manuel Fernandes, Maria de Lurdes Janeiro e Victor Mestre está patente ao público na Galeria Diferença, onde hoje se realizará, às 21,30, a 2.ª sessão de slides com o tema «O Território». A mostra é uma inciativa da Associação dos Arquitectos Portugueses e está patente ao público até ao próximo dia 8 de Julho.

Uma exposição internacional de arte postal, iniciativa do Grupo Mandrágora, é amanha inaugurada no Palácio Anjos, em Algés, onde ficará patente ao público até ao próximo dia 13 de Julho. A mostra será enriquecida com projecções de diaporamas, performances e espectáculos visuais.

A exposição de desenhos de Ilídio, patente na Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé), encerra hoje. O artista eborense vai apresentar em seguida os seus trabalhos em Reguengos de Monsaraz.

A linha da Schneider Hi-Fi

apresentada ao público

e aos órgãos de Informação

No dia 23 foi apresentada, no Hotel Sheraton, ao público e aos Órgãos de Informação, a linha SCHNEIDER HI-FI — 83.

Trata-se de conjuntos de aparelhagens de Alta Fidelidade, muito sofisticados, capazes de interessar em profundidade os amadores da boa música — Clássica ou Moderna — e não só.

A apresentação coincidiu com a inauguração duma exposição de toda a gama, que estará patente ao público durante quatro dias.

Eis, pois, uma bela oportunidade para os apreciadores do bom som conhecerem uma linha de grande qualidade.

A Schneider é distribuída em exclusivo para Portugal pela firma TUTILÉCTRICA, Alta Fidelidade, Ld.ª, que foi a promotora desta iniciativa.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	78$40	84$40
ALEMANHA FED (marco)	45$50	46$60
AUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$106	2$306
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	93$95	95$95
(notas de 5 a 1000)	94$45	96$45
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$760	$880
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	115$60	117$60
(notas de 5 a 1000)	116$10	118$10
FINLÂNDIA (marka)	20$85	21$45
FRANÇA (franco)	15$10	15$80
HOLANDA (florim)	40$55	41$55
INGLATERRA (libra)	177$25	181$25
IRLANDA (libra)	143$90	147$90
ITALIA (lira)	$070	$080
JAPAO (iene)	$455	$490
NORUEGA (coroa)	15$85	16$35
SUECIA (coroa)	15$10	15$70
SUIÇA (franco)	55$05	56$15
VENEZUELA (bolivar)	9$50	10$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

16.00: «Batida de limão», **17.00:** «ZGHIBZ» (RDP/Norte) — (Tranquilamente ao entardecer na Antena Um); **18.30:** Informativo de Trânsito; **19.00:** «Informação e Música»; **20.00** «O Espaço é seu»; **21.00:** «A viver tambem se aprende»; **21.30:** «Viva a noite»-«Antena Um no Casino Estoril»; **23.00:** Títulos do último jornal, **23.30:** Último jornal. Noticiarios intercalares as 16 00, 17.00, 18 00, 21 00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: «Que quer ouvir?», **17.00:** Tempo de bailado, **17.30:** Sonata para violino e piano de Claudio Carneyro, **18.05:** «Culturando», diário de actualidade cultural; **19.30:** Cancioneiro popular; **20.10:** Sinfonia n.º 3 «Expansiva» de Carl Nielsen; **21.00:** Musica portuguesa, **22.45:** Quarteto n.º 15 em La Menor de Beethoven; **23.30:** Recital, pela pianista Marie-Claude Werchowsky, - Toccata, Adagio e Fuga em Do Maior de João Sebastiao Bach. — Estudo n.º 2 de Liszt: — Jogos de agua de Ravel; Torrentes de Rivier, — Estudo n.º 7 de Debussy; — Estudo op. 7 de Stravinsky; **00.10:** Duas pequenas liturgias da presença divina de Olivier Messiaen, **00.30:** Três peças para trompa e harpa, de Duvernoy, Bochsa e Dauprat, **01.00:** Fecho Noticiarios de hora a hora

RADIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinee, **17.00:** Rapido das cinco, **19.00:** Musical, **20.00:** Conta-corrente, **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições), **22.00:** Portugal e a CEE, **22.15:** Programas religiosos, **22.30:** Tempo de Desporto; **23.00:** 24ª Hora; **01.00:** O Passageiro da noite Noticiarios de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; **16.00:** O som da frente, **18.00:** Circulo em FM; **19.00:** Em Órbita, **20.00:** Cinco Estrelas; **21.00:** Jazzfone; **22.00:** Cafe concerto, **00.00:** Dois pontos Noticiarios de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde, **18.00:** Jornal das regiões, **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR, **20.00:** Horizonte, **21.00:** Hora de musica, **22.00:** Grande circulo, **23.00:** Ultima hora; **23.55:** Meditando Noticiários intercalares todas as horas

Rede Sul em FM

15.00: Duas vezes seis, **21.30:** Quando o telefone toca **22.00:** Pentagrama

Tiragem media diaria do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

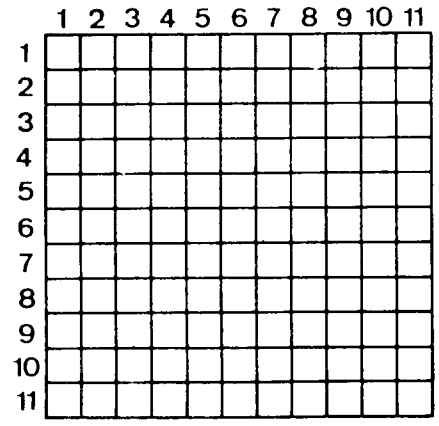
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 773

HORIZONTAIS:
1 Em excesso. Tostas.
2 Baú. Batráquio anuro.
3 Passada. Tempo do verbo ir. Por baixo de.
4 Niquel (s.q). Cacetes (prov). Doutor.
5 Comprara garrotes de um ano para revender dai a dois anos para exportação. Distrito da ex-Índia Portuguesa
6 Acrescentar. Lavrar
7 Romeiro de Meca Clima.
8 Artigo definido (ant) Um gosto em meio de muitos dissabores. Preposição.
9 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Sadias. Madeira.
10 Ratar Atraiçoar.
11 Artigo definido. Instrumentos para atirar setas Fundo de agulha.

VERTICAIS:
1 Antiga provincia de França. Nome de homem.
2 Tramara. Reino da Federação Indochinesa
3 Levanta. Nome de mulher. Pronome pessoal.
4 Basta! Planta graminea. Batráquio.
5 Explodirias (fig).
6 Igual. Apelido.
7 Cobre de iodo. Pronome demonstrativo.
8 Abreviatura de Santissimo. Curas. Reis.
9 Saudáveis. Oceano. Cânhamo de Manila
10 Comparar. Ofereceis.
11 Carvão. Nome de homem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9623



HORIZONTAIS:
1 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Extraira
2 Corda de reboque Sufixo que designa abundância.
3 Espera Resposta Pés ou sapatos grandes (pl).
4 Travar luta com Autores.
5 Rataram Alvorada.
6 Grego (abrev) Derribar.
7 Aleia Bebida usada no Peru.
8 Cidade de Itália. Anéis
9 Sua Majestade Destruição.
10 Freguesia do concelho de Esposende. Miado Preposição latina que designa movimento.
11 Tosto Fios de letão.

VERTICAIS:
1 Excitar Sufoca.
2 Talho Nota musical Arsénio (s q)
3 Batráquio. Governar Artigo definido
4 Untais.
5 Nome de fruto Milimetro
6 Ramadas Tempo do verbo ir.
7 Crómio (s.q) Boro (s q). Grande quantidade
8 Filtra Cidade da Suíça.
9 Atacariam.
10 Letra grega. Rio de Portugal. No lugar em que.
11 Pega Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 772

HORIZONTAIS:
1 Cansa. Orfeu
2 Anao Oiro
3 Tio Pia Ma
4 As Terra Dr
5 Socar Mimai.
6 Ais Ari
7 Vai Endivas.
8 Em Suais. Tal
9 Lua BOI
10 Ha Nachampò
11 Or Arias Ás

VERTICAIS:
1 Catas. VELHO
2 Aniso Amuar
3 NAO CAI
4 So Tai NA
5 Perseu Ar
6 Sir Na Cl
7 ARMADILHA
8 Ró. Airis Ás
9 Fim MIV MB
10 Erada Atopa
11 Ou Ri Saios

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9622

HORIZONTAIS:
1 Fasco. Falun.
2 Amei Reno
3 Ras Ria Rir
4 Dr Porta Ca
5 Aoros Ricos
6 Acabaras.
7 Famosas.
8 Aló Alas.
9 Ri Cada
10 Atariamos
11 Sósias SS

VERTICAIS:
1 Farda Farás
2 Amaro. Alito
3 Sés Ramo As
4 Cl Poço Cri
5 Rosas. Aia
6 Sir. Bandas
7 Atrás. Am.
8 Ar Air Os
9 Ler Caules
10 Unicos. Ai
11 Noras Assis.

Provérbio: BOI VELHO NÃO CAI NA ARMADILHA

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 13 anos
A GUERRA DO FOGO

3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

às 21.30
M. 12 anos
O CANDIDATO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
N. ac. 18 anos
HORROR SHOW

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
UM AMOR INFINITO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16,30, 19 e 21,30
Int. men. 18 anos
A ROSA
às 24.00
UM CHUI DE BLUE-JEANS

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Encerrado para obras
até 6/7/1983

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
49.ª Semana
Às 24.00
INSEMINOIDE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15 – 16.30 – 21.30
N. a. m. 13 ANOS
O SEGREDO DE NINJA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
COMO PERDER UMA MULHER E ENCONTRAR UMA AMANTE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 21.30
M. a men. 83 anos
LIÇÕES PRIVADAS
Às 14.00 – 16.30 – 19.00
O AVENTUREIRO DE TORTURA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
48.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15,30, 18,30 e 21,30
Int. men. 18 anos
O EXTERMINADOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CAÇADOR
c/ Robert de Niro e Meryl Streep

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
A ESPADA DOS BÁRBAROS
2.ª Semana
Às 24.00
CATTON

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 21.00
N. ac. men. 13 anos
BEN-HUR

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PORKY'S
Um filme de Bob Clark

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16 15, 18.30 e 21 30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os 3 INDOMÁVEIS MALUCOS

POLITEAMA 326716

R Portas S. Antao, 109
Às 14.15 – 16.30 – 19.00
N.A. 13 anos
O CAVALEIRO DA VINGANÇA
Às 21.30
CIDADE VIOLENTA

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
AMOR À PRIMEIRA DENTADA

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23
– Int. men. 18 a.
BILBAO
Às 24.00
FÉRIAS COM ANITA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a
CARMEN JONES
Às 23.30
A ÚLTIMA VAGA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
A FLECHA SAGRADA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
SALO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 21.30
Estreia
N. a. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
14.ª semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
21.ª semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
3.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 21.30
N. A MEN 13 ANOS
A FILHA DO MINEIRO
Às 15.00 – 17.00 – 19.00
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21 30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 AVENTURA NO ESPAÇO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.00, 18.15, 21 30
N. ac. men. 13 anos

A VIDA É UMA FESTA
10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
PORKY'S

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00 – 18 15
N. acon men. 13 anos
A SERPENTE DE OURO
Às 21.30
SUPER MAN N.º 2

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
AS NOITES DE HALLOWE'EN

outros cinemas

Lisboa

CINE-ESTÚDIO ACS – «Caçada dos Duros», às 21.15 (13 anos)
ALFA-1 — «O Candidato», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
QUINTETO – «O Dueto da corda» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Paraíso Carnal» (18 anos) Sessões permanentes
CAPITÓLIO – «Puritana Sexual» às 21.00 e 24.00 (18 anos)
RESTELO – «O Pelotão Chanfrado» 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21 30 (18 anos)
ROYAL — «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA — «O Descobrimento do Brasil», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Caçada Selvagem», as 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Caminho da Liberdade», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Vida é Bela», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Assassino de Rosa» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Batalha de Argel», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Círculo da Mentira», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Prima, eu amo-te», às 21 30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Os Comandos do Sinai», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
AMORA – Lido – «Variedades», às 21 30 (6 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Gandhi», às 21 30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Contos da Loucura normal», às 21 30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Navio Fantasma», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Série Negra», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Seis Gloriosos Patifes», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

ALMADA — Cine Estúdio — «A Bomba Desaparecida», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «20.000 Léguas Submarinas», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Dina e Django», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Ofício de Matar» (13 anos)
COSTA DA CAPARICA — Silcine — «A Tempestade», às 21.30 (13 anos)

Porto

JÚLIO DINIZ – «O Bem Dotado», às 21.00 (13 anos)
RIVOLI – «O Dia Mais Longo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – Hoje e Ontem tudo é Sexo», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Odeio as Louras» 21 30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Rumor de Guerra», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL — «O Candidato», às 21.45 (12 anos)
OLIMPIA — «Fúria em Hong-Kong», as 21.45 (13 anos)
TRINDADE — «Tootsie», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Promessas na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Primeira Noite» 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Esposamente» 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «La Boum», às 21 30 (13 anos)
COLISEU – «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Filha Sexy do Senador», às 21 30 (18 anos)
FOCO –«Porky's», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA – Arnall – Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940); **ALTO ST. AMARO RIO SECO – Dillena** – Rua Aliança Operária, 49 AB (Tel. 636620); **ALVALADE – Sanex** – Av da IGREJA, 31 C (Tel. 87505); **ARCO DO CEGO – Providência** – Rua D. Filipa de Vilhena, 9 C (Tel. 770324); **ARROIOS – CHILE – Brasil** – Rua Alves Torgo, 29-33 (Tel. 546843); **BENFICA – PORTAS DE BENFICA – Benfica** – Est. Benfica, 678 E (Tel. 702532); **CAMPO D'OURIQUE – Almeida** – Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726); **LUMIAR – Nicolau** – Cç. de Carriche, Lt. 4, Lj Esq. (Tel. 798727); **MARQUÊS DE POMBAL – Branc** – Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel 545048); **PENHA DE FRANÇA – Carrondo** – Rua Padre Sena Freitas, 10 A (Tel. 842518); **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç. da Picheleira, 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF) (Tel. 880703); **SANTOS – Marcos Nascimento** – Cç. Marquês de Abrantes, 36 A (Tel. 664238); **ALTO DE ALGÉS – H. Amaral** – Rua X Lote 146 A;

teatros

Lisboa

VARIEDADES — «Há mas são Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «Mariana espera casamento» 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial» 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite» 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «Dança de Roda», às 21.30

Porto

CAMPO ALEGRE — **Seivatrupe** — «Um Cálice de Porto», as 21 45 (13 anos)
TEP — Forania ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

ODIVELAS – Monserrate – Rua Gull. Gomes Fernandes, 31 A (Tel. 911139); **PONTINHA – Pimentel** – Az. dos Bezouros, Lote R 8 (Tel. 991328).

REFORÇO

ANJOS (AO CINEMA ROXY) – Guerra – Rua Andrade, 32-36 (Tel. 845513); **AV. ROMA – B.º S. MIGUEL – São Miguel** – Pç. Francisco Morais, 1 (Tel. 771469); **ENCARNAÇÃO – Zira** – Pç. Casas Novas, Lt 66 (Tel. 311216); **ENC. RESTELO – ESC. P. VICENTE – Belém** – Rua Tristão Vaz, 10 A (Tel. 612248); **ESTADOS UNIDOS – Gasparinho** – Rua Dr. Gama Barros, 54 A (Tel. 890465); **GALINHEIRAS – CHARNECA – LUMIAR – São Bartolomeu** – V. Paulo Jorge 1 (Tel. 790969); **MADRE DE DEUS – Madre de Deus** – Rua da Margem, 15 B (Tel. 382470); **LAPA – Central da Lapa** – Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 661734); **LUZ – 2.º CIRCULAR – J. Ribeiro** – Est. da Luz, 199 A (Tel. 780969); **CORTES – R. NOVA PIEDADE – Confiança** – Pç. das Flores, 59-60 (Tel. 670401); **SÃO SEBASTIÃO – Sagres** – Av. Luís Bivar, 69-71 (Tel. 547213); **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio, Lote 32 B (Tel. 993351); **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Trav. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES — Guimarães — L Duartes, lote A-r/c (tel. 2441616), até às 22 horas, **ALCABIDECHE — Carvalho** — B. João P. Correia, 40-B (tel. 2690363), até às 22 horas, **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — R D. Firmino Reb.º (tel 2421015), até às 22 horas, **CARCAVELOS — Vilar** — Av M.ª Conceição, lote 8 (tel. 2470777), permanente; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av Sabóia, 29-B (tel 260085), até as 22 horas, **MALVEIRA DA SERRA — Luz** — Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (tel. 2432029), permanente; **OEIRAS — Central** — R. Conde Ferreira, 29 (tel. 2430058), até às 22 horas; **PAREDE — Junqueira Mendes** — Rua de Luanda, lote 5 (tel. 2477838), permanente; **SASSOEIROS — Amaral Semblano** — Quinta das Encostas, até às 22 horas; **MADORNA — Madeira** — Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes** — Viv. Maria-Carlos Anj. (tel 2682313), até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Suíça** — Cruzeiro (tel. 260087), até às 22 horas; **CASCAIS — Cascais** — R. Conde Monte Real, B.º Caixas (tel. 282407), permanente.

Linha de Sintra

AMADORA — Central Av Cardoso Lopes, 25 (tel. 932210), permanente; **AMADORA — Melo** P. D. João I, 9-B (tel. 932756), até às 22 horas; **DAMAIA — D. João V** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (tel. 950043), até às 22 horas; **CAMARATE — Nova da Charneca** — R Cid. Lisboa, 94 (tel. 2518726), até às 19 horas; **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (tel. 9243693), permanente; **MEM MARTINS — Cristina** — Av. Vitorino Nemésio, 14-A (tel. 9214820), permanente, **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (tel. 9215275), até às 22 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (tel. 9260194), até às 22 horas; **SINTRA — Gomes da Silva** — L. D Afonso, 3-A, Portela (tel 9232747), permanente.

Outra banda

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bern. Francisco Costa, lote 1 (tel 2751297), até as 22 horas, **COVA DA PIEDADE — Louro** — R Alexandre Herculano, 6-B (tel 2763517), permanente. **LARANJEIRO — Oliveira Sérgio** — R dos Álamos, 2-A (tel 2296464), ate as 22 horas, **COSTA DA CAPARICA — Chai** — Av General Humberto Delgado (tel 2403218) ate as 19 horas, **SESIMBRA — Lopes** — R Cândido dos Reis, 21 (tel. 2233028) **BARREIRO — Central** — Av Alfredo da Silva, 48 (tel 2073207), permanente, **AMORA — Nobre Guerreiro** — R Dr Emídio G Mendes, 314 (tel. 2212923), até as 22 horas; **SEIXAL — Central** — Est. Nacional 9 Aldeia de Paio Pires (tel. 2210365) ate às 22 horas; **MONTIJO — S. Pedro** — Av. Camões, 16 (tel. 2311133), **MOITA — Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (tel. 239029); **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. Bela Rosa, 8 (tel 204250); **ALCOCHETE — Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (tel. 234137) **SETÚBAL — Lisboa** — R. Dr. Paulo Borba, permanente; **SETÚBAL — Cunha Pinheiro** — Est. Marinha, 32, até as 22 horas.

MOSCAVIDE — Império – R 1.º de Maio, 48-A (tel. 2513234), ate as 22 horas; **SACAVÉM — Soares** – R José L. Morais, 15-A (tel. 2518025), permanente; **LOURES — Saraiva** — Av da República, 86 (tel 2530027), ate as 22 horas.

Porto

Das 9 às 12 h. e das 14 às 22 h.

SÁ DA BANDEIRA — R. Sa da Bandeira, 236; **CANAVARRO** — R da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL** — R. Antero de Quental, 520, **VAZ TEIXEIRA** — R. do Heroísmo, 56; **PRELADA** — R. Central de Francos, 316.

De dia e toda a noite

VASQUES — R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA** — R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL** — R. de Contumil 540, **ALIANÇA** — R. da Conceição, 2; **BARROS** — R. do Loureiro, 104

Coimbra

PERMANENTE

ROCHA — Defronte de S. Antonio; **S. JOSÉ** — Arcos do Jardim — T. 24697

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de norte (depois das 21).
Porteiro. 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
7.10 3,3 m 12.32 1,4 m
19.24 3,5 m
DIA 1
7.49 3,3 m 1.05 1,4 m
20.04 3,4 m 13.16 1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	15º
VILA REAL	14º
PORTO	13º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	16º
ÉVORA	14º
BEJA	15º
FARO	18º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	18º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro céu pouco nublado ou limpo vento fraco a moderado do Quadrante Norte. Nas regiões do Sul céu pouco nublado temporariamente muito nublado especialmente no Litoral. Vento fraco do Quadrante Oeste.

últimas

TOXICOMANO PROVOCA DESMANDOS NUMA FARMÁCIA situada na Rua do Viriato em Lisboa, onde pretendia adquirir medicamentos sem receita. Perante a negativa, deita a mão a alguns medicamentos e foge, mas resolve voltar atrás, derrubar a balança e partir uma série de frascos da secção de perfumaria, causando um prejuízo que ronda a centena de contos.

TINHA UM QUILO DE HAXIXE em casa quando a PSP lá foi passar uma busca ordenada pelo magistrado. Manuel Pereira, de 29 anos, vendedor de automóveis residente na Reboleira Sul, tinha em seu poder uma pistola de 6,35 milímetros e ainda há pouco tempo lhe fora apreendida outra.

DISSERAM PERTENCER A UMA SEITA RELIGIOSA duas jovens que com tal pretexto conseguiram a confiança de uma octogenária residente na Rua Abade Faria, próximo da Alameda Afonso Henriques em Lisboa. Alegando levarem a palavra de Deus, foi-lhes franqueada a porta e uma delas solicitou um copo de água, pois tinha a boca seca. Acompanhou a locatária à cozinha enquanto a outra aproveitou para deitar a mão às modestas joias de que a vítima só daria pela falta quando as duas propagandistas do paraíso já iam longe.

Polícias europeias no encalce da "Abou Nidal"

Al Auad é um dos elementos do "comando" que actuou em Paris e Roma

— *Investigadores franceses já interrogaram o assassino de Sartaui*

Al Auad, o autor confesso do atentado que vitimou em Albufeira o dirigente palestino Issam Sartaui, pertence ao mesmo «comando» que actuou em Paris e Roma.

O juiz de instrução do atentado contra o restaurante judeu na Rue des Rosiers, em Paris, Jean Louis Bruguiére, e o responsável pela 3.ª brigada criminal da Polícia francesa, Secção Antiterrorista, Jean Dikran Tchividjian, estiveram em Lisboa entre 21 e 24 do corrente, tendo, com autorização do MNE, interrogado Auad.

As suspeitas em relação à participação do assassínio do dr. Issam Sartaui, no tiroteio sangrento que fez seis mortos e vinte e dois feridos em Agosto de 1982 na capital francesa, prendem-se com os carimbos de fronteira encontrados no passaporte falso de Al Auad. Com efeito, um dos carimbos prova que Al Auad Youssef deixou a França no dia a seguir ao atentado de Paris, registando-se igualmente uma série de entradas e saídas noutros países europeus. Para além disso, com a colaboração de testemunhas oculares do atentado da Rue des Rosiers foi possível à Polícia francesa estabelecer os retratos «robots» dos quatro homens que intervieram nos acontecimentos. Um desses «croquis» ajusta-se à fisionomia de Auad. Em Paris, um investigador francês confirmou as suspeitas que pendem sobre o assassino de Sartaui e considerou ontem de manhã que «estamos na pista certa». «Esse homem (Al Auad) interessa-nos muito sob vários aspectos que não podemos revelar. Obtivemos a confirmação de alguns factos dispersos de que já dispúnhamos, embora sem prova material», sublinhou o mesmo informador.

Revelações de Roma

Por outro lado, tendo como base os estilhaços das granadas utilizadas contra a sinagoga de Roma, em 9 de Outubro de 1982, e os encontrados no restaurante judeu de Paris, a Polícia italiana estabeleceu a ligação entre os dois atentados. As peritagens policiais demonstraram a semelhança dos estilhaços o que leva os investigadores policiais a considerarem que as granadas utilizadas poderiam ser do mesmo lote. Da mesma forma as armas utilizadas são iguais: pistolas-metralhadoras «WZ-63» de fabrico polaco.

Ganha assim credibilidade a hipótese levantada, logo após a reivindicação do atentado de Montechoro, da actuação em Portugal de um «comando» da organização palestina dissidente liderada por Abou Nidal. Ao mesmo tempo, foi já possível às diversas polícias europeias envolvidas nas investigações estabelecer o percurso desse «comando», a partir das deslocações de Al Auad Youssef.

Entretanto, poderão estar presos na Grécia outros elementos do grupo, nomeadamente um dos dois jordanos detidos em Novembro último em Atenas quando transportava 56 quilos de explosivos. É esta, pelo menos, a convicção das autoridades policiais italianas que já pediram a extradição de Abdel Al Zomar. Os investigadores da Polícia de Roma pensam também deslocar-se em breve a Lisboa para interrogarem Al Auad.

Por último, três palestinos, um deles o sobrinho de Abou Nidal, que foram condenados a 30 e 35 anos de prisão por terem tentado assassinar, em Junho de 1982 em Londres o embaixador israelita, Shlomo Argov, serão outros dos membros do comando. Para a Polícia francesa não restam dúvidas que, todos estes homens já encarcerados, e mais três ou quatro que estão a ser identificados, também faziam parte do mesmo grupo que actuou na Europa.

Espera-se, assim, que para além dos casos já investigados, seja possível fazer luz sobre o atentado contra crianças judias em Antuérpia (em 27 de Julho de 1980) e o atentado contra a sinagoga de Viena, em 29 de Agosto de 1981.

COMO ALIMENTAR O SEU FILHO

Um assunto que interessa a todos os pais.
Por vezes, constitui mesmo motivo de grande preocupação.
Como fazer face a um fastio prolongado? Como conhecer as necessidades nutritivas da criança? como ter acesso a receitas e menus que ajudam a resolver os problemas da alimentação?
Loise-Lambert Lagacé uma especialista em alimentação infantil, escreveu um livro sobre este tema, de grande utilidade para os pais que têm filhos em idade pré-escolar.

A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

editado na colecção «Arte de Viver» por Publicações Europa-America

A SEXUALIDADE MAS COLITA

A perda da virilidade, a angústia da impotência, é um problema que preocupa os homens de qualquer idade.
O homem a quem isto acontece evita falar no caso, sente-se diminuído, teme a suprema humilhação de não saber «ser homem» na hora própria.
Poucos homens, poucos casais, ousam abordar os problemas da sexualidade masculina sem se sentirem constrangidos.
Estes problemas podem ter causas de ordem física mas, a maior parte das vezes, são de origem psíquica e mostram-se sempre curáveis. Contudo, é preciso falar do assunto... e encontrar o apoio necessário.
Na obra COMO MANTER A VIRILIDADE Paul Stanley apresenta os mais recentes dados científicos sobre este delicado tema, numa tentativa para ajudar os mais hesitantes a encarar o problema... e a vencê-lo.
Último título da colecção «Arte de Viver» de Publicações Europa-América.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 27 479 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 40 558 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 28 054 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção;
nos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

PRÉMIOS DE ? CONTOS

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

16.000$00 – 226 , 256 , 659 ; 786 , 841 ; 869 , 895 e 957.
8.000$00 – 054 , 479 e 558.
4.000$00 – 34 e 51
2.400$00 – 9 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00(CENTENAS)

NOTA – O direito aos prémios prescreve em 30 / 6 / 1983

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS,
NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

VIAGEM ESPECIAL

ATENÇÃO: as nossas viagens NÃO são afectadas pela desvalorização do escudo

RDA — Partida 24/7 (1 semana)
Berlim, Potsdam, Dresden, visitas e encontros, pensão completa, hotéis de 1.ª cl ..... 37 400$00

BULGÁRIA — Partida 14/8 (12 dias)
(Especial para jovens)
Sofia, Mar Negro, Plovdiv, programa cultural e desportivo, encontro juvenil internacional (e ainda duas estadias de meio dia em Madrid, com visita da cidade) ..... 41 500$00

AGITURISMO
Peça Programas Detalhados
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. Op. 414

S. JOÃO DO ESTORIL, atenção! a CASA VIOLA — Lotarias, Ld.ª com sede em LISBOA e filiais em BRAGA, comunica que é já amanhã, dia 1/7, a inauguração da sua nova filial em S. JOÃO DO ESTORIL. Estamos na Av. Florinda Leal (junto à estação)

Visite-nos, e adquira desde já os 60 000 contos da lotaria do 485.º aniv.º da Misericórdia de Lisboa.

CASA VIOLA

A SORTE QUE «TOCA»

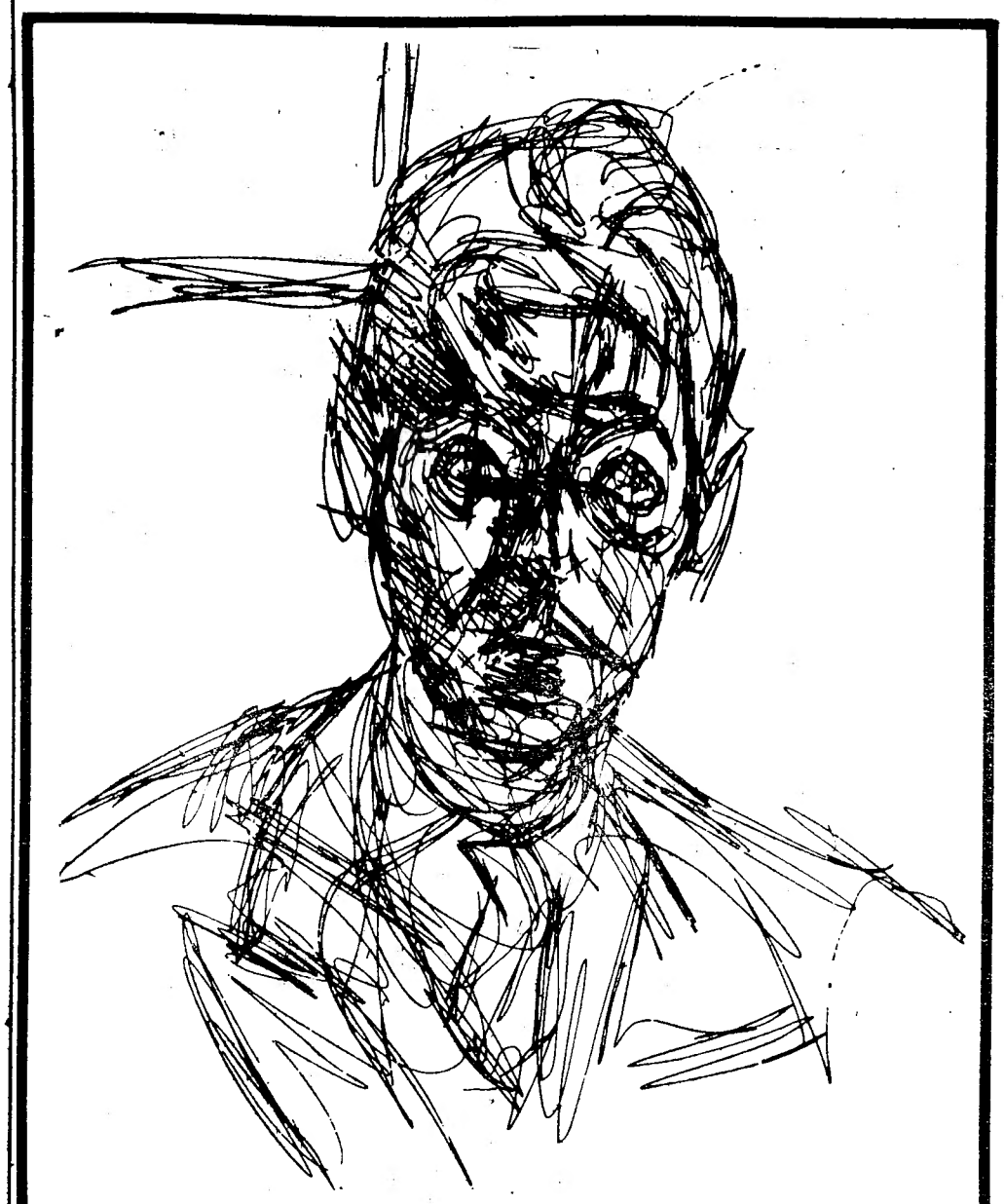
Diário de Lisboa

LER ESCREVER

Suplemento literário

N.º 117 • 30 de Junho de 1983

André du Bouchet no cruzamento das linguagens



André du Bouchet, por Giacometti

Monique Petillon

UMA revista, **L'Ire des vents**, cujo jovem director, Yves Peyré, é conservador na Biblioteca Nacional de Paris, dedica um volumoso caderno a André du Bouchet. **L'Ire des vents**, que foi buscar o título a um verso de Maurice Scève, saiu cinco vezes de 1978 até hoje.

Foram precisos dois anos para se reunir as quatrocentas e cinquenta páginas deste caderno que, sem ser uma «homenagem» oferece a uns trinta escritores e artistas «espaços» para comentar a obra de André du Bouchet. Numerosos textos vêm assim iluminar com fogos cruzados os caminhos do poeta, de **Dans la chaleur vacante** a **Rapides,** passando por **Laisses** e **L'Incohérence.**

O volume inclui também muitas reproduções de desenhos de Bram Van Velde, Giacometti, Gilles du Bouchet e fac-similes (dedicatória de Reverdy, carta de Pasternak...). E tem também inéditos de André du Bouchet: dois grupos de poemas, uma meditação sobre a pintura, reflexões sobre o erro e a verdade na tradução. Este importante número especial dá-nos uma vista de conjunto de uma obra poética de primeira plana (1).

Bronzeado, de camisola de malha de gola alta, André du Bouchet, no seu «atelier» ao fundo de uma ruazinha escondida do 14.º «arrondissement» tem o ar de estar no campo. O bairro que o rodeia é heteróclito: velhas casas baixas, oficinas, tapumes, prédios de aspecto triste. No «atelier» há um divã, uma mesa e, preso com alfinetes nas paredes, o trabalho em curso: folhas de papel branco em que estão escritas à máquina algumas linhas. O manuscrito do próximo livro, que vai ser publicado pela **Fata Morgana,** está em cima da mesa: era um «interminável» diário, magnetizado de reflexões sobre a pintura; tinha mil páginas, mas, depois de condensado, ficará com cento e cinquenta.

As mais das vezes, André du Bouchet está no Drôme, em Truinas, naquela casa que, segundo Philippe Jaccottet, seu vizinho de Grignan, se parece com ele. A paisagem é a mesma que Tal Coat desenhou a grandes traços vivos; é no limiar do «Midi», na região pré-alpina, onde ainda não há oliveiras mas pradarias, carvalhos e castanheiros, «uma região muito escarpada que se protege bem dos intrusos». A casa está a meio de uma encosta e tem vista sobre torrentes de água e florestas.

Para André du Bouchet, escrever é tentar reencontrar uma «relação perdida», que ele recorda muitas vezes. E diz: «É uma experiência que vem de muito longe. Eu vivia nesse tempo na Normandia, numa aldeia do Eure onde minha mãe era médica. Eu ia todos os dias de bicicleta ao colégio de Dreux, que ficava a 15 quilómetros dali. Tenho uma recordação muito exacta da altura em que, em 1940, se me revelaram pessoas que se refugiavam nos caminhos. As carroças, puxadas por cavalos magníficos, que vinham da Flandres com as rodas de borracha gastas, as pirâmides de móveis, de crianças, de velhos... Tive a sensação de um mundo que mal eu o descobrira parecia desabar.

«Partimos de manhãzinha, muito cedo, para Pau, debaixo de bombardeamentos inesperados. Lembro-me muito bem: ao partir peguei num dicionário de grego, o Bailly: foi a minha única leitura durante os meses seguintes. Era uma experiência muito forte, o mundo estava destruído. Foi nessa altura que escrevi pela primeira vez, com vontade de restabelecer alguma coisa, de dar conta de uma relação que, mal descoberta – eu tinha então quinze anos –, era varrida.

«Seis meses depois encontrei-me nos Estados Unidos. Curiosamente, o meu pai era cidadão norte-americano, proveniente de uma família francesa que se fixara na América havia várias gerações. As minhas recordações de infância têm como ruído de fundo rumores de línguas estrangeiras. O meu pai nascera na Rússia. E eu ouvia também a língua das minhas governantas alemãs. Tudo isso me deu a sensação de proximidade com línguas desconhecidas

Continua na pág. 2

Estudos ideológicos peninsulares (séc. XV-XVII) – 3

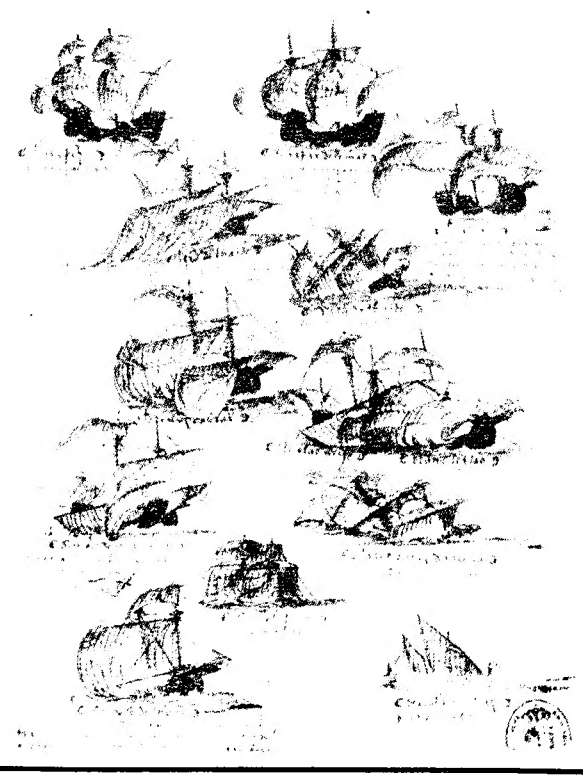
Uma nação não é uma coisa natural

Ernesto Sampaio

NA Idade Média, expressa-se um modo de concepção «realista» do mundo, que representava a mente humana como «écran» onde se projectavam, através dos sentidos, as imagens sensíveis da realidade (as «species» da filosofia aristotélico-tomista).

A Renascença vem perturbar esta fé no conhecimento objectivo, ou no que por «objectividade» se entendia: a adequação perfeita do sujeito ao objecto. As novas correntes comprovam o ilusório do testemunho dos sentidos, e o humanismo transforma o homem, de mero reflector passivo da realidade, em seu agente criador.

O impacto do dualismo entre aparência e ideia, aspecto e razão, foi fortemente «desestabilizador» (como agora se diz) nas sociedades peninsulares, que fundadas como estavam na solidez dogmática dos juízos e na força inamovível das aparências, assistiam com inquietação ao aspecto cambiante, instável que a realidade ia tomando. Descobria-se de repente que uma nação não era uma coisa natural, mas uma livre criação humana; que o homem era o autor e o actor da sua própria vida; que os sentidos reflectiam o real como espelhos côncavos e convexos; que a limitação das aparências só podia ser superada pela livre investigação racional das coisas. (1).



A Armada de Pedro Álvares Cabral, no Livro das Armadas, **Códice quinhentista pertencente à Academia das Ciências de Lisboa**

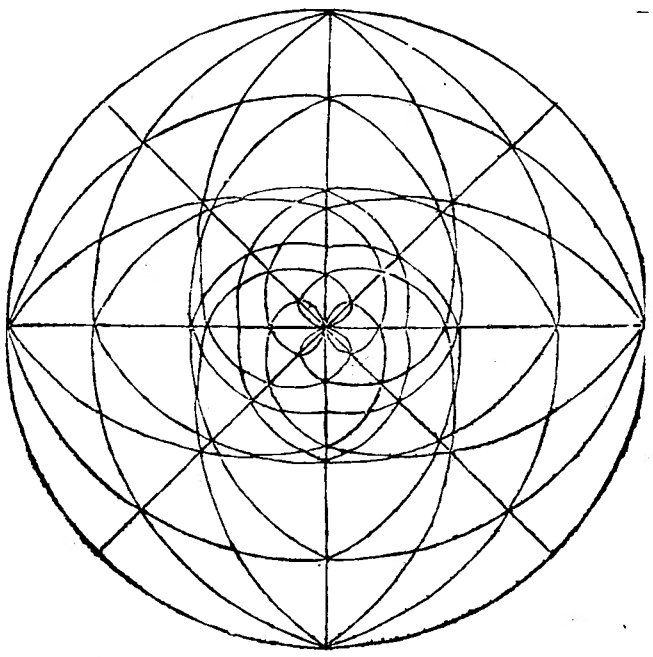
Mas a luz do entendimento, por si só não faz sair o conhecimento das trevas naturais: a experiência é a sua fonte e prova de contrastaria. A crítica da verdade unicamente alcança o que pode ser objecto de demonstração experimental. «A experiência, que é madre das cousas, nos desengana e de toda a dúvida nos tira(...) e como que a experiência é madre das cousas, por ela soubemos radicalmente a verdade», diz Duarte Pacheco Pereira (2). Na Idade Média, Deus é o que não é o mundo; no Renascimento, a natureza partilha o conceito de infinitude de Deus. A transcendência medieval muda-se em imanência, e passa a haver uma parcela de misté-

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

ESTUDOS IDEOLÓGICOS PENINSULARES

Uma nação não é uma (



O círculo grande representa a equinocial e o seu centro ao polo do norte. As linhas direitas são os rumos de nordeste: e as outras duas linhas curvas de bũa parte e da outra são nordeste sudueste e nordeste sudueste: e as outras entrecortas e a equinocial são les nordeste e sudueste: e os noroeste les sueste.

Esquema de Pedro Nunes para estudo das loxodromias, do «Tratado em Defensa da Carta de Marear»

Continuação da pág. 1

rio, de realidade ignorada, que não é alcançável misticamente, mas racionalmente. Nos alvores da ciência moderna, a física qualitativa de Aristóteles é substituída pela física quantitativa.

Citámos Duarte Pacheco Pereira, e ninguém melhor para nos introduzir no Renascimento português, nas Descobertas, na nossa colonização de «fisionomia mercantil, quase semita», como escreve Sérgio Buarque de Holanda (3), na grande aventura marítima portuguesa, tão diferente da espanhola, que verteu nas Índias a substância do seu próprio viver, perceptível ainda hoje, não só na literatura, na arte, na religiaõ, na política, mas em primeiro de tudo nos modos pessoais de estar na vida.

Num breve, mas magnífico (como tudo, aliás, que deu à estampa) livrinho (4), Joaquim Barradas de Carvalho refere o copioso emprego das palavras **descobrir** e **descobrimento** nos textos portugueses respeitantes às actividades marítimas (séculos XI-XVI), e a insignificância, nesses mesmos textos, do uso dos vocábulos **conquista, conquistar**. Adianta ainda que nos textos espanhóis da mesma época se dá precisamente a inversa e cita o exemplo das **Cartas** e das **Relações** de Cristovão Colombo, onde nunca aparece a palavra **descubrimiento**.

Em 1383, «Portugal teve a primeira revolução burguesa da história da Humanidade, à escala de uma nação. (...) Ora é a partir desta revolução de 1383 que podemos compreender que a tomada, a conquista de Ceuta, em 1415, o primeiro acto da expansão portuguesa, tenha sido, contra todas as aparências, apesar do peso das palavras **tomada** e **conquista**, uma empresa da burguesia comercial e não uma façanha da nobreza cavaleiresca» (5).

Esta preponderância da burguesia nos Descobrimentos, que foram o facto axial de toda a nossa história, quer a anterior, quer a posterior à Renascença, explica o prodigioso acervo duma literatura portuguesa absolutamente inovadora no mundo de então: técnica, científica, de viagens, verdadeiras pedradas no dogmatismo vigente, com consequências decisivas ao nível da ciência, das ideias, da filosofia, do pensamento europeus.

«Vimos buscar cristãos e especiarias», responde Vasco da Gama quando na Índia lhe perguntam o que tinham ido os portugueses buscar tão longe (6). Não se trata de fincar nos novos mundos a consciência de si mesmo, como fez o espanhol, de oferecer às raças desconhecidas o paradigma de uma exclusiva e inalterável grandeza. Com os portugueses, trata-se de comércio. E não é por acaso que uma das primeiras coisas assinaladas por Pêro Vaz de Caminha na sua **Carta a El-Rei D.Manuel sobre o Achamento do Brasil** seja a extraordinária beleza física dos tupiniquins, qualificada de «comovente» pelo cronista da expedição de Cabral. Nus, fora da fé cristã, **diferentes**, nem por um momento os mareantes portugueses deixam de reconhecer nos índios uma humanidade igual à sua, em vez dos seres disformes descritos pela tradição medieval e clássica europeia: «Passou-se, então, além do rio Diego Diis, almoxarife que foi de Santarém, que é homem gracioso e de prazer, e levou consigo um gaiteiro nosso, com sua gaita, e meteu-se com eles a dançar, tomando-os pelas mãos. E eles folgavam e riam e andavam com ele mui bem, ao som da gaita. Despois de dançarem, fez-lhes ali, andando no chão muitas voltas ligeiras e salto real, de que se eles espantavam e riam e folgavam muito» (7).

Para os espanhóis, as Índias eram uma espécie de além magicamente terreno, onde pouco lugar se reservava às aventuras do conhecimento recional. Os nossos irmãos ibéricos não se importavam com determinar se era objectivamente verdadeiro aquilo em que acreditavam. Importavam-se, sim, em objectivar com magnificência, criando palácios e templos grandiosos, a sua consciência castiça de **señorio** e a sua fé religiosa, e deste modo fundaram nações que continuarão sendo hispânicas enquanto existirem, mas não conseguiram converter a astrologia em astronomia.

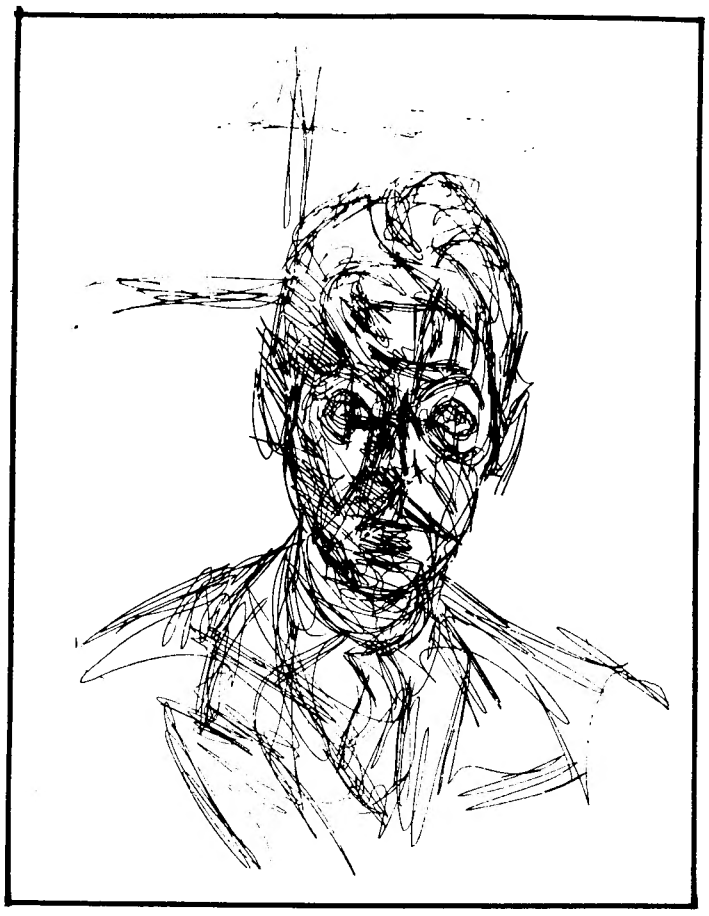
A tradição portuguesa é racionalista, experiencialista e foi esse o seu contributo fundamental para o Renascimento europeu. Era péssimo o latim, e ainda pior o grego, de muitos dos nossos escritores quinhentistas. (8) No seu afã de refutar o dogmatismo dos antigos, outras matérias os interessavam: matemática, geografia, astronomia... Com D. João de Castro, Pedro Nunes, Duarte Pacheco Pereira, Garcia de Orta, o infante D. Pedro, Portugal está na vanguarda da ruptura epistemológica que haveria de conduzir a Galileu, Newton, Descartes. «É só, por enquanto, a evidência sensível mas ide por diante, prolongai o percurso, e chegareis à evidência intelectual de Descartes... (...) Na vanguarda dos que a vão buscando vêem-se as naus de Portugal», escreve o grande António Sérgio em «O Reino Cadaveroso ou o Problema da Cultura em Portugal». (9)

Tudo isto acabou abruptamente. «Portugal foi promessa que se não cumpriu», disse também Sérgio. Perceberemos porquê se recuarmos alguns séculos. A nossa velha nação desembaraçou-se rapidamente dos mouros (quase 300 anos antes de Espanha) e para se defender e consolidar não foi com o Islão que teve de lutar, mas com outros reinos cristãos (Leão e Castela), por um lado, e por outro lado com a sua própria velha nobreza, partidária incondicional de Castela. Este facto explica a debilidade dos laços feudais na nossa Idade Média, a fraqueza do catolicismo português (se o compararmos com o espanhol), a revolução social e nacional de 1383, o papel dirigente da aristocracia urbana e da burguesia na expansão marítima portuguesa, a feição comercial desta expansão a hostilidade permanente do povo (mola propulsora da burguesia nascente) à nobreza, agrária, tudo isto configurando um Portugal radicalmente diferente de Espanha, um Portugal a alcançar o seu magnífico apogeu quando vira as costas à Europa e se lança por essas léguas de mar fora.«... E nestas cousas a nossa nação dos Portugueses precedeo tôdolos antigos e modernos em tanta cantidade que, sem reprensão, podemos dizer que eles em nosso respeito não souberam nada...», escreveu Duarte Pacheco Pereira. (10)

O primeiro golpe neste processo é a vitória da velha nobreza na batalha de Alfarrobeira, com a morte em combate desse magnífico príncipe que foi o infante D. Pedro, regente do reino eleito pela burguesia e pela aristocracia urbanas. Pouco a pouco, a nobreza feudal-agrária vai-se desforrando de 1383 e Portugal genuíno acaba por ser literalmente vendido ao estrangeiro, de tal modo que a própria Restauração de 1640 não é mais que o resultado do jogo e das intrigas das grandes potências europeias. A Inquisição vem a ser, entre nós, o braço terrorista da nobre contra a burguesia comerc Sobre Portugal, que foi luz liberdade, aventura duma q lidade ímpar no mun abatem-se as trevas de apostolado sinistro que n os despojos mortuários grandes portugueses resp tou (doze anos depois morto, os ossos de Garcia Orta foram desenterra pelo Santo Ofício, para se queimados na praça p ca...). A matilha dos ve -pátrias toma o poder e, curtas intermitências, pa mos a ter a ejaculação ver lista institucionalizada na l ratura, a insolidariedade

Frontespício do «Re

André du Bouchet no cruzamento das linguagens



Continuação da pág. 1

«Vivi nos Estados Unidos até 1949. Fiz todos os meus estudos em universidades norte-americanas. O francês era para mim uma língua pessoal, a língua da relação sensível. Adquiri o domínio intelectual do inglês, fiz teses e até ensinei um ano em Harvard. Esqueci um bocado o inglês, mas ganhei com ele o manejo das ideias. Todas as ideias que tive até hoje, tive-as em inglês. Em francês, a aderir àquilo que sinto, não tenho mestria.»

Foi ainda nos Estados Unidos que du Bouchet descobriu os livros do poeta que entre todos mais admira, Reverdy, que marcaria os seus primeiros escritos: «Era uma espécie de frescura que se combinava com a descoberta de novas relações entre as palavras.» Ao voltar a França, o jovem poeta conheceu Reverdy no seu editor, Tériade.

Este encontro seria seguido de muitos outros, de cada vez que Reverdy, retirado em Solesmes, vinha a Paris. Considerando o «anonimato» como a única forma possível de compromisso literário, ambos tinham a mesma aversão aos processos «recrutadores» dos surrealistas, que Reverdy tratava como «c amestrados enraivecidos, certo enraivecidos mas, de q quer modo, amestrados», que, explica du Bouchet, «s pre em atitude de dirigir-se outros, com um olho no me no espectador, seja para agr seja para escandalizar».

A força de Giacometti

Dedicando-se a «todos tipos de tarefas e de empreg André du Bouchet nunca m deixaria de escrever. A sua p meira colectânea foi publica em 1951, graças a Frat Ponge, pelo editor Jean Aub Quando du Bouchet escreveu poemas que foram reunidos e **Air** serviu-se de uma língua que não fizera uso social n nhum durante dez anos em q vivera no estrangeiro: «Pa mim, o francês era uma lingu percepção, que eu podia sen um nível elementar.»

Talvez venha daí o desnud desta poesia. De colecção poemas em colecção de r emas, esta poesia parece constituir a paisagem em André du Bouchet vive hoje

(SÉC. XV-XVII) – 3

oisa natural

vida social, a rapina na vida económica, a mediocridade balôfa na política, o charlatanismo na ciência, etc.

Com palavras proféticas do saudoso Joaquim Barradas de Carvalho, encerramos este artigo que muito lhe deve: «Se rumar para a Europa – esta Europa tão do agrado dos tecnocratas – Portugal perderá a independência de novo, chegará a mais curto ou mais longo prazo à situação de 1580. (...) Perante a encruzilhada, a Europa ou o Atlântico, pronunciamo-nos pelo Atlântico, **como única condição para que Portugal reencontre a sua individualidade, medieva e renascentista. (...) Pensamos que são mais genuinamente portugueses um Graciliano Ramos, um Guimarães Rosa, um Jorge Amado, para não mencionar muitos outros, do que uma grande parte dos escritores portugueses actuais que vivem sob o signo da cultura francesa.». (11)**

Perdoe-se-nos a longa citação desse mestre de portuguesismo que foi Barradas de Carvalho, mas ninguém como ele colocou em termos mais claros o que é e o que não é a nossa forma essencial de vida. A entrada na mirífica CEE, a aglutinação do nosso país nos grandes espaços económicos do Mercado Comum Europeu, onde as classes médias (médias, note-se!), fora de casa e do trabalho, podem ir uma vez por mês ao restaurante e **uma vez** por semana ao cinema – é contra a natureza de Portugal.

Erneto Sampaio

nto da declinação do sol»

NOTAS

1 – «Eso que a ti te parece bacia de barbero, me parece a mi el yelmo de Mambrino, y a otro le parecerá otra cosa», D. Quixote, **Cervantes.**

2 – Esmeraldo de Situ Orbis.

3 – Raízes do Brasil, Rio de Janeiro, 1969 (5.ª edição).

4 – O Renascimento Português, Imprensa Nacional 1980.

5 – Op. citado.

6 – Álvaro Velho, Diário da Primeira Viagem de Vasco da Gama à Índia.

7 – Pêro Vaz de Caminha, Carta a El-Rei D. Manuel sobre o Achamento do Brasil.

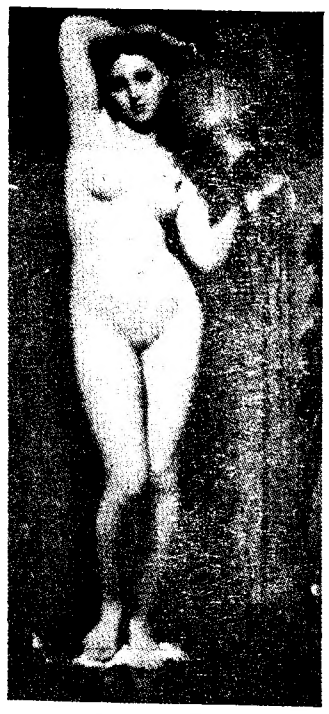
8 – Miguel Ângelo e Leonardo Da Vinci também não sabiam latim.

9 – Ensaios, **II, clássicos Sá da Costa.**

10 – Esmeraldo de Situ Orbis, **liv. III, cap. I**

11 – Rumo de Portugal. A Europa ou o Atlântico?, Lisboa, Livros Horizonte.

Velasquez, **«Vénus no espelho»**



Ingres, **«La Source»**

O Nu, tal como o pintam

I – O espelho d'água

Fernando Guerreiro

EM algumas telas do **nu** feminino, os autores fazem referência a um interessante mecanismo especular em que, como elementos se equivalem: **o espelho e a água.**

Nessas telas, o nu feminino é de um modo geral, figurado **de costas** de modo a que, no primeiro plano da pintura (e da vista), repousem e assentem plácidas as nádegas.

Numa primeira tela, de Velázquez **(Vénus ao espelho)** uma mulher, deitada de costas, vê a imagem do seu rosto reflectida num espelho que um Eros (em tudo convencional) segura: em **La Source,** de Courbet, a mesma mulher aparece ligeiramente inclinada, apoiando-se no bordo de uma rocha, enquanto a perna direita, mais estendida, tateia a água (ao longe, entre os dedos da mão corre fria a torrente da cascata); na terceira tela: **La Source,** de Ingres, uma jovem agora vista de face, verte a água inicialmente contida na ânfora (clássica).

Penso, todavia, que a terceira tela descobre – e também ela inverte (como o faz com a água) – o mecanismo erótico que sobredetermina a figuração dos dois primeiros quadros.

Com efeito, tanto o espelho como a água constituem matérias em que uma mulher se pode mirar.

O fluir da água da cascata dir-se-ia, já foi dito, a superfície de um espelho, a derramar-se. Sendo assim, a água seria o incontido do reflexo mas no seu «continuum» (líquido) conservaria ainda a imagem que ao rosto serve de referente e de miragem.

No entanto, porque é de costas que se nos apresenta o **nu?**

Para melhor sublinhar, o acto de no espelho se mirar (ou na água)? Ou para nos devolver, através desse índice (corpo nu) mal encoberto (e que o entendimento não esconde, todavia), o culto sentido do próprio processo de representação do quadro?

Não pondo totalmente de parte a primeira hipótese, parece-nos mais interessante (sub-versiva?) a segunda.

Ao representar o **nu** da mulher, numa estrutura fictiva (no essencial definida pelos índices de Eros e do líquido) o pintor contém, ao mesmo tempo que o inscreve, o **«impetum»** erótico do acto (ou da pintura). De qualquer modo, ao mesmo tempo, que (re-)cobre o que nesse **acto (processo) poderia constituir um objecto de «censura», o pintor trabalha e transforma o aparato (o artefacto: representativo, retórico) com que o nu** costuma surgir na pintura.

No quadro de Velázquez, a **figuração do nu de costas** é o indício de uma inscrição do sexo simultaneamente censurada (pelos adornos retóricos) e perversa (terreiro que é de uma certa permissividade). O cenário alegórico atenua o efeito do corte erótico (da transgressão das regras) que possui a ênfase posta pelo autor na

Continua na pág. 4

meio de imagens abruptas – a torrente, o gelo, a serra. «Quando saiu **La chaleur vacante** perguntaram-me se vivia numa região montanhosa. Acho que a palavra «montagne», que nesse livro aparece tantas vezes, era afinal a língua que eu começava a habitar e com a qual me defrontava. Os poemas desse livro tinham sido quase todos escritos na planície e nos planaltos do Vexin. Quando, muitos anos depois disso, me fixei na região pré-alpina, a montanha real veio como confirmação de uma palavra que eu tinha sentido profundamente muito antes mas que de modo nenhum reflectia uma paisagem.»

Entre 1966 e 1971 foi a aventura de **L' Éphémère,** revista publicada pelas Éditions Maeght, com lugar importante na produção poética da época. Na comissão de redacção, Gaetan Picon, Yves Bonnefoi, André du Bouchet, Louis René des Forêts e Jacques Dupin – aos quais se juntariam depois Michel Leiris e Paul Celan – vinham do **Mercure de France,** que Picon fizera animar-se muito. **L' Éphémère** era «uma revista menos eclética, especificamente dedicada às relações entre uma pintura e uma poesia que se davam como sinais de um trabalho em curso, ao qual o poema ou o quadro não punham fim mas a que, pelo contrário, davam novo impulso. O primeiro número era dedicado a Giacometti».

André du Bouchet escreveu em 1972 um longo texto sobre Giacometti. «Havia nele uma força, um foco de concentração ininterrupta. Era de tal modo habitado pela sua actividade de pintor que os amigos ou desconhecidos que lhe aparecessem durante o trabalho não o perturbavam. Não tinha cuidados nenhuns com aquilo que criava: um dia, uma gata deu à luz a sua ninhada em cima de um montão de desenhos que ele empilhara no sótão.»

Pela rarefacção do traço, por um movimento «de incessante consumação» em que a obra se faz ao desfazer-se e avança a custo da sua própria destruição, os desenhos de Giacometti mostram profundas afinidades com os escritos de André du Bouchet, que tantas vezes ilustraram. Isto escapa à classificação por géneros. Como qualificar um texto pulverizado na folha branca?

«Tomo apontamentos – diz André du Bouchet – nunca tenho a impressão de estar a escrever poemas. Hoje em dia, o poético já não é aquilo que passa por uma forma identificável.»

Numerosos textos de **L' Incohérence** dizem respeito à pintura de Bram Van Velde e de Hercules Seghers ou a traduções – do Bouchet traduziu obras de Shakespeare, Pasternak, Hölderlin, Joyce... «Tudo é questão de tradução. Lembra-se daquele dito de Proust sobre os livros, que, quando vivem, parecem sempre escritos numa espécie de língua estrangeira?

Cada um de nos poe sob cada palavra o seu sentido, que por vezes é um contra-sentido. Mas num livro belo todos os contra-sensos são belos. Nessa língua, como que estrangeira, o importante é que descubramos estar a tentar dominá-la.»

Não há nada na obra de André du Bouchet que não implique – mesmo que os vestígios estejam apagados – a experiência directa daquele que a escreveu, aqui e agora. A época faz-lhe ter novamente aquela sensação de «desabamento» que outrora teve. Antes, «nas relações de pessoa a pessoa havia alguma coisa que era dada, e não tirada. Mas eu não gosto da sensação do abandono à nostalgia ou às lamentações. Actuo, e à minha maneira, procurando restabelecer a relação no plano da linguagem, que também foi atingida.

«Não escrevo a pensar na publicação nem para conseguir uma «obra», mas, principalmente, para tentar reunir-me a mim próprio num ponto obscuro que não conheço. É por isso que, por curtos que sejam, os meus textos dão, talvez, a impressão de ter sido escritos por uma pessoa que vai no caminho. Claro que não se consegue fugir às recordações, a língua está carregada de recordações, mas eu não aprecio muito voltar atrás nem gosto das fotografias, que exercem sobre as pessoas todo o seu peso sentimental e as fixam num estado passado que vai amarelecendo, inerte. Conhece aquela frase de Van Gogh: Dize-lhe que, se se fotografar um homem a cavar, ele certamente não fica a cavar.»

MONIQUE PELLON

1. Pierre Chapuis dedicou-lhe um estudo excelente (Seghers, 1979).

* Espaces pour André du Bouchet. L' Ire des vents, **distribuído por Distique e, a partir de Setembro, pelas Éditions Verdier, Châteauroux (18, rue Clair-Talichet). 450 p., 190f. André du Bouchet, por Giacometti.**

Carruagem

JOSÉ DO CARMO FRANCISCO

Se cola o olhar ao vidro sujo
(lágrimas por dentro - pó por fora)
é porque se deixa perder no tempo
à espera da última estação da linha.

Se volta as costas ao mar
(barcos à vela - cargueiros lentos)
è porque prefere a carruagem
no barulho - entre fumo e vozes.

Se não mostra já o passe
(registo dum sorriso - para fotógrafo ver)
è porque se cansou todos os dias
(não abre a carteira nem o olhar).

Se não perdeu ainda a voz
(refugiada - tantas vezes - no silêncio)
é porque empurra já o vazio
e desenha devagar um regresso à luz.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

maria estela guedes

«ECO/PEDRAS ROLANTES», **de Maria Estrela Guedes, é uma das últimas edições de Ler Editora, na sua Colecção «Passo a palavra». A autora tornou-se conhecida (nomeadamente) quando da publicação das suas crónicas, umas de crítica literária, outras de pura criação, no «Diário Popular». Foi neste vespertino, aliás, que criou as «Pedras Rolantes». Ganhou também audiência na RDP (Rádio Comercial), no programa «Café Concerto». Refira-se ainda, entre outras iniciativas suas, «Luna Levi: SO2», livro de prosa e verso. Do livro agora publicado, se poderá dizer que ele nos toma pela expansão de um eu (o da autora) expandido em todas as direcções. Logo, por consequência, muitas pistas, muitos juízos, alguns achados. MEG, aliás, nas citações que precedem o seu texto, apresenta a seguinte: «Se imaginarmos que o Universo é infinito, a uliminosidade recebida em cada ponto também será infinita, estejamos nós perto ou longe de uma fonte luminosa (...)» Sem dúvida um livro que merece leitura.**

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

JUAN GULFO

«Príncipe das Astúrias das Letras»

O escritor mexicano Juan Gulfo, de 65 anos, narrador de escassa produção, autor de «Pedro Páramo» e «El llano em llamas», foi galardoado em Oviedo, no dia 15 de Junho, com o Prémio «Príncipe das Astúrias das Letras 1983».

Talvez uma das características mais invulgadres de Juan Gulfo seja efectivamente a reduzida obra literária de que é autor.

«El llano em llamas» (1953) é uma colectânea de contos que o tornaram famoso como narrador e marcaram um passo no desenvolvimento do conto mexicano em particular e do hispanoamericano em geral.

Dois anos mais tarde, aparecia a sua obra mais famosa: o romance «Pedro Páramo», que descreve um mundo mágico e idealista contraposto ao realismo que até esse momento imperava no continente latino-americano.

Esse romance foi considerado como um dos mais bem conseguidos da literatura em língua espanhola.

E agora...?

Agora, com os milhões do Prémio Juan Gulfo espera usufruir, segundo palavras suas, de suficiente tranquilidade económica. «É que – disse – a família come todos os dias e todos os dias os sapatos se gastam...»

Antes do fim do ano, entregará a uma editora um livro de narrações curtas, que vem escrevendo desde 1955, ano em que terminou o já falado romance «Pedro Páramo».

Antropólogo de profissão, Juan Gulfo desviou-se largos anos da escrita. Tinha quatro filhos a seu cargo, os direitos de autor não eram suficientes para o seu sustento e educação. Por se dedicar quase exclusivamente à antropologia, o que lhe proporcionava os proventos necessários para a manutenção da família, foi secundarizando a sua actividade de escritor. Daí (e mais uma vez) os seus poucos livros publicados até à data.

Mais do que estar em dia com as últimas novidades, agrada-lhe a regressar a velhos autores conhecidos clássicos, como, por exemplo, Dostoievsky, os romancistas brasileios e alguns ingleses e americanos da primeira metado do século.

Não se considera em absoluto o inventor do realismo mágico **expressão que os críticos aplicaram à sua obra. Também não se reconhece nos grandes autores do** boom **latino-americano, no âmbito do qual alguns escritores se confessam seguidores seus.**

«Desse movimento – afirma – só me interessam Gabriel Garcia Marquez, Carlos Fuentes e Julio Cortázar. Os outros não me dizem nada...».

A EDITORA INGLESA CHATTO & WINDUS/THE HOGARTH PRESS, **uma das mais conceituadas do Reino Unido, acaba de editar «Os Cus de Judas», de António Lobo Antunes, sob o título «South of Nowhere». A tradução é de Elizabeth Low. Segundo o catálogo daquela editora, o livro de Antunes insere-se na tradição de Grass, Garcia Marquez e Rushdie.**

HELENA SAN PAYO **inaugurou no Círculo Cultural de Faro um Exposição de «20 pinturas», subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura, de 21 de Junho a 10 de Julho. Como diz Eduardo Xavier: «Contraponto de luta, as formas evoluem vestindo a gala ds cores puras, sublinhadas a golpes de energia ou esbatendo-se, amadurecidas, pelos tons quentes e velados.» Helena San Payo situa-se entre mundos que definem as realidades mais objectivas e as fantasias mais subtis. É exactamente por isso que nos surge impetuosa e lírica, sensual e forte, agreste e doce ao primeiro contacto.»**

O Nu, tal como o pintam

Continuação da pág. 3

representação das nadegas (o novo «feitiço» «phállico»). Ao ser **invertida** a posição da mulher (e do corpo), o que se transcreve é a própria inversão do olhar do pintor (o desejo com que ele vai para a cama ou a pinta). O espelho em que a mulher se olha, lembra-nos assim o seu outro lado (sexo): as **nádegas** (o desejo material daquele que, citando as regras da pintura, as transgride ou fere).

É natural, portanto, que mais tarde diminuindo o peso (censura) da norma, o desejo se solte e em certa medida, ainda que dentro de certas margens figurativas, se liberte: na tela de Courbet, o espelho explode – ou melhor: liquefaz-se em ribeira, cascata, rio (do desejo sempre uma forma mais maleável, móvel e fluida...). O mecanismo da representação erótica, nesta tela, não difere todavia muito do que contactámos no quadro de Velázquez: deste ponto de vista, pode-se dizer que a tela de Courbet (mesmo nos seus efeitos de cor – que ficam aquém dos de Corregio ou de Giorgione (1), no essencial é ainda clássica: não progride em relação ao processo de autonomeação e de transgressão do aparelho pictórico clássico, que concebe sempre a tela como o deformado reflexo de um outro (segundo) acto – o **erótico,** neste caso (2).

La Source de Ingres, pelo contrário, inverte todo este estreito figurativismo.

O corpo oval, filiforme, é dado de frente e sem que se esconda o sexo (que, num cúmulo de irrealismo, conformam o traço e a pose).

Erótica, é a **fonte** de inspiração do quadro: o suporte (alegórico) do figurado. Se o motivo é o mesmo – a metamorfose espelho/água (já o vimos, o desejo de um **simulacro) –** este não nos é dado, como em Courbet, sob uma forma (sempre ilusória) natural e liberta, mas como uma substância manuseada e doméstica (contida num vaso, que a mulher transporta). O erótico é-nos assim dado quer como um **arte-facto** quer como um **limite** (escasso), necessário – quero eu dizer: como a convivência de um continuum com a norma (o vaso).

E no entanto, essa água, que contém o vaso seguindo os cálculos de uma outra gravidade **(ejaculatória,** se ela não caísse para baixo...), já à borda do quadro despenha-se, solta-se...Como uma água semi-líquida (plástica, translúcida?) que, do alto, lentamente, gota a gota, pinga – e sem que nos salpique (magoe, macule?).

Sim, a pintura é o acto ejaculatório deste «phallo» (vaso?) estilístico (e sempre através da censura escrito).

Se na tela a água representa a queda do sémen («todos nós nascemos de uma semente caída do céu» – Lucrécio) ao pintor pode competir saber dosear o prazer, dá-lo de uma forma calculada, e lenta, de modo a auticulá-lo, no Ser, como um processo sem sentido (mas com os sentidos) e in-findo...

Ingres, verte a água – ou seja, o sentido (in-) contido do nu clássico (feminino) (3).

Vertida a água, faltava de seguida quebrar o vaso (o que não é o mesmo que abolir os seus estilhaços limites.

Phá-llo-ão, entre outros, Renoir, Bellmer e Magritte...

NOTAS:

(1) Veja-se **O Concerto campestre,** de Giorgionne. Uma mulher verte água, para um tanque, de um vaso. Verte, n'água, o sentido do quadro: o de um líquido (da satisfação, o ilusório simulacro) que escorrega. Como no **Déjeuner sur l'herbe,** de Manet, as mulheres estão aqui nuas, ou ligeiraments despidas, e partilham com dois homens que trajam a rigor, o primeiro plano, aquém da paisagem. Dupla denotação do investimento do imaginário, no quadro: o nu da mulher e o vaso de água...

Também os **nus** de Corregio se estendem, perdem, no prazer que aborvem-i.e. com uma calma, reconhecida **pose (Júpiter, e Antíope, Danea, Io)** usufruem de **toda** a paisagem (na **Dánea** de Ticiano a mulher, deitada, recebe o tributo, a «chuva áurea», que o exterior/a **paisagem** lhe presta...).

(2) Renoir **(La baigneuse blonde, Trois baigneuses, Baigneuse assise)** já não faz do **nu** da mulher a matéria de inscrição (significante) do que da pintura tradicional era o impensado: o recalcado (fictivo ou pictural, cromático). Nas suas telas, o **nu** é a própria matéria, o significante do quadro. O trabalho de estilo e o desenvolvimento significante (poderíamos, aqui, talvez referir-mo-nos à noção de **segnifiance**) do significado: constitui a instância axial da «significância». O trabalho da cor, a dissolução dos contornos, a iluminação dos corpos e da paisagem (que altera, interpenetra, dos planos a proporção e a ordem) não se inscrevem (re-elaboram, transgridem, invertem) numa primeira representação (matéria) clássica, mas **escrevem** pela produção do significante (um significante ao mesmo tempo total e disperso) a **verdade** (do significado) que é o quadro (a mancha/a marca pela mulher deixada).

É neste sentido, que se pode dizer que Matisse prolonga (de outro modo) o trabalho de Renoir. Depois do corte do impressionismo, a pintura não representa (a prévia exterioridade de) nada: quando muito, no quadro, pelo quadro, **o quadro é tão-só o seu próprio representado...**

A novidade da prática de Renoir, torna-se talvez mais clara, se compararmos os trabalhos que temos referido com outros de Courbet (p. ex. **L'atelier)** ou de Renoir, num período anterior **(La baigneuse au griffon).**

Na tela de Courbet é visível o efeito voluntariamente querido de transgressão do código figurativo/temático clássico: o **nu,** tal como a paisagem, dilacera a encenação redundante, irónica, do primeiro tema do quadro; denota o acto de pintura como um acto para-erótico (e, pelo menos em princípio, meta-phállico). Contudo, o efeito de «corte» de Courbet não abole o código – pelo contrário, toma sentido na própria medida em que o mal-reproduz de um modo crítico e irónico. A sua concepção de pintura quer-se ainda «realista»: o trabalho significante é um trabalho segundo melhor ou pior articulado com uma lógica de reprodução do sentido (não importa aqui se sério ou irónico) do quadro.

Na tela de Renoir – das poucas que desde logo teve um **público** sucesso – o trabalho do autor praticamente resume-se a uma nova articulação, horizontal e paradigmática, de índices e símbolos herdados da pintura e da representação renascentista clássica. O **insólito** do quadro resulta dessa economia e sincretismo do sentido; das oposições de significados, ou simbólicas, que complexificam, na vertical (i. e., no domínio dos sentidos e das suas leituras possíveis) o código (ainda) clássico: A mulher é o sonho (do jovem), ou o equivalente do grifo (o insólito) – mas esta perturbação dos sentidos não se produz ainda como a própria instância significante (e **de significância)** do quadro; é a marca de um «absoluto» que se escapa – e que nos é dado como (e em) falta...

Com efeito, com Renoir, Matisse ou Picasso, a mulher, torna-se a própria matéria significante (que, conforme, o trabalho desenvolvido, assume esta ou aquela forma) do desejo de pintar o quadro. Aliás, isso é já o que sucede, em certa medida, tanto em Rembrandt (telas da mulher, **Betshabeh)** como com os libertinos franceses do séc. 18 (Watteau, Boucher, Fragonard). Em Renoir a mulher é a forma (a espessura e o rigor do traço; em Matisse é a cor (ou a interpenetração prismática dos planos ópticos); em Picasso é muitas vezes, a ironia que preside à composição (ou decomposição linear, anafórmica) das figuras e das formas. Detenhamo-nos, por exemplo, nas litografias que Picasso compôs para a série **Deux femmes nues,** de 1945/6 (conheço reproduções a branco e negro dos 4.°, 9.°, 10.° e 18.° «estados»). Se tivermos em conta que a evolução dos quadros deve corresponder ao «crescendo» do desejo erótico – e da resistência da representação à energia daquele que pinta – é interessante verificar que é essa **dificuldade** da forma em «narrar» o sentido do processo (i. e. o excesso do acto que o faz para lá do «representado», em cada caso, e pelo significante, significar) que leva no último «estado», o pintor a estilhaçar a pré-figuração da forma (até aí, mais ou menos clássica). Esses instâneos do processo assinalam, tornam mais clara, a maturação dialética do **corte** que vimos já em acção nos nus de Renoir. É esta, também a exemplaridade irónica, teórica, do que há de melhor em Picasso: a noção do **grande trabalho** (tanto formal como erótico) que é sempre o sexo ou a obra.

(3) Atente-se em duas **Vénus Anadyomène,** compostas por dois pintores e em duas épocas distintas (uma de Ticiano, a outra de Ingres).

Na de Ticiano, dentro de água (mar de que, contudo, não nos é dada a margem), Vénus apõe-se ao céu imenso e claro, enquanto a concha superior de uma ostra boia ao seu lado: são-nos assim dados os três elementos que também figuram (quase sempre) numa **paisagem** – o céu (o mar), o corpo sólido (a concha) e a mulher (na paisagem: na água). Vénus parece fazer escorrer dos cabelos a água que, como uma gota de absoluto, ao mar, ainda faltava; o seu olhar, todavia, não se dirige para a frente do quadro – o que, a suceder prenderia o espectador ao primeiro plano do nu (e da pintura) – mas perde-se, interrogativamente, num dos seus aéreos (laterais) espaços. Assim, a mulher – que ao primeiro olhar, com o nu, ocupa o imaginário do quadro – duplamente se resolve na infinitude de outro maior imaginário: o céu/o mar, o infinito, do próprio quadro (Isto, é, também ela, como uma gota de água, um soliloquio do efémero **é –** para logo, de novo, ser o seu Nada: o absoluto, que não a abole mas de longe, longínquo a apaga...). Que uma concha rósea boie (ou que a Ele ainda escape) neste dilúvio, infindo, revela como a pintura é, **contra** o absoluto (o Nada), a **o(a)posição,** em si irredutível, de um des-nivel (in-fundo)...

É já outra, contudo, a **Vénus** de Ingres.

Sobre o fundo de um céu e mar, um pequeno Eros (de convenção) estende a Vénus (numa pose hierática, estilizada) um espelho claro (em que já se reflecte – mas o quê? **– (algo).** Outras figuras bóiam, ao longe. Outro Eros dispara uma sete (aéreo?). Vénus coloca os pés num manto de plumas, neve...O desejo é aqui um acto intocado (intangível?) e invisível (in-dividido?) – e no entanto, é essa impossibilidade de acertar no alvo que explica o mecanismo e o fremir dos músculos. Tal como no sexo, a obra é um erótico (ou só como tal este se atinge o erótico) **arte-facto:** outro simulacro (o estilo está pelo erótico, é o seu silencioso, implícito artefacto). Como a **Grande Odalisca,** os corpos no **Banho Turco...**Olhar que é ele próprio, um arte-facto **(factum** de arte) e que os corpos declinam (pluri-ocular, multifacetado). E a partir deste olhar clivado – pelo que tem de mais íntimo, à superfície – que Dégas pintará (como Mallarmé o fará para a escrita): dando às coisas novos nomes, ainda mal pronunciados pelo uso (cf. **Les Jeunes Spartiates).**